

DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano VII Nº 98

Brasília, quinta-feira, 4 de junho de 1998

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

MESA DIRETORA

Presidente: Lúcia Carvalho (PT)

Vice-Presidente: Luiz Estevão (PMDB)

1º Secretário: José Edmar (PMDB)

2º Secretário: Benício Tavares (PTB)

3º Secretário: João de Deus (PDT)

Suplentes da Mesa: Daniel Marques (PMDB) e César Lacerda (PTB)

I - COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Presidente: Wasny de Roure (PT)

Vice-Presidente: José Edmar (PMDB)

Membros Efetivos: Cláudio Monteiro (PDT), Geraldo Magela (PT), Renato Rainha (PL), Manoel de Andrade (PMDB) e Tadeu Filippelli (PMDB)

Suplentes: Xavier (PPB), Antonio José (Cafu) (PT), Daniel Marques (PMDB), João de Deus (PDT), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Odilon Aires (PMDB)

II - COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Daniel Marques (PMDB)

Vice-Presidente: Pedro Celso (PT)

Membros Efetivos: João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT), e Odilon Aires (PMDB)

Suplentes: Benício Tavares (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Geraldo Magela (PT), Manoel de Andrade (PMDB), Edimar Pireneus (PMDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

III - COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

Presidente: César Lacerda (PTB)

Vice-Presidente: Edimar Pireneus (PMDB)

Membros Efetivos: Xavier (PPB), Antonio José (Cafu) (PT), Benício Tavares (PTB), Peniel Pacheco (PSDB), e Zé Ramalho (PDT)

Suplentes: Daniel Marques (PMDB), Geraldo Magela (PT), João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), José Edmar (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Renato Rainha (PL)

IV - COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Xavier (PPB)

Vice-Presidente: Manoel de Andrade (PMDB)

Membros Efetivos: Antonio José (Cafu) (PT), José Edmar (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB) e Zé Ramalho (PDT)

Suplentes: Benício Tavares (PTB), César Lacerda (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Daniel Marques (PMDB), Peniel Pacheco (PSDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

V - COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Presidente: Odilon Aires (PMDB)

Vice-Presidente: Marcos Arruda (PMDB)

Membros Efetivos: Edimar Pireneus (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB), e Wasny de Roure (PT)

Suplentes: Manoel de Andrade (PMDB) e Antonio José (Cafu) (PT)

Sumário

Atas	1
Decretos Legislativos	52
Comissões	52
Mesa Diretora	57
Extratos de Licitação	57

Atas

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 17ª

(DÉCIMA SÉTIMA)

SESSÃO SOLENE

EM 02 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde.

Sejam bem-vindos a esta Casa. Nesta sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, faremos a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Clemente Ribeiro da Luz e Adriano Magalhães Freire.

O requerimento para a realização desta sessão, de autoria de Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, foi aprovado por unanimidade nesta Casa.

Convidamos para compor a mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, Presidente desta sessão; o Exmo. Sr. Lourival Baptista, Senador da República; Sr. Clemente Ribeiro da Luz, um dos homenageados desta tarde; Sr. Adriano Magalhães Freire, o outro homenageado de hoje; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa e autor do projeto de decreto legislativo que possibilitou a realização desta sessão; o Exmo. Sr. João Cameiro de Uihôa, Desembargador e ex-Presidente do Tribunal de Justiça (palmas.); Cel. Afonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e futuro Cidadão Honorário de Brasília (palmas.).

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença dos seguintes convidados: Rita A. S. Negreiros; Humberto S. Moraes; José Ivo Villela; Manoel Frederico Soares; Manoel Brigadeiro; Branca Borges Góes Bakaj; Edmar Adair Storti; Fabiano Cameiro; Francisco Pinheiro da Rocha; Oscar Mendes Muren; Miguel Setembrino Emery de Carvalho; Vânia Alves Duarte; Jussara Campos; Argos de Faro Coelho; João Borborema Cabeçudo; Odete Maria Fontes; Cleusa Maria de Jesus; Manoel N. Negreiros; Joana Caetano de Souza e Araújo Carvalho; Marinaldo de Araújo Carvalho; Sabrina Claret Caetano de Araújo Carvalho; Neusa Pereira Vasconcelos; Noel Botelho Vasconcelos; Francisco Romão de Medeiros; Francisco Afonso de Castro; Raimundo Nonato Bittencourt; Maryberg Luna Paes Pereira; Arberg Pessoa de Luna; Neusa Maria Rodrigues; Wagner Rodrigues da Silva; Martinha Maria Salustiano de Ulhôa; Eloisa Reis dos Santos; Oziel Gomes Barros; Josyra Sampaio; Leci Alberto de Moraes; Miriam Gomes de Oliveira; Ismênia Mesquita Mota Linhares; Daniela Pina Marques; Fernando dos Santos Luz; Múcio S. Campos; Clara Keiko Kusano; Geraldo Lopes Neves; José Luiz Silva; Malthus Fonseca Galva; Maria Leda de Resende Dantas; Marcos Miguel M. Miziara; Rita A. S. Negreiros.

Com a palavra o Deputado Jorge Cauhy Júnior, Presidente desta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Daniel Marques, destina-se à entrega de títulos de Cidadão Honorário de Brasília a essas pessoas que hoje estão conosco.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Quero convidar o Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques para juntos fazermos a outorga de título de Cidadão Honorário de Brasília primeiramente ao Sr. Clemente Ribeiro da Luz; em seguida, ao Sr. Adriano Magalhães Freire.

Passo a palavra ao nobre companheiro de bancada Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou esta homenagem.

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Nobre Deputado Jorge Cauhy, Exmo. Sr. Presidente desta sessão; Exmo. Sr. Lourival Batista, Senador da República; nosso grande amigo Clemente Ribeiro da Luz, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Almerinda Avelina dos Santos esposa do Sr. Clemente Ribeiro da Luz, e seu filho Fernando dos Santos da Luz; nosso grande amigo, Exmo. Sr. Adriano Magalhães Freire, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Nelsa Pires Amado e seu filho Ricardo Santos Magalhães Freire, esposa e filho do Sr. Adriano M. Freire; Exmo. Sr. Desembargador João Cameiro de Ulhôa; Exmo. Sr. Cel. Afonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito

Federal; Sra. Meire Anita, esposa deste orador; nossos amigos, Deputados Luiz Estevão e Filippelli; senhoras e senhores, hoje tenho a felicidade de estar nesta tribuna entregando o título de Cidadão Honorário de Brasília a dois grandes amigos: um com 40 anos de Brasília e o outro, com 38 anos.

Credencio-me a ser o autor do requerimento que propiciou a outorga desses títulos, porque estou em Brasília antes de eles virem para cá, pois nasci aqui e vivo em Planaltina há 52 anos. Portanto, acompanhei a vida desses dois homens nestes 40 anos de vida no Distrito Federal.

Início falando do meu amigo Clemente Ribeiro da Luz, pois S.Exa. é um pouco mais velho que o Dr. Adriano. Como poucos, Clemente acompanhou a construção da Capital e registrou o lado humano do projeto de Lúcio Costa. Clemente Ribeiro da Luz, ou Nem, apelido carinhoso de família, jornalista e escritor, há 40 anos relata a história de Brasília, cidade que elegeu para exercer o jornalismo. Clemente viu a nova capital nascer, participou dos seus primeiros acontecimentos e divulgou cada um deles.

A vida desse amigo e jornalista, que hoje é um homem vitorioso, não foi nada fácil. Quando criança, ele nem mesmo sabia o seu verdadeiro nome e muito menos onde havia nascido. Somente quando se matriculou no ginásio soube que se chamava Clemente, ou, mais precisamente, Clemente Ribeiro da Luz, e que nascera, na realidade, numa fazenda chamada Quilombo, nas encostas da Serra da Mantiqueira, no lado mineiro do distrito de Picas do Meio, município de Delfim Moreira. Hoje esse lugar é a cidade de Venceslau Braz.

Filho de Fernando da Costa Luz e de Dona Joaquina Ribeiro da Luz, Clemente Luz nasceu no dia da primavera, em setembro, no ano de 1920.

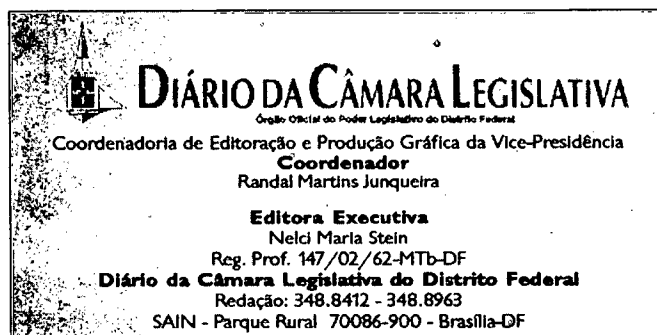
Em consequência de um acidente, que levou três dedos da mão esquerda do nosso amigo jornalista, ainda quando criança, na hora em que fazia "artes" com cana-de-açúcar, foi ele impedido de trabalhar numa oficina ou na lavoura. Segundo o que o próprio Clemente nos conta, as condições de vida de seus pais o levariam fatalmente a esse tipo de trabalho pesado. A partir desse acidente, Clemente Luz, então, decidiu enveredar bem cedo para a leitura e o estudo, que eram o meio mais fácil de fugir das tarefas pesadas, como as de buscar burros no pasto, tratar dos porcos, tirar leite e eventualmente servir de candeeiro de carros de boi.

Aos 14 anos, Clemente tinha decidido "ser alguma coisa", custasse o que custasse, independentemente do esforço e do sacrifício dos seus pais que tinham outros filhos menores para criar. Daí por diante, lutou pelo direito de frequentar o ginásio, que terminou aos 22 anos em Belo Horizonte.

Na capital mineira, Clemente mostrou os originais dos seus primeiros trabalhos aos escritores locais, e como ele estava convencido de que a Literatura era única válvula para romper na vida, tentou com mais força procurar novos rumos. Voltou à carga junto aos donos da praça literária de Belo Horizonte, na década de 40, e conseguiu ser admitido nas cidadelas literárias de então.

Tentou primeiro a poesia, tendo publicado, em 1942, com relativa aceitação da crítica, o livro "Ombros Caldos", hoje esgotado tão completamente que nem ele mesmo possui um exemplar. Enveredou para a literatura infantil, publicando vários livros, hoje também esgotados.

Em Brasília, para onde se transferiu em 1958, enveredou para a crônica diária. Como repórter, divulgou as primeiras notícias sobre a Capital da República para o resto do País, como também trouxe informações das outras capitais para cá.



Como redator da Rádio Nacional, Clemente Luz enviava notícias e reportagens para a Agência Nacional informando o País sobre o que acontecia no Planalto. Fazia também um jornalismo local e mais tarde foi escolhido para fazer uma crônica diária pela rádio.

Das suas crônicas resultaram os livros: "A Invenção da Cidade" e "Minivida - Temas de Brasília".

Na imprensa local, Clemente fez tudo: rádio, jornal escrito e televisivo. Na Globo, foi editor do Jornal Nacional local; na Fibra, foi assessor de imprensa e hoje é editor responsável do Diário Oficial do Distrito Federal.

Com muita propriedade, o Sr. José Guimarães Alves, Escritor e Jornalista, afirma que o mineiro Clemente Luz poderia ter sido o Historiador de Brasília. "Preparo não lhe faltava nem lhe falta. A seu favor correm todas as condições de pioneiro. Quando muitos duvidavam da possibilidade da mudança da Capital Federal, pelo menos nos termos do cronograma traçado, Clemente Luz não vacilou: mudou-se em definitivo para o núcleo da futura cidade e passou a viver plenamente entre os que a construíram. Ele já levava consigo a fé no empreendimento e o entusiasmo próprio dos que desejam testemunhar a transposição dos sonhos e dos projetos para a realidade do Planalto. Porém, ao invés de adotar o papel de historiador segundo modelo de classe, Clemente Luz preferiu outro caminho, também imprescindível ao conhecimento da dinâmica da História, tomando-se o cronista do surgimento de Brasília", frisa Guimarães.

Assim, para mostrar o nosso reconhecimento, consideração e respeito ao grandioso trabalho do amigo escritor e jornalista, Clemente Luz, concedemo-lhe, hoje, o título de Cidadão Honorário de Brasília. (Palmas.)

Outro grande amigo, jovem das Gerais, filho da histórica Paracatu, com diploma de Cirurgião Dentista ainda quente nas mãos, aqui chegou em janeiro de 1960 para construir o seu mundo, o que fez muito bem. Nosso amigo, Dr. Adriano, construiu em Brasília, sobre os alicerces de seu amado ofício, um mundo de reputação, competência e honradez que o faz digno deste título enobrecedor de Cidadão Honorário de Brasília.

Não foi nada fácil, mas o jovem Adriano trazia, em seu bernal mineiro, o ímpeto de lutador, a bússola dos iluminados, a coragem dos pioneiros.

Quem vê a bela Brasília dos nossos dias, esta mimosa flor de concreto e vidro plano plantada sobre o traço sensível de Niemayer, não pode imaginar seu passado recente, não faz idéia da confusão, da nuvem de pó do mando e do desmando reinantes, que somente gente de têmpera poderia ordenar.

O exercício da Odontologia era caótico, como tudo o mais: práticos de toda ordem posavam de cirurgiões dentistas saídos não se sabe de onde, causando imenso mal não só à saúde, mas também ao bolso da população.

Arregaçando as mangas, lutando, cumprindo o seu destino de vida, o destino dos fortes, o Dr. Adriano fundou órgãos de classe que fiscalizam e defendem o exercício da Odontologia no Distrito Federal.

No INAMPS, na Fundação Hospitalar, na Associação Brasileira de Odontologia, o qual dirigiu por mais de cinco anos a seção do Distrito Federal, no Conselho Regional de Odontologia, que preside pela quarta vez, no Sindicato dos Odontologistas, no qual detém a inscrição nº 0001, no seu hospitaleiro consultório, o Dr. Adriano foi sempre o homem guia, o

descobridor de caminhos, porque, na verdade, esse homem nasceu predestinado a servir.

O nosso homenageado está aí, calejado de lutas, mas altivo, pronto para novos desafios; pronto para partir novamente com o mesmo fervor e abnegação com que aqui chegou, há quase 40 anos.

Ele não pode fugir do seu destino, o destino dos vencedores, que ele adoça com a cortesia de sempre e doura com sua visão alegre e otimista do mundo.

Dr. Adriano, meu grande amigo, esta Casa do Povo se engrandece nesta homenagem. Agradeço aos ilustres e sensíveis Deputados Distritais o acolhimento unânime de minha iniciativa em outorgar o título de Cidadão Honorário ao Dr. Adriano e ao Dr. Clemente Luz.

Muito obrigado!

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao nosso líder do PMDB, Deputado Filippelli.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, Presidente desta sessão e meu companheiro de Bancada; Exmo. Sr. Lourival Baptista, Senador da República, Senhor Clemente Ribeiro da Luz, Cidadão Honorário de Brasília, e sua esposa Almerinda Avelino dos Santos; Senhor Adriano Magalhães Freire, Cidadão Honorário de Brasília, e sua esposa Neusa Pires Amado; Exmo. Sr. João Carneiro de Ulhôa, Desembargador; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, autor destas justas homenagens e companheiro de Bancada do PMDB; Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal; Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa e companheiro de Bancada; senhora Mary Anita Pina Marques de Sousa, esposa do Deputado Daniel Marques; senhoras e senhores, eu gostaria, em nome do PMDB, fazer esta saudação, que muito nos alegra, em nome da Bancada do PMDB nesta Casa.

Inicialmente, elogio o Deputado Daniel Marques pela iniciativa acertada de propor a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Adriano Magalhães Freire e ao Jornalista Clemente Ribeiro da Luz. Hoje, esta Casa de Leis presta homenagens a dois pioneiros da mais alta estima; dois cidadãos que acreditaram na concretização do sonho chamado Brasília e, desde os primórdios, fincaram os pés aqui para ver este sonho plenamente realizado, plantado em todos os nossos corações. De um lado temos o pioneiro da Odontologia no Distrito Federal, Dr. Adriano Magalhães Freire, há 38 anos em Brasília, pioneiro da Odontologia no Distrito Federal. De outro, temos o jornalista e escritor Clemente Ribeiro da Luz, pioneiro da Crônica Jornalística do Distrito Federal, igualmente há 38 anos em Brasília.

O Cirurgião-Dentista Adriano Magalhães Freire, apenas com quatro meses de formado, elegeu Brasília para trabalhar e viver. Aqui, formou seu círculo de amizades entre clientes, colegas de profissão e moradores da então incipiente Capital. Trabalhou junto ao povo, fincou raízes, formou laços fraternais com a cidade. Não precisamos repetir o que já foi dito acerca das realizações deste nosso querido cidadão de Brasília. Desejo somente parabenizá-lo por ter ousado trazer para a Capital Federal os órgãos de classe que fiscalizam e defendem a Odontologia, e felicitá-lo pelos cinco mandatos de Presidente da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Distrito Federal.

Parabenizo, ainda, pelos três períodos em que presidiu o

Conselho Regional de Odontologia no Distrito Federal e por ter fundado e presidido o Sindicato dos Odontólogos do Distrito Federal.

Finalmente, Srs. Parlamentares, senhoras e senhores, quero felicitar este cidadão mineiro por estar, merecidamente, recebendo o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Parabéns, Dr. Adriano Magalhães!

Numa feliz coincidência, esta Casa homenageia, hoje, outro não menos ilustre filho de Minas Gerais, nosso jornalista Clemente Ribeiro da Luz.

Clemente Ribeiro da Luz foi aquele jornalista que viu a estrela de Brasília se iluminar no céu, seguiu-a e se postou aqui, trabalhando em Brasília e trabalhando por Brasília. Noticiou a todos os recantos do País os acontecimentos de Brasília, registrando o paulatino progresso da nova capital, seu crescimento, sua consolidação e sua história.

Sem querer ser repetitivo, eu gostaria de parabenizar o nosso excelente jornalista pelas suas famosas crônicas diárias que iam ao ar pela *Rádio Nacional* e que ensejaram as matérias dos livros "A Invenção da Cidade" e "Minhoca" - Temas de Brasília. Concorde com o jornalista José Guimarães, que chamou Clemente da Luz de "o cronista do surgimento de Brasília", que, desde o início, já levava consigo a fé no empreendimento e entusiasmo próprio dos que desejam testemunhar a transposição dos sonhos e dos projetos para a realidade do Planalto.

Parabéns, Clemente da Luz, pelo seu trabalho como jornalista, como Assessor de Imprensa da FIBRA e como editor responsável do Diário Oficial do Distrito Federal.

Dr. Adriano Magalhães e Sr. Clemente da Luz, o Distrito Federal tem um imenso orgulho em tê-los como Cidadãos Honorários. Que esta homenagem seja mais uma motivação para impulsioná-los, cada vez mais, na direção do nosso povo e da nossa cidade.

Sucesso! Que Deus os ilumine!

Muito obrigado. (Palmas.)

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO (PMDB. Pela ordem.) - Sr. Presidente, embora seja praxe nas sessões legislativas de outorga de título de Cidadão Honorário que apenas a Presidência dos trabalhos, o autor do requerimento e os Líderes Partidários façam uso da palavra, peço a V. Exa que me possibilite de saudar esses dois ilustres brasilienses, principalmente a partir desta homenagem.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Parabenizo o Deputado Daniel Marques por estar propiciando a nós, Parlamentares, a oportunidade de realizarmos esta sessão, já que havíamos, unanimemente, votado pela concessão do título de Cidadão Honorário aos Srs. Adriano Magalhães Freire e Clemente Ribeiro da Luz.

Brasília teve sua história contada por aqueles que a construíram - Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer; é preciso que a Câmara Legislativa exerça seu papel de contar através de iniciativas como estas a outra história que os livros ainda não registraram. Cumprimento meu colega de Bancada por resgatar a memória daqueles que foram os verdadeiros edificadores da cidadania no

Distrito Federal, ou trabalhando como jornalista, ou sendo pioneiro da Odontologia no DF. Vemos, com muita emoção como dois brasilienses por adoção, e hoje, brasilienses de fato e de direito, participaram ativamente da consolidação e da construção do nosso Distrito Federal.

Nobre Deputado Daniel Marques, parabéns. Aos familiares presentes, nossos cumprimentos. Parabéns, sobretudo, a estes dois brasileiros que tiveram o descortino de perceber que poderiam fazer parte de uma oportunidade única na história de um ser humano, a possibilidade de construir a sua própria cidade. As homenagens daqueles que, como eu, chegaram depois para usufruir de tudo aquilo que V. Exas. souberam construir.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Anuncio, com satisfação, a presença dos familiares do Sr. Clemente Ribeiro da Luz, Cidadão Honorário de Brasília, sua esposa, Almerinda Avelino dos Santos e seu filho Fernando dos Santos Luz. Sejam bem-vindos!

Anuncio, também, a presença dos familiares do, Sr. Adriano Magalhães Freire, Cidadão Honorário de Brasília: sua esposa, Neusa Pires Amado e os filhos, Érika Amado Freire e Ricardo Santos Magalhães Freire. Sejam bem-vindos!

Com a palavra o Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Adriano Magalhães Freire.

SR. ADRIANO MAGALHÃES FREIRE - Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, Presidente desta sessão legislativa; Exmo. Sr. Senador da República, Lourival Baptista; Exmo. Sr. Desembargador, João Carneiro de Ulhôa; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa Legislativa; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa; Exmo. Sr. Deputado Filippelli; Exmo. Sr. Cel. Afonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, minhas senhoras, meus senhores, meus amigos, ao receber desta egrégia Câmara Legislativa do Distrito Federal o honroso título de Cidadão Honorário de Brasília, o qual me foi outorgado dentre quase dois milhões de habitantes desta Unidade Federativa, não poderia deixar de agradecer ao meu querido amigo, Deputado Daniel Marques, por haver se lembrado do meu modesto nome para destacá-lo em nossa comunidade. Agradeço igualmente aos demais ilustres membros desta Casa Legislativa, por haverem acolhido a indicação do Deputado Daniel Marques, transformando-a em Decreto Legislativo.

É importante rememorar as razões que levaram o ilustre Deputado Daniel Marques a se preocupar em homenagear o seu amigo.

Aqui cheguei em 18 de maio de 1960, dias após a inauguração de Brasília. Recém formado em Odontologia, vim para trabalhar a fim de dar a minha família uma vida digna e para prosseguir na luta política que eu iniciara catorze anos antes, em 1946, ao integrar o movimento democrático por mudanças sociais, as quais até hoje não se consolidaram, apesar dos progressos obtidos nas últimas décadas.

Brasília fervilhava! Os trabalhos de construção continuavam céleres e nós, que a adotamos como a cidade de nossos sonhos e por cuja consolidação e progresso pretendíamos lutar, logo estávamos engajados contra os que pretendiam destruí-la como Capital da República. Superada esta dificuldade, cerramos fileira para o aperfeiçoamento de suas instituições e para transformá-la na cidade com a melhor qualidade de vida de nosso País.

Eu, militante de ações políticas nos subterrâneos da sociedade

brasileira, como integrante do Exército Brasileiro, lutara contra o acordo militar Brasil-Estados Unidos, extremamente lesivo aos interesses nacionais, contra o embarque de tropas brasileiras para a guerra da Coreia, contra a entrega de nosso petróleo e de nossos minerais atômicos aos Estados Unidos da América e por melhores salários para nossos soldados. Fui preso, torturado, condenado a dois anos de prisão e expulso do Exército Brasileiro.

Transferi-me para Brasília a fim de fugir da repressão policial que enfrentava no Rio de Janeiro. Logo que cheguei aqui, engajei-me no movimento democrático local e participei da luta pela eleição dos candidatos populares Lott e Jango, os quais foram parcialmente vitoriosos. Quando Jânio Quadros foi derrotado em sua tentativa de golpe de estado a fim de livrar-se dos embaraços que as instituições democráticas lhe causavam, participei da luta para assegurar ao Vice-Presidente da República João Goulart o direito ao exercício da Presidência da República, o qual a Junta Militar pretendia negar-lhe.

Durante todo o governo democrático do Presidente João Goulart, lutei, ao lado de companheiros, pelos direitos da população, ao mesmo tempo em que continuei nosso trabalho, junto à categoria odontológica, por melhores condições para nossos colegas e pela melhoria da saúde bucal do povo brasileiro.

Quando se iniciou o movimento militar de primeiro de abril de 1964, eu dirigia a Associação Profissional dos Odontologistas do Distrito Federal e participei das lutas em nossa Capital, em defesa do Governo legalmente constituído do Presidente João Goulart. Enquanto durou a resistência ao regime militar, até por volta de nove de abril de 1964, atuei em todos os movimentos contra sua implantação e consolidação. Como consequência, a 28 de abril de 1964, fui preso em meu trabalho, no ex-IAPI - Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários. Fiquei aprisionado durante cinquenta e dois dias no Batalhão da Guarda Presidencial, sendo, posteriormente, demitido do serviço público pelo Presidente Castelo Branco, com base no Ato Institucional número 1.

Durante o regime militar, concentrei minhas atividades nas entidades da categoria odontológica, tendo ocupado, por diversas vezes, a Presidência da Associação Brasileira de Odontologia - Seção do Distrito Federal; do Conselho Regional de Odontologia do Distrito Federal; da Associação Profissional dos Odontologistas do Distrito Federal e do Sindicato dos Odontologistas do Distrito Federal e, também, por uma vez, a Vice-Presidência da Federação Nacional dos Odontologistas e a Presidência do Conselho Federal de Odontologia.

Com a abertura democrática e a livre manifestação do povo brasileiro, integramos os primeiros grupos a reorganizarem as entidades da sociedade civil, entre elas os sindicatos e os partidos. Assim, participei em nossa cidade do trabalho de construção da Frente Inter-Sindical e do Movimento Democrático Brasileiro - MDB. Depois, com a evolução do processo democrático, defendi a representação política do Distrito Federal, que culminou com a criação desta Câmara Legislativa.

Apesar de todos os percalços e de todos os revezes, compreendemos a nossa luta que foi boa, luta que hoje se vê regamente recompensada por meio deste ato desta Egrégia Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Muito obrigado, Deputado Daniel Marques.

Muito obrigado, Srs. Deputados.

Muito obrigado, meus amigos, por terem vindo a esta festa

cívica, compartilhar de meu regozijo!

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Clemente Ribeiro da Luz.

SR. CLEMENTE RIBEIRO DA LUZ - Estou com problemas de saúde na perna e não posso ficar muito tempo em pé. Também, já fiquei setenta e oito anos em pé. É muita coisa!

Eu quero confessar que esta homenagem me comove e me justifica perante mim mesmo, perante meus amigos perante minha família. Quero dizer também que não sou da palavra falada, mas da palavra escrita. Portanto, quando eu escrevo sou uma pessoa e, quando falo, sou outra. Não tenho a mobilidade que teria com sete dedos em uma máquina de escrever.

Duas homenagens prestadas por Brasília justificam a minha vida. A primeira delas foi concedida a mim pelo meu querido amigo José Aparecido de Oliveira, ex-Governador do Distrito Federal, que, aqui chegando como Governador, mandou que me procurassem para trabalhar com eles. Nós já havíamos trabalhado juntos nos Diários Associados de Minas, durante muitos anos. Então, ele, com aquele seu jeito de xingar e brincar, me concedeu a Medalha de Honra ao Mérito de Brasília no grau de oficial.

Quando foi me entregar a medalha de grau de oficial, promoveu-a para o grau de comendador, que é o segundo grau na escala das medalhas. Essa homenagem comoveu-me bastante, assim como a que o Deputado Daniel Marques, meu querido amigo de muitos anos, resolveu me prestar e a Câmara Legislativa de Brasília acolheu por unanimidade. As duas se completam. Então, além de me considerar um cidadão brasileiro por eleição e por escolha, hoje, considero-me um cidadão brasileiro por proclamação, digamos assim.

Eu agradeço muito a homenagem que me prestam e recebo com alegria, carinho e emoção o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Convido neste momento a Sra. Mary Anita Pina Marques de Sousa, esposa do Deputado Daniel Marques, a fazer a entrega de dois buquês de rosas às Sras. Neusa Pires Amado e Almerinda Avelino dos Santos.

(Procede-se à entrega das rosas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Exmo. Sr. Lourival Baptista, Senador da República; Sr. Clemente Ribeiro da Luz, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Adriano Magalhães Freire, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. João Carneiro de Uíhós, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; meu querido amigo e companheiro da bancada Deputado Daniel Marques, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e autor desta homenagem; Sr. Cel. Afonso Meliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, grande amigo desta Casa; senhoras e senhores presentes; senhoras esposas dos nossos homenageados; meu caro companheiro Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa; meu companheiro Deputado Filippelli, Presidente da Bancada do PMDB nesta Casa, desejo proferir algumas palavras antes de encerrarmos esta sessão.

Brasil, coração do mundo e pátria do evangelho.

Brasília, centro do coração do mundo e pátria do evangelho

determinado pelo Cristo. Imaginem vocês que beleza é Brasília! O dia em que todos nós compreendemos a importância de Brasília, louvaremos a Deus as bênçãos de morarmos nesta cidade.

Juscelino Kubitschek de Oliveira foi um missionário que veio de alta esfera para a missão exclusiva de construir Brasília, mudando do Rio de Janeiro para o Planalto Central a Capital da República. Ele cumpriu sua missão brilhantemente. E, até hoje, deixa-nos saudades porque ainda não tivemos alguém que pudesse substituí-lo com a sua capacidade, inteligência e sabedoria de um espírito superior.

Hoje Brasília vive momentos difíceis, quando poderia viver momentos de mais paz e tranquilidade. Tomou-se uma cidade conturbada pela violência onde vemos até prostituição infantil por toda a parte. Não temos mais paz nem segurança de sair à rua com os nossos familiares. Mas, se Deus quiser, Brasília haverá de ter a sua transformação e de viver aquilo que a ela foi determinado.

Por isso, nós queremos hoje dizer, com muita alegria, que tivemos esta tarde a inspiração sublime do nosso companheiro Daniel Marques, quando entregamos o título de Cidadão Honorário a essas duas personagens, os Srs. Adriano Magalhães Freire e Clemente Ribeiro da Luz, nossos queridos homenageados. Saibam que vocês não vieram para Brasília por acaso. Vocês vieram para cá com uma missão a cumprir. Cumpriam-na com toda a força de suas almas, tendo junto a vocês, nos seus corações, as suas esposas que lhes deram apoio nessa missão predestinada que Jesus lhes confiou.

Há aqui na mesa também companheiros abnegados que tanto lutaram e têm lutado por Brasília. Vamos continuar juntos, de mãos dadas. Espero que os nossos filhos compreendam amanhã que Brasília é a coisa mais importante que existe na face da Terra, porque aqui foi plantada a semente divina, de onde nascerá uma árvore cujos galhos se estenderão para o Brasil e para o mundo. O Cristianismo está vivo. Brasília tem que viver os seus dias, tem que cumprir a sua missão, cabendo a todos nós abraçá-la e cumprir aquilo que foi determinado pelo Cristo.

Por isso saúdo todos os presentes, os nossos homenageados, meus companheiros de bancada, especialmente o Deputado Daniel Marques, que foi o autor dessa homenagem. Saúdo também o meu querido companheiro Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa, que tanto tem trabalhado por Brasília; nosso companheiro Deputado Tadeu Filippelli, que tem sido um baluarte nas decisões da nossa Bancada do PMDB referentes a todos os problemas de Brasília.

Estamos atentos para todos os problemas dessa cidade, na qual soltamos os nossos corações, para que tenhamos dias melhores. Que Deus nos abençoe! Que nós possamos prosseguir a nossa caminhada de cabeça erguida, de passos firmes, sem que haja obstáculos a fim de que alcancemos nosso objetivo, que é o progresso espiritual e a nossa felicidade no amanhã.

Encerro esta sessão pedindo a todos que fiquem de pé, para ouvirmos o Hino de Brasília. Quero convidá-los para um coquetel que será servido após a sessão, na Casa do Cerrado. Parabéns a todos e obrigado.

Ouçamos agora o Hino a Brasília.

(Levanta-se a sessão às 18h20min.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 18ª
(DÉCIMA OITAVA)
SESSÃO SOLENE

EM 03 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde. É uma grande honra para nós, da Câmara Legislativa do Distrito Federal, estarmos nesta Corte para, em sessão solene, fazermos a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Desembargador Carlos Augusto Machado Faria em atendimento ao requerimento de autoria do Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, aprovado por unanimidade naquela Casa.

Convidamos para compor a Mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa e Presidente desta sessão; o homenageado desta tarde, Desembargador Carlos Augusto Machado Faria, Presidente desta Corte; o Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL na Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem; o Exmo. Sr. Desembargador José Jerônimo de Souza, Corregedor de Justiça do Distrito Federal e Territórios e o Exmo. Sr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção DF.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a presente sessão para outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto Machado Faria.

Neste momento, o autor do requerimento que ensejou esta homenagem, Deputado Renato Rainha, fará entrega do diploma alusivo ao título.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) (Entrega do título) - "A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 226, de 13 de janeiro 1998, de autoria do Deputado Renato Rainha, concede título de Cidadão Honorário de Brasília ao Desembargador Carlos Augusto Machado Faria.

Brasília, 03 de abril de 1998. 110º da República. 37º de Brasília."

Com a palavra o Autor desta justa homenagem, o Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão solene, Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto de Machado Faria, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Desembargador José Jerônimo de Souza, Corregedor da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, Exmo. Sr. Safe Carneiro, Presidente da

Ordem dos Advogados do Distrito Federal; Srs. Desembargadores; Srs. Membros do Poder Judiciário; servidores do Poder Judiciário; Advogados, Promotores e Procuradores de Justiça, senhoras, senhores, familiares do ilustre Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Carlos Augusto Machado Faria, gostaria de esclarecer o motivo pelo qual fazemos esta sessão solene de entrega de título de Cidadão Honorário de Brasília nesta Corte de leis. Buscamos sempre o constante relacionamento perfeito entre os Poderes do Distrito Federal porque nutrimos pelo Poder Judiciário do Distrito Federal uma admiração especial pelo trabalho relevante que tem sido feito em prol da defesa da justiça e do estado democrático de direito. Por isso, a Câmara Legislativa do Distrito Federal atendeu a um pedido nosso e o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça aquiesceu, e com muita honra o Poder Legislativo se faz presente no Tribunal de Justiça do Distrito Federal para entregar este título de Cidadão Honorário de Brasília.

"Gosto da toga, não pelas mangas largas que dão solenidade ao gesto, mas pela sua uniformidade estilizada. Corrige de modo simbólico todas as intemperanças pessoais e nivela as desigualdades individuais dos homens sob o uniforme escuro do cargo.

A toga, igual para todos, reduz aquele que a envergou a ser na defesa do direito, 'um advogado'. Da mesma forma quem se senta no alto do Tribunal é um juiz, sem acréscimo do nome ou de títulos."

Estas palavras do escritor italiano Piero Calamandrei foram citadas na justificação do projeto de decreto legislativo de minha autoria, que concedeu o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Desembargador Carlos Augusto Machado Faria.

Relembro-as aqui porque servem perfeitamente para ilustrar a personalidade do Dr. Carlos Augusto Machado Faria e sua exemplar conduta no trato da coisa pública.

Elas mostram dois traços marcantes desse admirável magistrado: a humildade e a altivez. Humildade para compreender e ser igual, quando é preciso ter compreensão e senso de equidade. Alti vez para levantar a bandeira em prol da legalidade e da legitimidade, ou quando é preciso defender um Estado de direito e o império da Justiça.

Foi esse aspecto do caráter pessoal de Carlos Augusto Machado Faria, aliado a uma carreira marcada pela vontade de servir e pelo desembaraço no desempenho de suas funções, que me levaram a propor que esta Casa Legislativa lhe concedesse tal honraria. Com efeito, Carlos Augusto Machado Faria sempre foi um juiz brilhante nos julgamentos, virtuoso na sabedoria de raciocínio ágil, arguto e preciso, nunca se afastando do incansável sentimento de justiça, qualidade presente em sua conduta diária ao longo da sua laboriosa jornada no Poder Judiciário desta Capital.

Foram justamente essas qualidades que levaram o homenageado ao sucesso profissional em todas as funções públicas de desempenhou desde as sucessivas promoções por merecimento até a sua eleição, em março de 1996, para o honroso cargo de Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Incansável servidor da Justiça, sua trajetória profissional é das mais profícuas possíveis.

Em 1971, foi nomeado Defensor Público do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios mediante concurso público. Três anos mais tarde, foi promovido, por merecimento, a Promotor Público Substituto. Em 1974, serviu na Subprocuradoria junto ao Tribunal Federal de Recursos como Procurador da República de 3ª Categoria. O Desembargador Carlos Augusto ingressou na magistratura do Tribunal de Justiça do Distrito

Federal e Territórios mediante concurso público em 1976. Como Juiz substituto, respondeu pelo Tribunal do Júri do DF, fez parte da 3ª Vara Criminal, instalou a 2ª Vara Criminal e compôs a Vara de Registro Civil. Em 1979, foi promovido, por merecimento, a Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal. Foi Juiz Eleitoral do Tribunal Eleitoral do DF, 2ª zona. Respondeu como Desembargador substituto, em 1987, sendo indicado posteriormente a Desembargador da Justiça do DF, em lista triplíce, tomando posse em dezembro de 1987.

Aqui cabe um pequeno parêntese. Quando da escolha do nosso homenageado ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, o Dr. Carlos Augusto Machado Faria, em função da própria situação que era bastante tensa, não conseguiu ficar aguardando no Tribunal de Justiça a decisão do nosso Presidente, Deputado Luiz Estevão, e S.Exa. saiu para passear de carro na rua; e quando foi tomada a posição pela qual o nosso querido homenageado foi escolhido Desembargador, não o encontraram e, então, ligaram para sua casa e conversaram com a D. Norma, que está ali dando o seguinte recado: "Olha, avisa ao baixinho que ele foi o escolhido.". A D. Norma ficou muito alegre e emocionada, só que não achava o Desembargador para dar a notícia, quando de cima de sua casa ela viu o carro do Desembargador chegar e saiu imediatamente, parou o carro ainda no meio da rua, o Desembargador desceu e ela, aos gritos de alegria, disse: "Você foi o escolhido!". Os dois se abraçaram na rua e a vizinhança toda assistiu a essa cena bonita e emocionante.

Isso representa algo porque, durante a nossa conversa com a D. Norma, ela pode me contar o quanto foi difícil a vida do nosso homenageado. Sempre trabalhou e estudou, sempre teve uma vida muito difícil, árdua e alcançou o honroso cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal é uma honraria que emociona a todos.

Além disso, exerceu o cargo de Corregedor da Justiça no biênio 92/94. A sua marcante experiência e aguçado senso de justiça levaram-no à Presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

Seu trabalho à frente deste Tribunal, marcado pela sua habitual proficiência, dedicação, probidade e sensatez, em muito engrandeceu o Poder Judiciário do Distrito Federal. Falamos do Desembargador e Presidente do Tribunal de Justiça no que diz respeito à sua trajetória profissional. Agora, falaremos do homem Carlos Augusto Machado Faria. Muito simples e sempre alegre, o Desembargador é um grande e divertido amigo e tem como hobby cozinhar. E aqueles que já tiveram a oportunidade de experimentar as artes culinárias do nosso homenageado dizem que o empadão de camarão e a bacalhoadinha que ele faz não têm igual no Distrito Federal. E para os seus netos ele se aperfeiçoou na arte de fazer um arroz doce com suco de laranja, que dizem ser uma delícia.

O Desembargador Carlos Augusto Machado Faria é casado com D. Norma Alvez Faria - que está presente aqui - há quarenta e três anos. No dia 10 de julho deste ano eles farão quarenta e quatro anos de feliz união. Ele tem três filhos: Antônio Carlos Machado Faria - que está aqui presente -, Cátia Maria Alves Faria Nunes de Almeida e Carlos Augusto Machado Faria Júnior. Estão presentes também as noras do Desembargador e vários netos. O Desembargador tem ao todo sete netos.

D. Norma me confidenciou que o nosso homenageado sempre foi uma pessoa muito romântica e quando eles namoravam, lá no Rio de Janeiro, o Desembargador tinha o costume de nas paredes desenhar

corações e escrever os nomes Carlos e Norma. Eu mandei pesquisar isso no Rio de Janeiro. Conta-se que ainda hoje existem vários corações nas paredes do Rio de Janeiro com o nome do Desembargador e da sua querida Norma.

Senhoras e senhores, ao homenagear o Desembargador Carlos Augusto Machado Faria, além de estarmos homenageando um ser humano maravilhoso, um profissional da mais alta qualidade, estamos também homenageando todo o Poder Judiciário do Distrito Federal. E gostaríamos que esse título de Cidadão Honorário de Brasília, que é o título mais alto que a Câmara Legislativa dedica a qualquer cidadão brasileiro, fosse recebido por todos os Desembargadores, Juizes e servidores do Poder Judiciário, a quem temos o maior respeito e o maior carinho.

Parabéns Desembargador Carlos Augusto Machado Faria. A sua vida é um exemplo. S.Exa. engrandece a galeria dos Cidadãos Honorários de Brasília. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Em seguida passaremos a palavra aos Líderes partidários, iniciando pelo Deputado Filippelli, Líder do PMDB na Câmara Legislativa.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão e companheiro de Bancada do PMDB; Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto Machado Faria, Cidadão Honorário de Brasília - neste momento eu gostaria de saudar os seus familiares, em especial a D. Norma -; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL na Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, e sua esposa, Rose; Exmo. Sr. Desembargador José Jeronymo de Souza, Corregedor da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Exmo. Sr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, caro companheiro de Bancada e amigo; Exmos. Srs. Desembargadores; demais autoridades presentes e servidores do Tribunal de Justiça é com grande honra e sincera reverência que nos reunimos hoje para homenagear o tão ilustre personagem Desembargador Carlos Augusto, uma figura admirável por sua vida pessoal ilibada e digna, um profissional merecidamente respeitado por sua proficiente e valorosa atuação, por décadas, no Poder Judiciário de nossa cidade.

Carlos Augusto Machado de Farias é, acima de tudo, um homem justo e, como tal, detentor de grande responsabilidade no exercício da defesa do estado de direito e na distribuição da justiça para com a comunidade brasileira. Ocorrem-me, senhoras e senhores, a propósito, as palavras do filósofo Horácio ao descrever o que seja um homem justo: "Ao justo, firme em seus propósitos, não abala em sua decisão sólida nem a paixão dos cidadãos a exigir coisas injustas nem as insistentes ameaças de tiranos nem a poderosa mão de Júpiter fulminante. Se o mundo desmoronasse, caindo aos pedaços, suas ruínas feri-lo-iam sem assustá-lo."

Senhoras e senhores, o nosso homenageado, Sr. Carlos Augusto Machado, é um justo e, como tal, ama a justiça. Porém, S.Exa. sabe, com certeza, que não basta amar a justiça; é preciso realizá-la. E, para tanto, há que ter prudência e bom senso de um lado, coragem e ousadia de outro. Difícil seria para nós, que não lidamos com as questões da justiça, até mesmo imaginarmos o quanto de fortaleza de espírito, de firmeza, de temperança e de coragem se exige de um juiz para bem

exercer sua missão, a um só tempo áspera e delicada e, ao mesmo tempo, complexa e singela.

Assim agia o profissional Carlos Augusto desde o início de sua carreira, em 1971, quando foi nomeado Defensor Público do Distrito Federal e Territórios. Daí por diante, passou a Juiz de Direito, em 1976, a Juiz Eleitoral e, finalmente, a Desembargador, desde dezembro de 1987. Assim agiu sempre o Defensor Público, o Juiz de Direito, o Desembargador, com equilíbrio e senso de equidade. Na Presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, seu trabalho foi sempre reconhecido por seus subordinados e pela comunidade como de extrema proficiência e probidade administrativa. No exercício dessa elevada função pública, soube valorizar com competência e conduta irrepreensível o Poder Judiciário e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal no cenário jurídico nacional. Ele soube conferir à Justiça a força sem a qual ela não sobrevive e sem a qual não sobreviveríamos nós em última instância, porque o insigne Desembargador conhece e tem como norte as sábias palavras do pensador francês Ruppert, ditas há mais de dois séculos, mas sempre oportunas: "A justiça sem força e a força sem justiça, desgraças terríveis." Fortaleceu sempre, por isso, a Justiça e o Poder Judiciário o seu ilustre servidor Carlos Augusto Machado, pois S.Exa. compreende que a justiça destituída de força é injustiça disfarçada e que a força sem o respaldo da justiça é a tirania declarada.

Diante de tão abnegado e profícuo trabalho do nobre Desembargador por mais de duas décadas no Poder Judiciário de nossa cidade em prol da comunidade brasileira, esta comunidade sente-se feliz em recebê-lo como um dos seus. Nós Parlamentares e eu especialmente, em nome da Bancada do PMDB, a qual lidero, sentimo-nos contentes e honrados em traduzirmos o desejo da comunidade, promovendo esta maravilhosa homenagem. Felicito o nobre colega Deputado Renato Rainha pela oportuna e feliz iniciativa do requerimento que ensejou a presente sessão.

Concluo parabenizando sinceramente o ilustre Desembargador pelo título ora recebido. Asseguro-lhe, caríssimo Carlos Augusto, que a comunidade do Distrito Federal se engrandece em tê-lo como cidadão brasileiro.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Neste momento, fará uso da palavra o novo Cidadão Honorário de Brasília, o Desembargador Carlos Augusto Machado Farias.

SR. DESEMBARGADOR CARLOS AUGUSTO MACHADO FARIAS - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e neste ato presidindo esta sessão; Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL na Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do projeto que redundou nesta homenagem; Exmo. Sr. Desembargador José Jeronymo de Souza, Corregedor da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Exmo. Sr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Filippelli, Líder do PMDB na Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Daniel Marques, Deputado da Bancada do PMDB; Exmos. Srs. Desembargadores presentes, a quem faço questão de nomeá-los e desrespeitarei, pelo menos hoje, a antiguidade: Exmo. Sr. Desembargador Asdrúbal Cruxén; Exmo. Sr. Desembargador Lécio Resende; Exmo. Sr. Desembargador Campos Amaral; Exmo. Sr. Desembargador Nívio Gonçalves; Exmo. Sr. Desembargador Romão Oliveira; Exmo. Desembargador Everards Matos;

Exmo. Sr. Desembargador Édson Smaniotto; Exmo. Sr. Desembargador Mário Machado; Exmo. Sr. Desembargador Vaz de Mello; Exmo. Sr. Desembargador Dilermando Meireles, Exmo. Desembargador Eduardo Oliveira; Exmo. Sr. Desembargador Joazil Gardês; Exmo. Sr. Desembargador Heñmenegildo Gonçalves; Exmo. Srs. Desembargadora Aparecida Fernandes; Exmo. Sr. Desembargador Wellington Medeiros; meus colegas Juízes da 1ª instância proximamente; meus colegas da ativa e aposentados, meus leais servidores que me permitiram concluir com êxito o mandato de presidente do Tribunal de Justiça; meus amigos particulares; senhores serventuários; minha caríssima Norma, amor da minha vida; meus filhos, netos, senhores representantes dos advogados do Ministério Público e da Procuradoria do Distrito Federal, esta homenagem não é prestada apenas ao novo Cidadão de Brasília. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios tem por distinguida honra a escolha deste Plenário para a realização da sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Não causa admiração esse fato se ao longo do tempo os Poderes Judiciário e Legislativo do Distrito Federal puderam conviver harmonicamente, sem discordâncias institucionais capazes de abalar a normalidade democrática. O Poder Judiciário exerceu com a independência que lhe é inerente a prerrogativa de decidir conflitos de interesses, tanto com reflexos na própria atividade política da Câmara Distrital, como também em casos relativos ao seu funcionamento administrativo. O fato deve ser visto com naturalidade diante da certeza de que os representantes dos Poderes Legislativo e Judiciário têm compromisso com a legalidade. Como cidadão e Magistrado, se desejo ver respeitadas a autonomia e a independência do Poder Judiciário, quero ao lado disso o Poder Legislativo forte e, por isso, mesmo qualificado como nenhuma outra instituição para decidir soberanamente em nome do povo.

Um Poder Executivo hipertrofiado, autoritário, e que se sobreponha em intolerável mandonismo aos Poderes Legislativo e Judiciário põe em perigo a própria democracia. Esse perigo somente será afastado definitivamente no dia em que se instituir no Brasil o regime parlamentarista, única forma de se consagrar a primazia do Poder Legislativo e assim afastar de vez o risco do continuísmo autoritário, com o induzimento do povo à crença de que há homens predestinados a salvarem o Brasil de todos os males, quando o que se tem visto são lideranças interessadas na preservação de um estado de coisas que só tem beneficiado a grupos que se adonaram da coisa pública. Hoje, o fato marcadamente atentatório ao Poder Legislativo é o uso abusivo, descontrolado e sem critério de medidas provisórias. Legisla-se sobre tudo, usando-se o fundamento da relevância e urgência para editar medidas com eficácia de lei sobre assuntos de nenhuma importância. Há até uma medida provisória que dispõe sobre o teor de iodo no sal. Só esse fato parece bastante, e outros exemplos estão na avalanche de medidas usurpadoras da competência do Poder Legislativo, para convencer da necessidade de um novo tratamento constitucional para a matéria, com regras severas de limitação desse poder de legislar, acompanhadas de regras para que medida provisória não apreciada dentro de certo prazo perca eficácia e não possa ser renovada.

Aqui estou para receber da Câmara Distrital certidão de nascimento brasiliense. Não renuncio à cidadania carioca, mas me orgulho por ser brasiliense de coração. O Rio de Janeiro não perdeu, nem perderá, o título de Cidade Maravilhosa. A perversa fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro resultou de lamentável fato político. Não

se diga que razões sócio-econômicas justificariam a fusão, pois dela muito se falou e nada se fez para consumá-la. A motivação pequena, tecida nos gabinetes de Brasília, fez desabar sobre a antiga capital consequências trágicas.

Hoje, aqui estou falando do Poder Judiciário e do Poder Legislativo. Quando cheguei à nova Capital, no final de abril de 1961, não poderia imaginar tamanha mudança em minha vida. Viera como servidor de categoria inferior do Tribunal de Contas da União. Naquele tempo, começara a busca de conquistas. O futuro veio naturalmente, com outros cargos públicos, na Câmara dos Deputados, no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, na Procuradoria da República, e, finalmente, na Magistratura. O Ministério Público foi generosa escola, num tempo em que pequeno grupo de defensores e de promotores mostravam invulgar dedicação à instituição. A Magistratura surgiu como designio para o encerramento da carreira no serviço público. Quando se é Juiz não se quer mais nada. Só se quer a alegria da distribuição de justiça. Só se quer ver a felicidade de quem encontrou no Poder Judiciário a garantia suprema para a defesa do seu direito. Só se quer que a sociedade tenha consciência de que, pior do que um Judiciário implacavelmente perseguido pela mídia, é não se ter Poder Judiciário, quando os cidadãos dependerão então dos humores dos poderosos, do arbítrio e da generosidade naturalmente sempre destinada aos seus serviços, súditos, bajuladores, cúmplices, e às vezes membros da mesma quadrilha. O Poder Judiciário reclama aprimoramento? Existe morosidade no funcionamento da Justiça? Se nada é perfeito, é preciso que saibamos distinguir as imperfeições resultantes da própria estrutura dos órgãos judiciários e do apego demasiado ao formalismo, que normalmente tem servido para retardar soluções para questões que afligem a vida dos cidadãos. E aqui caberá ao Poder Legislativo adotar soluções para tais perplexidades, por meio de leis que ponham fim ao fetichismo processual, ao excesso de recursos, ainda que isso possa custar para alguns a perda da cátedra, pois interesses individuais não se podem sobrepor aos interesses da sociedade, e esta quer uma Justiça que responda prontamente às suas necessidades.

A mudança para Brasília foi marcante na vida da família. Tanta coisa se ouvia contra Brasília, que trouxemos na mudança um caixote de mantimentos e enorme filtro de duas peças. Norma chegou, alguns dias depois, com as três crianças, Antônio Carlos, Carlos Augusto e Cátia Maria. Os filhos cresceram, deram-nos sete netos, quatro brasilienses, Ludmila, Rafaela, Antônio Carlos Júnior, Pedro Henrique, Carlos Felipe, Maria Gabriela e Carlos Augusto Neto. Sem o apoio de Norma a família não teria vindo. Esse apoio nunca faltou, nem naquele momento de radical transformação em nossas vidas, como em tudo que sobreveio na longa caminhada. As nossas conquistas foram muito mais dela, que me empurrava para o sucesso. Já cheguei a imaginar a respeito de Norma na minha vida, que, se não tivessem os nossos corações nos elegido reciprocamente, agora não estaríamos aqui vivendo este momento. Norma não se queixou da ida para a Defensoria Pública com salário inferior ao da Câmara nem da perda de oportunidade de conquistas patrimoniais, por minha crença de que a honra deve estar acima de tudo na nossa vida.

A fortuna dos desonrados não nos deve incomodar nem a glória e o prestígio de que costumam desfrutar os desonestos com acesso aos salões do poder. O que nos retempera é a consciência de uma vida reta, uma sincera preocupação com os destinos da Pátria e a intransigente defesa do interesse público. A personalidade do homenageado aqui

transparece nessas declarações de princípios.

Minha mãe, Maria Francisca, tem muito a ver com tudo isso. Mamãe na viuvez precoce, ficou com a responsabilidade de cuidar do único filho. Sempre demonstrou pelo filho preferência que não conseguia esconder, ainda depois da chegada da prole do segundo casamento. Recebeu Norma como filha e com ela dividiu esforços para o meu ingresso na Faculdade Nacional de Direito. Deu-me muito de seus poucos recursos materiais como ajuda durante os estudos. Não é difícil imaginar a dificuldade do estudante, funcionário público de salário mínimo, para levar a cabo o projeto e simultaneamente cuidar dos rebentos que chegavam para aumentar a família. A união de todos, o exemplo materno de dedicação à família, tudo serviu desde o primeiro momento para forjar o caráter do menino pobre e constituir o seu maior patrimônio, que está na própria família e na honradez.

Nos primeiros tempos, ninguém imaginaria que Brasília chegaria ao estado atual de crescimento. Cresceu muito mais do que o seu criador previra. Nem sempre dentro do projeto arquitetônico, algumas vezes desordenadamente. Não vai nisso crítica aos administradores de Brasília no passado. Na sua raiz está o apego a esta cidade que vi crescer, pela qual me apaixonei e que causou em minhas convicções políticas acontecimento surpreendente.

Udenista fiel, é claro que jamais me imaginaria eleitor de Juscelino Kubitschek. Não fui eleitor do grande Presidente por capricho do destino. Depois de 1964, aguardava eu ansiosamente uma nova eleição presidencial. Como o povo brasileiro, esperava a candidatura de Juscelino Kubitschek. Iria reparar a injustiça de lhe ter negado meu voto na eleição que o levava à Presidência da República. Se Juscelino Kubitschek foi vítima de conspiração na sua morte, o destino conspirou contra o meu projeto. Se fiquei em débito eleitoral, não fiquei em débito pelo coração. Com a morte de Juscelino Kubitschek, perdemos todos nós principalmente o Brasil. Nesse triste quadro do Brasil de hoje reconforta lembrar Juscelino Kubitschek.

O Brasil cresceu cinquenta anos em cinco. Não tinha o real, mas houve outras conquistas. O real vai bem, parece provado o controle da inflação. Não se sabe se o povo vai bem. O desemprego atormenta os que buscam trabalho. A tuberculose voltou, a malária veio com ela e, se a dengue está aí, a culpa é do pobre do mosquito. Bacilos e mosquitos não foram informados de que não deveriam atrapalhar o real.

Esperamos uma reeleição saneadora da saúde pública, já que das benesses resultantes do real todos estamos nos beneficiando, principalmente os banqueiros e as oligarquias.

Muito obrigado ao nobre Deputado Renato Rainha e aos membros da Câmara legislativa que se uniram para inserir na história da minha vida esse acontecimento singular, marcado pela emoção desta solenidade. (Palmas.)

Peço os Sr. Presidente desta Sessão que me permita fazer uma retificação de uma falha imperdoável. Na enunciação dos nomes dos meus colegas, omiti o nome do Desembargador Hermenegildo Gonçalves, na verdade ele compreenderá que estou emocionado demais.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos, neste momento, o pronunciamento do Presidente desta sessão, Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Exmo. Sr. Desembargador Carlos Augusto Machado Faria, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. e caro amigo, Deputado Renato Rainha, Líder do PL na

Câmara Legislativa; Exmo. Sr. Desembargador José Jeronymo de Souza, Corregedor da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Exmo. Sr. Safe Carneiro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal; Exmos. Srs. Desembargadores Hermenegildo Gonçalves; Ausdrúbal Cruxén, Lécio Rezende, Campos do Amaral, Nívio Gonçalves, Vaz de Mello, Romão Oliveira, Dilermando Meireles, Eduardo Oliveira, Everardes Matos, Joazil Gardés, Edson Smaniotto, Wellington Medeiros e Mário Machado, Exma. Sra. Desembargadora Aparecida Fernandes; Desembargadores-aposentados Osvaldo de Souza e Silva e Diocleciano Queiroga; meu caro amigo, Deputado Distrital Daniel Marques; Sra. Rosemary Rainha, esposa do Deputado Renato Rainha; Sra. Norma Alves Faria, esposa do nosso homenageado, senhoras e senhores, Srs. Advogados, Srs. Servidores do Poder Judiciário, Promotores e Procuradores aqui presentes, dentre as muitas missões que foram conferidas pelo povo do Distrito Federal aos Deputados Distritais está aquela de, que por intermédio de homenagens como estas, outorgar a cidadãos que optaram por vir a Brasília em seus primeiros tempos e participar da epopéia da construção desta cidade, o título de Cidadão Honorário de Brasília em reconhecimento à contribuição que deram à formação e consolidação da nossa cidade.

Fazemos isso com muita alegria porque entendemos que aqueles que vieram a Brasília tiveram oportunidade singular, não de serem apenas breves passageiros da história de centenas ou milhares de anos de uma cidade, mas, mais do que isso, de serem condutores da epopéia da construção de uma nova capital em que se via um novo momento de desenvolvimento e um novo modelo de cidadania para o nosso País.

Conheci o Desembargador Carlos Augusto Machado Faria há cerca de trinta anos, quando, ainda adolescente, freqüentava, nas manhãs de domingo, o Clube do Congresso, um dos poucos clubes em funcionamento naquela época no Distrito Federal.

Quem era eu? Um esforçadíssimo lateral esquerdo dos jogos de futebol de domingo de manhã. É verdade que eu estava no vigor dos meus 18 anos, mas abastado pelas noites e festas dos sábados à noite. Eu recebia a difícil tarefa de, vez por outra, marcar um arisco, madrugador e terrível ponta-direita muito veloz e de lançamentos muitos precisos. Foram alguns embates, não sei se memoráveis, provavelmente não terão sido, mas de qualquer maneira marcavam, com muita alegria, uma das poucas opções de lazer que Brasília oferecia naquela época.

Muitas são as qualidades do Desembargador Carlos Augusto Faria elencados pelos oradores nesta sessão, mas eu gostaria de destacar alguns aspectos da sua vida que tiveram extraordinário significado para o Distrito Federal principalmente como Presidente desta corte de justiça.

Aproveitô a oportunidade para saudar os Deputados Filippelli, Líder do PMDB na Câmara Legislativa e José Edmar e o Desembargador Pedro Aurélio de Faria que acaba de adentrar ao recinto.

O Poder Judiciário do Distrito Federal vive uma situação realmente de certa orfandade na sua constituição e concepção. Pelo fato de o Poder Judiciário ser ligado ao Poder Executivo Federal, ele fica, por conta disso, dependente do interesse, do apreço que o Poder Executivo Federal tem pelo Poder Judiciário de nossa cidade e dependente também de algumas decisões do Congresso Nacional. Infelizmente essa é uma das preocupações menores naquela Casa Legislativa, que legisla na nossa cidade mas, lamentavelmente, não consta das preocupações dos governantes do Distrito Federal.

Isso leva a uma incrível preocupação, porque um poder, que é o símbolo do exercício efetivo da cidadania e que mostra ao indivíduo a força do seu direito e principalmente a igualdade entre os cidadãos, simplesmente é desprezado e colocado em 3º, 4º ou 5º plano nas decisões do Executivo ou Legislativo. Basta citar como exemplos a situação de terrível amargura da nossa Capital no que tange às verbas para o Poder Judiciário e a situação hoje vivida pelos magistrados que encontram as maiores dificuldades para o exercício da sua nobilíssima profissão. E, pior do que tudo, basta ver o absoluto desinteresse dos governantes locais pela sorte do nosso Poder Judiciário.

É por isso, Desembargador, que valorizamos muito o trabalho desenvolvido nesta gestão juntamente com seus Pares, porque entendemos que, quando se fala em violência na nossa cidade, esquece-se de que não se combate a violência apenas com a polícia na rua mas, sim, levando efetivamente o Poder Judiciário do Distrito Federal a todas as cidades-satélites, com a presença de juizes, promotores e procuradores, mostrando, assim, a presença próxima e a força do Poder Judiciário. As dificuldades e morosidades dos processos serão combatidas não culpando juizes ou julgadores assoberbados por uma carga excessiva de trabalho e, sim, destinando ao Poder Judiciário do Distrito Federal as verbas adequadas para que ele possa se aparelhar para a permanentemente crescente carga de trabalho que os assoberba.

Mas do que tudo, inaugurou no final da sua gestão a obra do anexo do Tribunal de Justiça que em parte irá resolver um problema que levava alguns juizes desta Corte a despacharem, quatro ou seis dentro de uma mesma sala e que, inexplicavelmente, todo o testemunho do desprezo pelo Poder Judiciário, já que, salvo engano, ficou paralisado por mais de 12 anos. Além disso, a inauguração do Fórum de Samambaia e a inauguração próxima do Fórum do Paranoá levarão àquelas legalidades a força da justiça e do direito.

Caro Desembargador, V.Exa., sem dúvida alguma, é mais do que merecedor destas homenagens, como são e serão merecedores delas diversos desembargadores que aqui estão e nos honram com as suas presenças.

Mas eu gostaria, ao finalizar estas breves palavras, de fazer uma saudação muito especial à D. Norma. Durante esta sessão solene, diversas vezes vi a emoção nos olhos cheios de lágrimas da D. Norma. A par de a senhora ter inspirado, no Rio de Janeiro - permita-me o abuso e a liberdade - a carreira, talvez de um dos precursores dos grafiteiros, já que, conforme foi dito aqui, o Desembargador, inspirado pela senhora, insistia em pichar os muros da cidade com corações e declarações do seu amor, quero dizer que diversas vezes a vi chorando nesta cerimônia. Lembro-a que hoje é sexta-feira e, ao longo dos últimos 43 anos de sua vida, todas as sextas-feiras a senhora vai ao local de trabalho do seu marido, buscá-lo para, de mãos dadas, acompanhá-lo até sua casa, numa demonstração maravilhosa de que o amor resiste a todas as dificuldades do dia-a-dia e a todos os percalços da vida doméstica, da economia e da criação de uma família. Esse exemplo de amor entre a senhora e o Desembargador Carlos Augusto é, sem dúvida alguma, para todos nós.

Mas não quero ver a senhora chorando. Quero ver a senhora com esse lindo sorriso que traz agora em seu rosto, porque é o mesmo sorriso que vemos hoje no rosto de Brasília, que também lhe presta esta homenagem.

Muito obrigado. (Palmas.)

Neste momento, a Sra. Rosemary Rainha, esposa do Deputado Renato Rainha, entregará um buquê de flores à Sra. Norma Alves Faria.

(Entrega do buquê de flores.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Após o término desta sessão solene, convidamos todos os presentes a participarem do coquetel que será servido no Salão Nobre.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Senhoras e senhores, logo em seguida teremos o desceramento do quadro pintado por Di Cavalcanti, um retrato do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, na Sala da Presidência do Tribunal de Justiça.

Antes de encerrar esta sessão solene, agradeço a todos os presentes, sobretudo aos Magistrados e Desembargadores por todo o empenho que têm dado às questões da Câmara Legislativa do Distrito Federal trazidas a esta Casa, que, sem dúvida alguma, muito tem nos ajudado na condução dos nossos trabalhos.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h25min.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 19ª
(DÉCIMA NONA)
SESSÃO SOLENE

EM 06 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Damos início à sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, destinada à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, conforme requerimento de autoria do Deputado Marco Lima.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa e primeira mulher a presidir uma Câmara Legislativa Estadual; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB; Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, nosso homenageado desta tarde; Exmo. Sr. Deputado Marco Lima, Líder do PSDB nesta Casa e autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Bispo Renato Andrade dos Santos, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal. (Palmas.)

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda as seguintes presenças: Ismael Pereira da Silva; Mônica Osório dos Santos; Anderson Verâncio Martins; Roberto Rosa de Souza; Audo José Silva Pereira dos Santos; Marcelo Santos; Ana Cristina Andrade Santos; Iolanda Moreira; Jonas dos Santos Ribeiro; Valdirene de Lemos Nascimento; Márcio S. da

Silva; Tarcio Galdino Gomes; Jacqueline C. M. Gomes; Silvania Nunes Machado Costa; Donizete Santos; Bispo Wagner Negrão; Roberto Wagner Monteiro; William Freire da Silva; Mayker Moreira Naes; José Carlos X. Freire; Milton Marques de Araújo; Aginaldo Silva de Oliveira; Ronaldo Ferreira da Silva; Marcia L. C. Vieira; Vilmar Alves de Melo; Natalino da S. Rocha; Baltazar José Leite; Gaudencio Soares da Silva; Irineu da Silva Ferreira; Elisângela de Almeida Ferreira; Sidney Nascimento Silva; Enedino José de Arruda; Pastor Figueirêdo Paranaguá; Sidney da Silva Costa; Eduardo Souza; Ivan Luiz dos Santos Silva; Claudelison Silva Rocha; Joerge Luiz Vieira; Marco Antônio S. Leal; Marcos Serra Freixo.; Paulo Antonio da Silva; Marcelo Soares; Ricardo Alvarenga; Roberto Mendonça, Marcos Humberto de Alcântara; Ricardo Quirino Santos e Paulo Roberto de Souza da Silva.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra a Presidente desta Casa, Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Desejo boas-vindas a todos aqui presentes.

Neste momento de abertura desta sessão solene proposta pelo Deputado Marco Lima, convido-o para que juntos possamos fazer a entrega do Título de Cidadão Honorário ao Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto. (Palmas.)

Passo a palavra ao Deputado Marco Lima, autor desta sessão e do requerimento que solicitou a concessão deste Título de Cidadão Honorário.

Com a palavra o Deputado Marco Lima.

DEPUTADO MARCO LIMA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB, meu amigo e irmão em Cristo; Reverendíssimo Senhor Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, agora Cidadão Honorário de Brasília e meu amigo em particular, irmão em Cristo; Reverendíssimo Sr. Renato Andrade dos Santos, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal; Deputado Distrital Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa aqui presente; irmãos, primeiramente saúdo a todos com a paz do Senhor.

É um prazer enorme estar aqui hoje, nesta Casa, para homenagear uma das maiores personalidades de Brasília e do Brasil na área evangélica, uma das maiores lideranças evangélicas desta cidade e do País, o nosso amado Bispo Rodrigues, pessoa que eu aprendi a admirar pelo seu trabalho, pela sua postura diante da vida, pela sua ética à frente da Igreja Universal, pela sua luta, pela sua fidelidade a Deus, e mais do que isso, pelo seu companheirismo.

Ele soube, nesse pouco tempo de convívio conosco aqui em Brasília, ser um companheiro, um amigo, não apenas meu amigo mas também o amigo do povo de Deus, dos Parlamentares e de Brasília.

Para mim é sempre uma honra me colocar ao lado do povo de Deus, seja ele da Igreja Universal ou de qualquer outra igreja. Desde pequeno freqüento a igreja e até hoje estou convicto e firme na presença do Senhor porque o evangelho não é vergonha mas poder de Deus. Por isso estou aqui para dar toda a glória a Deus pela vida do nosso amado Bispo Rodrigues.

A trajetória da Igreja Universal não foi fácil. Sua história nos diz e nos revela que ela contou com uma parceria grande não só minha, mas de todos os Parlamentares desta Casa. Quero inclusive lembrar um

pedaço desta história quando da luta pela liberação do Cine Atlântida para a Igreja Universal.

Naquela ocasião, políticos, empresários, pessoas da cidade diziam que não era possível a instalação de uma igreja naquele local inadequado, uma vez que ali havia um cinema.

Muitas vezes subi a esta tribuna, como também o fez os Deputados Lucia Carvalho e Luiz Estevão, entre outros, para dizer que ali é o Setor de Diversões Sul e que o fato de naquele local existirem escritórios de advogados, dentistas, bares, boates, prostíbulos não impedia que Deus edificasse uma igreja. Por que tantas pessoas eram contra a edificação dessa igreja naquele local?

A luta foi grande - nosso Bispo Rodrigues sabe disso - e teve sua origem com o Bispo Gonçalves. Foi uma luta pesada, travada com muita oração, muita dedicação, mas graças a Deus tivemos o apoio dos Parlamentares, do Governo, e hoje a igreja está ali instalada com a ajuda de Deus. Com certeza, lá estamos recuperando muitas pessoas que freqüentavam o Conic pelas madrugadas ou mesmo de dia, nos bares, ingerindo bebidas alcoólicas, freqüentando cinemas de prostituição, entre outras coisas. Esse é um pedaço da história que nos aproximou.

O Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto nasceu no dia 4 de outubro de 1957, no Rio de Janeiro. Apesar de ser antiético, revelarei a sua idade: é um jovem de 40 anos. Com certeza a sua trajetória não teria sido tão vitoriosa se Deus não o colocasse ao lado de sua companheira, amada e amiga de todas as horas, a irmã Enir de Castro Pinto, com quem se casou em 28 de julho de 1979 e para quem eu gostaria de pedir a todos os presentes uma salva de palmas. Também aprouve a Deus conceder ao Bispo Rodrigues a alegria de seus 2 filhos: Raquel de Castro Rodrigues Pinto, de 17 anos, que não está presente, e Felipe de Castro Rodrigues Pinto, de 16 anos. Peço que, junto com sua amada mãe fiquem de pé para a nossa saudação a essa família tão bonita. (Palmas.)

O nosso Bispo Rodrigues recebeu Jesus em sua vida no ano de 1973, quando ainda era um jovem de 16 anos. Em 1980 foi consagrado ao Ministério Pastoral e em 1990, dez anos após, veio a sua consagração como bispo.

O Bispo Rodrigues fundou igrejas em vários países do exterior tais como: Argentina, África do Sul, Moçambique, Angola, Madri, Portugal e Espanha, ajudando também na instalação de igrejas em muitos outros países, inclusive no Brasil. Como radialista, dirigiu as rádios Bahia; Record, de São Paulo; Atalaia, em Belo Horizonte, e hoje, é responsável por toda a rede de emissoras das rádios ligadas à Igreja Universal por todo o Brasil. Também instalou a primeira rádio privada de Moçambique.

Na área social, foi fundador da Associação Beneficente Cristã, mais conhecida como ABC, que leva solidariedade por meio de alimentos, roupas e outros suprimentos doados a famílias carentes de todo o Brasil, atuando também nos casos de catástrofes e calamidades públicas.

Na área gráfica, foi fundador da Gráfica Universal, a quinta em importância no Rio de Janeiro, e da Folha Universal, que tem a tiragem de um milhão e duzentos mil exemplares semanais. Além disso, faz parte do Conselho Consultivo do jornal Hoje em Dia, de Belo Horizonte.

Atualmente o Bispo Rodrigues, coordena, em âmbito nacional, todas as ações políticas dos parlamentares municipais, estaduais e federais ligados à Igreja Universal, e no Congresso Nacional desenvolve uma liderança atuante junto aos parlamentares evangélicos, buscando sempre a defesa dos interesses do povo de Deus.

Hoje o amado Bispo Rodrigues também assumiu uma outra ocupação: a implantação de uma nova rede de TV ligada à Igreja Universal que tem o nome de TV-Família e brevemente estará entrando nos lares brasileiros com cem por cento de evangelho na programação.

Mesmo com apenas pouco mais de dois anos residindo em Brasília, as atividades ministeriais do Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto já são muito respeitadas por uma parcela considerável da população, sendo notório o carinho e prestígio que gozam entre os quase quinze mil membros da Igreja e entre a população evangélica em geral do Distrito Federal.

Amados Parlamentares; amada Igreja que se encontra aqui; irmãos evangélicos que lotam nossas galerias; Dr. Roberto Wagner Monteiro, Diretor da Record; Dr. Donizete Santos, Diretor da Rádio Redentor; Pastor Jorge Luiz Vieira; Pastor Antônio; Pastor Aguinaldo Silva de Oliveira e todas as Lideranças que estão aqui, e esta Casa hoje está cumprindo um papel muito importante: o de reconhecer a vida de um homem público, que concede a sua vida para a igreja e para a salvação das almas. Esta Casa está reconhecendo e valorizando o trabalho deste homem que, com apenas dois anos de Brasília, tem modificado muitas coisas na vida pública e política.

Saúdo a Igreja Universal, por ter sabedoria em vários momentos. Cito o exemplo de uma mobilização em massa realizada em Brasília pela paz, pela solidariedade e pelo resgate da família, na qual a Igreja unida mostrou estar em consonância com as demais denominações evangélicas, lotando o Estádio Mané Garrincha para pregar a palavra de Deus e a união da família.

É importante que Brasília reconheça isso. A nossa Câmara Legislativa, por meio de todos os Parlamentares, reconhece esse trabalho, essa vida dedicada à obra de Deus.

Quero saudar todos os Pastores; os membros evangélicos presentes; os policiais militares, meus amigos de profissão, que também vieram a meu convite prestigiar o evento; mas quero aqui com todo o carinho agradecer, de forma especial, ao meu amigo e amado Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto pela vida e dedicação à obra do Senhor em Brasília.

Com certeza muitas pessoas têm de agradecer a oportunidade que tiveram de frequentar uma igreja, de participar do evento no Estádio Mané Garrincha para ouvir a palavra de Deus e de assistir aos programas evangélicos nas emissoras da igreja.

Eu quero agradecer, amado Bispo, não como Deputado Distrital, mas como brasileiro nascido nesta cidade, em nome do povo brasileiro, pela sua vida, pela amada Igreja e por tudo que o senhor tem feito por nós brasileiros e por Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra o Deputado Manoelzinho, representando a Liderança do PMDB.

DEPUTADO MANOELZINHO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Benedito Domingos meu amigo, Presidente do PPB; Reverendíssimo Sr. Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto; Deputado Marco Lima, autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão; Reverendíssimo Sr. Bispo Renato Andrade dos Santos, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal; Deputado Luiz Estevão, futuro Senador de Brasília; Sr. Roberto Wagner Monteiro; demais

amigos e familiares do Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, o PMDB me incumbiu de uma tarefa ao mesmo tempo, fácil difícil, tamanha a envergadura do Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, pelo trabalho que desenvolve, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Deus coloca nos ombros dos homens uma missão. Alguns não conseguem cumpri-la, esquivam-se dela, correm, escondem-se, outros se apresentam perante a luz para dar o testemunho. O Sr. Bispo aqui presente tem comprovado isso, não só em razão dessa platéia que aqui veio para homenageá-lo, mas em nível de nação e humanidade. Há homens que pegam a ferramenta para fazer a grande construção, edificando a igreja e o caminho de encontro ao Pai - nosso Criador. O Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto com certeza tem trilhado por esse caminho. É por isso que esta Casa hoje na pessoa do Deputado Marco Lima, reconhece o trabalho do Bispo e o homenageia nesta tarde. O trabalho de ser o mensageiro na construção do bem, recebendo a ferramenta para construir o caminho rumo ao nosso Criador. Oxalá, se tivéssemos muitos Bispos Alberto e Renato, se tivéssemos muitos pastores que pudessem alavancar mais ainda esse trabalho, ampliando o caminho para que todas as almas pudessem se acalantar no peito do nosso Criador. Tenho certeza de que o caminho será mais ampliado ainda com a pregação e o trabalho desenvolvido pelo Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto.

O nosso PMDB, ao qual tive a honra de representar, está feliz por poder compartilhar da alegria da família do Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, da alegria dos seus convidados, e dos pastores que compareceram a esta Casa trazendo os cumprimentos. Serei breve, mas quero dizer que estamos muito felizes porque a humanidade precisa de muitos Bispos Alberto e Renato Andrade dos Santos; precisa de muitos pastores como vocês e de muitas missionárias aqui presentes para diminuirmos a distância entre a verdade e Deus. A verdade é Deus. Há uma grande distância que nos separa, pois somos pecadores, mas estamos buscando essa verdade, essa luz que é a face de Deus, por intermédio da pregação daqueles que recebem a missão e a cumprem com fervor para conseguir atrair as ovelhas perdidas para o reino de Deus. Parabéns Deputado Marco Lima, parabéns Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto. Que Deus abençoe a todos!

Muito obrigado! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar a presença de algumas autoridades presentes: Pr. Aguinaldo Silva de Oliveira; Pr. Milton Marques de Araújo Pastor da Igreja Batista; Pr. Roberto Rosa de Souza, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Pr. Baltazar José Leite; Pr. Anderson Venâncio Martins, Pastor Evangélico; Pr. Audo José Silva Pereira Santos, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Pr. Paulo Roberto de Sousa, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Pr. Ronaldo Ferreira da Silva, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Pr. Vilmar Alves de Melo, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Pr. Natalino Rocha, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Pr. Paulo Antônio da Silva, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Pr. Marcelo Soares, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Pr. Ricardo Santos, Pastor Evangélico; Pr. Ivan Luiz dos Santos Silva; Marcos Serra Freixo, Pastor Evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus; Claudelison Silva Rocha e Jorge Luis Vieira, Pastores da Igreja Universal; Marco Antônio S. Leal, Pastor Evangélico da Igreja Universal; Gaudencio Soares da Silva, Pastor Evangélico da Igreja

Universal José Carlos Ximenes, Pastor Evangélico; Roberto Wagner Monteiro, Diretor da Rede Record de Televisão e Mayker Moreira Neves, Pastor Evangélico.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra o Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Benedito Domingos, Presidente Regional do Partido Progressista Brasileiro e Deputado Federal; Sr. Carlos Roberto Rodrigues Pinto, Cidadão Honorário de Brasília, sua esposa e filhos presentes; meu caro amigo, companheiro de Câmara Legislativa, Deputado Marco Lima; caro amigo Roberto Wagner; Pastor Donizete; Revmo. Sr. Bispo Renato Andrade dos Santos, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal, senhoras e senhores; pastores presentes, diversas são as razões que podem levar esta Câmara Legislativa a escolher algumas pessoas e conferir a elas o título de Cidadão Honorário de Brasília. Uma delas seria homenagear aquelas pessoas que participaram dos primórdios da construção da nossa cidade, tendo sido agentes daquele desafio lançado por Juscelino Kubitschek, na década de 50, para partir da mudança da capital do litoral para o Planalto Central, interiorizar o desenvolvimento do Brasil e proporcionar a plena integração de nosso País e, assim, levar o Brasil, em passos acelerados, àquela que é a sua verdadeira vocação: tomar-se uma grande potência do nosso Universo. Outras pessoas se fazem merecedoras desse título, não importando o tempo de presença na nossa cidade, mas pela contribuição que trazem à consolidação de Brasília como pólo de desenvolvimento do nosso País, ou pelo papel que desempenham na edificação de uma nova qualidade de brasileiros, de uma nova cidadania, de uma nova juventude, porque tenho certeza de que, a partir desta nossa cidade, desse desafio, construiremos em nossos cidadãos e em nossos jovens um novo Brasil. Esse é o caso do Bispo Rodrigues que nesta tarde homenageamos.

Muitos perguntam: o que é Igreja Universal do Reino de Deus? Muito se fala sobre a razão desse grande sucesso. Qual a razão dessa verdadeira potência econômica e patrimonial, em que se tornou a Igreja Universal do Reino de Deus nos últimos anos? Essa pergunta também fiz a mim mesmo como espectador interessado em tudo aquilo que acontece na nossa cidade e em nosso País.

Diversos assuntos referentes a Igreja Universal do Reino de Deus foram tratados nesta Câmara Legislativa. O primeiro deles, como bem lembrado pelo Deputado Marco Lima, quando, por razões absolutamente improcedentes, o Governo negou a expedição do alvará de funcionamento para a Igreja Universal no Setor de Diversões Sul, onde se localizava, anteriormente, o Cine Atlântida.

Em nenhum momento esta postura do Governo encontrou qualquer tipo de apoio nesta Casa. Pelo contrário, todos os 24 Parlamentares se mobilizaram em uma cruzada pela liberação daquele alvará, porque nunca conseguimos compreender que tenha sido negado, àqueles que transitam por aquelas cercanias, o direito de frequentar uma igreja, pois, pelo contrário, como foi muito bem lembrado pelo autor desta homenagem, diversas localidades ali se dedicavam a atividades nada edificantes para o ser humano.

Graças à Deus, quem tem a verdade do seu lado não teme adversários. Esta Casa, o povo do Distrito Federal e a Igreja Universal foram os grandes vencedores daquele embate, porque hoje, para alegria

de todos, vemos centenas de jovens, diariamente, recebendo os bons ensinamentos que o Evangelho de Cristo traz a todos. (Palmas.)

Como Parlamentar, meu caro Bispo Rodrigues, outros embates travamos. Lembro-me do ocorrido no ano passado quando bispos da Igreja Universal do Reino de Deus estavam sendo imensamente constrangidos no desenvolvimento do seu trabalho evangélico em um País da América do Sul, o Chile. Deslocamo-nos ao Itamaraty e tivemos uma audiência com o Ministro das Relações Exteriores para cobrar do Governo brasileiro providências, já que não poderíamos admitir que brasileiros de nascimento, os quais estavam naquele País unicamente para levar aos nossos irmãos chilenos a verdade do Evangelho, estivessem sendo perseguidos, discriminados e até mesmo sofrendo violências. Esse é o nosso papel. Como Deputados Distritais, cabe a nós representar o desejo do povo e, sobretudo, como verdadeiros democratas, defender a liberdade de expressão e a liberdade religiosa em qualquer circunstância, em qualquer País e sob qualquer regime.

Eu tinha muita curiosidade em ver o que era o trabalho da Igreja Universal, o qual eu já conhecia por meio das entrevistas na TV Record e pelo trabalho do radialista Marcelo Ramos, que está transmitindo esta sessão solene diretamente para os ouvintes do Distrito Federal pela Rádio Capital.

Em um determinado dia procurei o Bispo Rodrigues e disse: "Bispo Rodrigues, peço sua autorização para assistir a um culto da Igreja Universal, porque quero saber qual a razão dessa força, dessa extraordinária sedução que a Igreja Universal consegue transmitir a todos aqueles que a frequentam." E de surpresa, dentre as diversas localidades que o Bispo Rodrigues me facultou conhecer, dentre os diversos horários que ele colocou à minha disposição para que eu assistisse a um culto da Igreja Universal, escolhi uma manhã de domingo e fui ao Centro de Taguatinga.

Minha Cara Presidente, meu Caro amigo Deputado Marco Lima, meu amigo Benedito, meu amigo e Pastor Renato, meu Caro Deputado Manoelzinho, senhoras e senhores, foi com muita felicidade que adentrei aquele templo. Em primeiro lugar, por vê-lo, em uma manhã de domingo, totalmente tomado por uma multidão. Mais gente não havia lá dentro, porque, simplesmente, fisicamente, seria impossível. No momento em que entrei o Bispo Rodrigues fazia uso da palavra. É muito fácil compreender a razão desse sucesso quando se assiste ao culto a que assisti, pois as lições que ouvi serem transmitidas são as dos verdadeiros valores, que devem estar presentes no coração e na alma dos seres humanos: a valorização da família, em primeiro lugar, como o grande pilar da construção de uma sociedade justa, levando aos jovens a palavra de Deus naquilo que todos deveríamos ter presentes em nossos corações em todos os momentos: na fraternidade, na bondade, no desejo de respeitar e perseguir a verdade mas, sobretudo, na certeza de que este mundo só tem um Criador e um Líder: o Criador e Líder maior chama-se Deus, Jesus Cristo.

Senhoras e senhores, foi com muita felicidade que tomei conhecimento desta homenagem, quando o Deputado Marco Lima me comunicou que concederia o título de Cidadão Honorário ao Bispo Rodrigues. Eu disse: "Marco, você está de parabéns! Mais uma vez, pelo seu trabalho parlamentar, você demonstra conhecer aquilo que está no sentimento do povo do Distrito Federal, o qual tem pelo Bispo Rodrigues um extraordinário apreço.

Caro Bispo Rodrigues, esposa, filho e amigos que nos honram com sua presença, Brasília hoje está muito feliz por receber, de braços abertos, um daqueles homens que Deus, sem dúvida alguma, colocou na estrada que vem dar aqui nesse Planalto Central para cumprir a extraordinária missão de assistir aqui, onde Juscelino edificou uma nova cidade, com o seu trabalho, à edificação de uma nova civilização. Não tenho dúvida: Brasília não cumprirá o seu papel se daqui desse Planalto Central não surgir uma nova geração de brasileiros. E mais do que isso, Bispo Rodrigues, é com o trabalho de pessoas como o senhor que nós estaremos produzindo o país que todos nós desejamos: fraterno, humano, respeitador da cidadania e, sobretudo, temente a Deus.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Teremos agora a participação do Coral da Igreja Universal do Reino de Deus de Taguatinga, sob a regência da Maestrina Eliane Ferrou de Araújo.

(Apresentação do coral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Agradecemos à maestrina Eliane de Araújo e ao coral da Igreja Universal do Reino de Deus de Taguatinga.

Quero registrar a presença do Revmo. Sr. Bispo Wagner Negrão, Líder da Igreja Universal em Brasília; do Sr. Roberto Mendonça, Presidente das Faculdades Unidas de Brasília; do Exmo. Sr. Ricardo Alvarenga, Vereador do PSB de Águas Lindas de Goiás e Primeiro Secretário da Câmara Municipal; do Sr. Eduardo Souza, Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus; do Sr. Marcos Humberto de Alcântara, Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus; do Sr. Enedino José de Ardua, Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus; do Sr. Sidney Nascimento Silva, Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus; do Sr. Sidney da Silva Costa, Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus; do Pastor Figueiredo Paranaguá, Presidente do Jornal da APOCE. Todos aqueles que não foram citados e que desejam registrar a presença, poderão solicitar ao cerimonial. Nós mesmos fazemos questão disso, pois quando homenageamos de coração alguém com o valor da pessoa do Bispo Carlos, temos, com certeza, de registrar a presença de seus amigos aqui.

Passaremos agora a palavra aos membros da Mesa.

Com a palavra o Sr. Presidente do Conselho dos Pastores Evangélicos do Distrito Federal, Bispo Renato Andrade dos Santos.

BISPO RENATO ANDRADE DOS SANTOS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB e nosso amigo; Revmo. Sr. Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, brilhante Cidadão Honorário de Brasília, juntamente com a esposa Sra. Enir de Castro Pinto e o filho Felipe de Castro Rodrigues Pinto; Revmo. Sr. Pastor Donizete Santos, dono da Rádio Redentor; Revmos. Srs. Pastores Aguinaldo Silva de Oliveira e Jorge Luiz Vieira, ambos da Igreja Universal do Reino de Deus; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Deputado Marco Lima, autor do requerimento que possibilitou a realização desta homenagem - como S.Exa sempre diz: o mais jovem Deputado do Distrito Federal, geração de Brasília, agradecemos a Deus por esta oportunidade que nos foi concedida de homenagear o nosso irmão Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto.

Falar do Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto, o nosso querido Bispo Rodrigues, é uma alegria muito grande para mim. Tive o prazer de conhecê-lo assim que tomei posse na Presidência do Conselho de

Pastores do Distrito Federal e temos tido uma afinidade muito grande e uma empatia enorme por S.Exa. Revma. ser uma pessoa leal, honesta e comprometida com o Reino de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Isso faz com que as pessoas possam ver em S.Exa. Revma. uma pessoa que está sempre disposta e pronta a ajudar os necessitados. Isso tudo é feito, não para a própria glória e honra, mas para a glória e honra Daquele que o salvou, Jesus Cristo. O Bispo Rodrigues é uma pessoa de união que pode trazer para os pastores do Distrito Federal uma unidade. Agradecemos o apoio que V.Exa. Revma. tem prestado por estar sempre junto com o Conselho de Pastores do Distrito Federal e com a comunidade evangélica como um todo. Isso faz com que o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo possa estar em toda parte por meio do rádio, da televisão e de pessoas como vocês, que estão dentro desta Casa, nesta tarde homenageando o líder de vocês no Distrito Federal e no Brasil. O Bispo Rodrigues está acima de quaisquer denominações pelo trabalho que desenvolve na área evangélica e social, pelo trabalho de comunicador e exímio coordenador de todas as tendências quer sejam religiosas, evangélicas ou políticas. Eu, que tenho percorrido alguns lugares com S.Exa. Revma., percebo a maneira pela qual o Bispo Rodrigues consegue a unidade, por ser uma pessoa diferente de tantas outras que conhecemos, sabendo ter autoridade, carinho e esta firmeza jamais execrar ninguém, aquilo que é tão difícil para pessoas que ocupam posições desse tipo. Louvo muito a Deus, Bispo Rodrigues, pela sua vida. Que Deus possa continuar abençoando-o à frente deste trabalho colocado em suas mãos juntamente com o nosso querido Bispo Edir Macedo.

Sei que a sua responsabilidade ao lado do Bispo Edir Macedo é muito grande. Milhares de pessoas pelo Brasil devem a vocês, hoje, o poder de conhecer Jesus Cristo. Que Deus possa continuar abençoando-o ao lado de sua esposa, de sua família e de seus Pastores, para que, a cada dia, V.Exa. Revma. possa continuar empregando esforços em favor do Evangelho de Jesus.

Que Deus o abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo, neste momento, a palavra ao nosso Deputado Federal Benedito Domingos, aqui presente, que nos prestigia nesta sessão solene.

DEPUTADO FEDERAL BENEDITO DOMINGOS - Exa. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Revmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto; meu querido irmão e amigo, nobre Deputado Marco Lima, autor do requerimento que possibilitou a realização desta homenagem que concede ao nosso querido Bispo o título de Cidadão Honorário de Brasília; meu querido Pastor Renato Andrade dos Santos, que preside com muita competência e inteligência o Conselho de Pastores do Distrito Federal; meu querido amigo e companheiro Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa; Sra. Eni de Castro Pinto e Felipe de Castro R. Pinto, esposa e filho do Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto; demais Pastores presentes; Exmo. Sr. Ricardo Alvarenga, Vereador de Águas Lindas; Sr. Roberto Wagner, Diretor Corporativo da Rede Record; minhas queridas irmãs obreiras, irmãs e irmãos presentes; desejo saudar a imprensa, na pessoa do Marcelo Ramos, que hoje nos auxilia transmitindo esta sessão.

Recebi o honroso convite para participar desta solenidade em que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, esta Casa que representa a

vontade do povo de Brasília, e que é a porta da liberdade democrática em nossa capital, por meio de seus Deputados, votou a proposição de autoria do nosso querido Deputado Marco Lima, reconhecendo, na pessoa do Bispo Rodrigues, o direito adquirido, em pouco tempo de ser considerado um Cidadão da nossa cidade.

O Deputado Luiz Estevão, em suas palavras, refletiu muito bem o espírito que norteia os princípios básicos para que esta Casa possa conceder este honroso título: o pioneirismo e o trabalho exercido em benefício da consolidação não da capital física, mas da capital social, dinâmica, espiritual, na pessoa do Bispo Rodrigues.

Também quero dizer, como disse o Bispo Renato, que conheço recentemente o Bispo Rodrigues, desde que aqui S.Exa. Revma. chegou e assumiu as suas responsabilidades, e posso dizer que me tornei amigo do Bispo Rodrigues; amigo e admirador da sua capacidade, da sua inteligência, da sua maneira de encarar as coisas com muita clareza e, acima de tudo, do seu discernimento político e de uma visão ampla que tem nos auxiliado muito na Câmara dos Deputados durante os debates sobre projetos que venham trazer prejuízo à causa evangélica no Brasil. Participamos, também, juntamente com outros Parlamentares, desses embates, como citamos recentemente o veto à Lei do Meio Ambiente, o Código do Meio Ambiente em seu art. 59, antigo art. 86, que previa sanções pesadíssimas contra a poluição sonora, ferindo principalmente as igrejas evangélicas. Conseguimos essa vitória. O Evangelho não pode ser prejudicado porque é uma missão importante que temos.

Encerro minhas palavras dizendo ao Revmo. Sr. Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto que como um brasileiro de 40 anos, pois aqui cheguei em 1958, sinto-me orgulhoso de a Câmara Legislativa estar homenageando-o com este título de Cidadão Honorário de Brasília, pelo trabalho que V. Exa. Revma. vem realizando em Brasília.

Lembro as palavras do Rei Davi, em seu Salmo 126, quando dedilhava a sua harpa e pastoreava as ovelhas nos campos verdejantes das campinas da Palestina: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida, com júbilo e alegria, para fazer a colheita e colher os seus molhos".

Querido irmão, quando olhamos o seu passado, dedicando sua juventude à causa do mestre, indagamos quantas lágrimas foram derramadas, quanta dor invadiu o seu coração, quantas dificuldades, quanta amargura, quanto sofrimento pelas injúrias e calúnias na discriminação do Povo de Deus! Todos esses obstáculos foram vencidos com fé, trabalho e muita convicção de que o dono dessa obra não é o Bispo Macedo, mas sim o Senhor Jesus, Aquele que morreu na Cruz para nos resgatar de toda a maldição e perdição eterna. A Ele a honra e a glória para todo o sempre. A vitória é nossa porque Jesus está à frente dessa obra.

Sra. Presidente, minha infância foi na roça e naquela época não havia tratores. O trator era o braço, a enxada, o machado, a foice, e para fazer um roçado tinha que escolher o pedaço de mato, derrubar as árvores, queimar, tirar os tocos, sofrendo todas as intempéries do tempo, e lançar a semente, pedindo a Deus que a chuva viesse no tempo certo para que ela brotasse, a planta crescesse e desse o fruto. Que coisa maravilhosa ver o campo amadurecido de arroz, de feijão, de milho e poder fazer as colheitas! Que satisfação e alegria o pai de família alegre! Mas para isso houve um trabalho. Alguém teve que plantar porque ninguém colhe sem plantar. Se o querido Bispo Rodrigues está hoje "colhendo" este título é

porque plantou e cultivou esta planta muito bem, e Deus deu o crescimento e a graça. Hoje, Bispo Rodrigues, V. Exa. Revma. Colhe o fruto de reconhecimento desta Casa, do povo de Brasília, que é este título tão maravilhoso de Cidadão Honorário de Brasília. Tenho certeza de que Brasília está orgulhosa do seu trabalho, da sua dedicação, do que tem feito e do que fará, não só por Brasília, pelo Brasil e pelo mundo, mas pela paz, pela harmonia, pela alegria, pelo conforto, para que haja mais amor e menos ódio, mais fartura e menos miséria, e pela paz em todos os lares. É o que desejo de coração.

Agradeço aos Deputados pelo que V.Exas fizeram e desejo ao Bispo vida longa, prosperidade e muita paz. Que Deus o conduza nesse trabalho cada dia mais fecundo e que as autoridades compreendam a missão da obra de Deus, que é levar a paz e o amor de Jesus aos lares, para que haja alegria em todo o lar brasileiro.

Que Deus os abençoe. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao nosso homenageado Revmo. Sr. Carlos Alberto Rodrigues Pinto, Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus.

CARLOS ALBERTO RODRIGUES PINTO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB; Exmo. Sr. Deputado Marco Lima, autor desta homenagem e Revmo. Sr. Bispo Renato Andrade dos Santos, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal, quero agradecer, em nome do Senhor Jesus, a todos os senhores e senhoras presentes, por me concederem esta homenagem e este título.

Há dois anos, sucedi o Bispo Gonçalves em Brasília. Na época, perguntei a ele que tipo de apoio ou cobertura política tínhamos. Ele disse: "Há poucos dias, travamos uma luta, porque não queriam nos deixar pregar o Evangelho no Conic, lugar onde existem muitas saunas gays instaladas ilegalmente, antro de prostituição, cinema dia e noite, inclusive com menores presentes, exibindo filmes pornográficos, shows eróticos ao vivo e outras deturpações dessa natureza." Ele ainda me disse: "Três pessoas nos ajudaram muito. Uma delas foi o Deputado Luiz Estevão, a quem devemos nossa gratidão; a outra, o Deputado Marco Lima e, por último, o Deputado Chico Vigilante, do PT."

Antes do dia 4 de outubro, o dia das eleições, procurarei todos os três e perguntarei o que posso fazer por eles, gratuitamente, em gratidão por terem abraçado a nossa causa. Sabemos que o Deputado Luiz Estevão tem os seus compromissos políticos, mas, mesmo assim, abraçou a nossa causa e nos ajudou; o Deputado Chico Vigilante do PT, tem uma classe a defender e brigou com muita gente dentro do próprio PT para que saísse aquele alvará; o Deputado Marco Lima, defensor da classe policial, como sabemos, também abraçou a nossa causa e nos ajudou. Nós, Pastores da Igreja Universal, devemos muito a essas três pessoas assim como ao nosso povo, e não os esqueceremos, estejam certos disso.

Há mais de vinte anos, eu estava numa praça onde um homem pregava o Evangelho para meia dúzia de pessoas. Esse homem era o Bispo Edir Macedo, que, na época, era um jovem evangelista. Um dia, graças a Deus, indo para o trabalho, passei naquela praça e parei. Bendito seja o dia em que passei a escutar as palavras dele! Não existia ainda a Igreja Universal. Alguns anos depois, eu e ele fundamos a Igreja Universal do Reino de Deus, sem saber que seria essa potência a qual o Deputado Luiz Estevão se referiu.

Não olhamos o que já fizemos, olhamos o que há para ser feito. Quando pegamos o nosso carro, à noite, e vamos para casa, sabemos que temos um bom cobertor, comida, que lá estão os nossos filhos e sabemos, também, que encontraremos tudo em paz. Vemos as pessoas no ponto de ônibus chorando, desesperadas, desempregadas, pessoas esmolando, muitas jovens prostituindo-se e não tendo para onde ir, vemos que nada fizemos e que o nosso Brasil precisa de mudanças profundas. Às vezes, não sabemos se somente as mudanças espirituais resolverão o problema. Mas estamos trabalhando e procurando praticá-las.

Outro dia, eu estava no Recanto das Emas e alguém me disse: "Esta cidade, com todo esse povaréu que aqui está, tem menos de cinco anos." Eu não acreditei e disse: "Você não está falando a verdade." A pessoa me disse: "É verdade, Bispo Rodrigues, há menos de cinco anos que o Recanto das Emas está se formando." Fiquei pensando: "Meu Deus, Brasília tem trinta e sete anos, Samambaia tem menos de 10! Outro dia, domingo passado, fiquei duas horas andando para conhecer Águas Lindas de Goiás, dizem que aquilo está surgindo de um dia para o outro. Como daremos conta de atender espiritualmente todo esse povo? Como vamos crescer juntamente com a prefeitura, com os órgãos de Governo e como vamos acompanhá-los? Entendemos que, quando nasce uma cidade, há um serviço a ser prestado àquele povo: hospitais, policiamento e escolas também.

Infelizmente, para instalar uma boa igreja em qualquer terreno de dois mil metros quadrados do Distrito Federal, como a lei determina, com todos os recuos, com estacionamento, não sai por menos de duzentos mil reais, os quais têm de ser pagos. A implantação e a construção de uma Igreja, com terreno e tudo mais, é algo caríssimo. E, às vezes, nem tendo dinheiro se consegue, porque há um planejamento e leva-se tempo para que tudo esteja instalado.

Numa cidade como o Recanto das Emas, com menos de cinco anos, como nós religiosos faremos frente em atender todas as carências espirituais do povo? É uma missão que Deus está nos dando. Temos de ter o mesmo espírito de Juscelino Kubitschek, que olhou isso aqui, viu puro mato - ou nada -, mas idealizou em sua mente o que estamos vivendo hoje. Temos de ver que essas cidades que estão nascendo agora, serão grandes cidades com mais de cem mil habitantes, e nós temos de estar presentes, oferecendo uma oportunidade àquelas pessoas de crescer e de evoluir na sua espiritualidade. Esta é a nossa missão em Brasília. Nós, pastores e bispos, estamos lutando para isso.

Do outro lado, Deus está nos despertando para a política. Durante muitos anos, nos disseram que evangélico não se envolve em política. Os americanos nos deram o legado espiritual do pentecostalismo, às igrejas suecas e inglesas que fundaram o movimento protestante no Brasil não era permitido falar a respeito de política. Os governantes diziam: "Cresçam a vossa religião, mas não se metam em política." Durante um tempo, fui viver na Espanha, estudar a história contemporânea espanhola, fundar a Igreja Universal e estudar o idioma desse país, onde aprendi que Franco, o terrível ditador, dizia para todos: "Vocês têm grande futuro, só não se metam em política, deixem a política para os políticos." O mesmo faziam aqui no Brasil conosco. Diziam para os evangélicos: "Cresçam a sua religião, mas não se metam em política." Durante muitos anos, crescemos e nos disseram: "Política é coisa do diabo." Hoje vemos no que isso resultou: corrupção, imoralidade e outras coisas, porque os homens de bem, os homens de Deus, os homens que

crêem na família e na moralidade se afastaram da política. Eu estava lendo a minha Bíblia e da minha amada esposa, na qual diz o seguinte: "Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva." Falaram isso acerca do apóstolo Paulo, que pregava o evangelho: "Ora, estando eles gritando, arrojando de si suas capas, atirando poeira para os ares, ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza, e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele. Quando o estavam amarrando com correias disse Paulo ao centurião presente: 'Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?' Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: 'Que estais para fazer? Este homem é cidadão romano.' Vendo o comandante, perguntou a Paulo: 'Dize-me, és tu romano?' Ele disse: 'Sou.' Respondeu-lhe o comandante: 'A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão.' Disse Paulo: 'Pois eu o tenho por direito de nascimento.' Imediatamente se afastaram os que estavam para inquirir com açoites e o próprio comandante se sentiu receoso, quando soube que Paulo era romano e que o mandara amarrar."

É o que está acontecendo hoje e o que querem fazer conosco. Querem amarrar os homens de Deus e impedir que preguem o Evangelho, querem amarrar a Igreja Evangélica e impedi-la de exercer, num país democrata, a sua liberdade religiosa. Querem impedir que os evangélicos manifestem a sua crença no seu Deus com toda a liberdade. Quando Paulo ia apanhar, disse: "É lícito bater num cidadão romano sem julgamento, sem estar condenado?" Paulo usou o seu direito de cidadão. Eu sinto que Deus está me chamando para essa luta. Assim como Deus há mais de vinte anos me chamou para fundar, com o Bispo Edir Macedo, a Igreja Universal, assim como Deus me chamou para fundar a maioria das coisas que hoje a Igreja desenvolve com sucesso, sinto que Deus me chama para fazer uma peregrinação política neste Brasil e para pregar que nós cristãos não devemos viver afastados da política, devemos exercer o nosso direito de cidadão. Essa será a minha cruzada, uma cruzada para chamar homens de bem para a política, chamar homens decentes e honestos para que venham lutar pelo povo brasileiro também nesse campo. Paulo, quando ia apanhar, disse: "É lícito espancar um cidadão romano sem julgamento?" Ele usou o seu direito. E nós, meus irmãos, temos o direito de votar, conquistado por muita gente com a própria vida. Durante muitos anos, nós, cidadãos brasileiros, não escolhíamos os nossos governantes. Pessoas deram a vida e morreram nos porões da ditadura para nos dar esse direito. Nós vamos usá-lo e falar como Paulo: é lícito impedir a Igreja de funcionar no Conic? É lícito impedir um pastor de louvar a Deus? É lícito impedir as jovens deste coral tão bonito de cantar? Que crime estamos fazendo nesta Pátria ao exercer a nossa religião?

Agradeço o título que estão me dando, mas entendo que ele não me pertence. Entendo que este título pertence a todos os pastores, a todos os obreiros e a todos os membros da Igreja Universal em Brasília. Estamos aqui há dez anos e devemos trabalhar para que fiquemos aqui para sempre, até a vinda do Senhor Jesus, com liberdade, com decência e com ordem, construindo esta cidade também.

Muito obrigado, Deputado Marco Lima. Obrigado a todos. Entendo que este diploma não me pertence, mas pertence à própria Igreja Universal. Que Deus abençoe a todos em nome do Senhor Jesus. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Cabe a esta Presidência fazer o encerramento desta sessão. Desejo iniciar o meu pronunciamento saudando o Presidente Regional do PPS, Deputado Federal Benedito Domingos; o Deputado Marco Lima, autor desta homenagem; o Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal, Reverendíssimo Senhor Bispo Renato Andrade dos Santos e o Cidadão Honorário de Brasília, Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto. Quero saudar também todos os pastores presentes e pedir, neste momento, antes de dar prosseguimento ao meu discurso, que o Deputado Marco Lima possa fazer a entrega de um ramalhete de flores à esposa do Pastor homenageado, Sra. Enir de Castro Pinto, como demonstração de nossa gratidão pela solenidade que hoje aqui se desenvolve.

(Procede-se à entrega das flores.)

Quero, na figura da Sra. Enir de Castro Pinto, saudar todas as irmãs evangélicas aqui presentes que, com certeza, fazem o esteio de toda casa onde há um cidadão que pertença à Igreja Evangélica.

Tenho muito prazer em recebê-los aqui. A Igreja Universal do Reino de Deus é um fenômeno de crescimento e uma realidade a cada dia mais presente na sociedade brasileira. Cabe a nós interpretar esse fenômeno. Ouvindo o Bispo Rodrigues, podemos ter a compreensão da dimensão daquilo que hoje a Igreja Universal do Reino de Deus vem trazendo a todos nós cidadãos do Distrito Federal, do Brasil e, agora também, do mundo. Com certeza existe alguma coisa que fala muito alto a todas as pessoas que estão na Igreja Universal do Reino de Deus, que é a possibilidade de se sentirem melhores, maiores e mais perto da perfeição. Creio ser isso o que leva as pessoas a estarem juntas rezando, orando e cantando em comunhão.

Sou uma pessoa ecumênica e respeito todas as religiões. Defendo o ensino religioso nas escolas, desde que seja um ensino que possa mostrar o fundamento de todas as religiões; que possa não ser excludente; que não seja o ensino religioso da Igreja Católica ou dos evangélicos. Quero - e defendo como professora - que o ensino religioso seja formador de uma pessoa plena, humana, fraterna e respeitadora de valores como os da família, que são os maiores esteios da moralidade e da possibilidade de um cidadão se sentir com auto estima e, portanto, respeitar os seus semelhantes. Ouvindo as palavras de todos que se manifestaram - desde o nosso Deputado Marco Lima, autor do requerimento que possibilitou a entrega deste título de Cidadão Honorário; passando pelos Deputados Manoelzinho, Luiz Estevão e Benedito Domingos; pelo representante do Conselho de Pastores, Bispo Renato Andrade dos Santos; e, finalmente, do nosso homenageado - podemos ter a dimensão de que nossa vida espiritual transcende tudo aquilo que podemos descrever e materializar. É muito superior.

Sinto-me muito feliz neste momento por estar homenageando em conjunto com a Câmara Legislativa, porque foi decisão unânime, o nosso querido Bispo Carlos Alberto Rodrigues Pinto. A história do seu passado é muito bonita, inclusive, mostrando suas qualidades, suas múltiplas funções enquanto jornalista, radialista e editor. Mas penso que sua principal função é ser de fato uma pessoa que leva a milhares de outras a preocupação com a construção do próximo milênio, que será de fraternidade e de solidariedade. O próximo milênio será conquistado com as pessoas que de fato constroem este País, o Distrito Federal, que constroem, por menos significativa que seja, a harmonia de suas famílias, já dando uma contribuição significativa para a estruturação de um mundo melhor.

Saúdo todas as evangélicas presentes e quero dizer às mulheres evangélicas que me sinto muito satisfeita de ser a primeira mulher a presidir um parlamento com status de Estado. Somos capazes e é a vocês que dedico o meu trabalho diuturno para que possamos mostrar a todos que queremos ser tratadas com igualdade de oportunidades, queremos ser parceiras dos nossos companheiros para construirmos um mundo melhor.

Muito obrigada.

Gostaria de encerrar esta sessão com o Hino a Brasília. Este Hino faz parte da nossa história, muitos de nós não o conhece e não sabe que foi escrito por uma Cidadã Honorária de Brasília, já também homenageada nesta Casa, com a qual me comprometi de, a cada sessão solene, entregar aos convidados a letra, pois os nossos hinos também são valores que temos de cultivar por serem formadores de nossa bagagem e esperança de um mundo melhor.

Agradeço a presença de todos, em especial ao nosso Jornalista Marcelo Ramos que gravou toda esta sessão, aos repórteres e operadores de câmera da Rede Record de Televisão, e a todos os evangélicos.

Um grande abraço e parabéns ao nosso líder, Bispo Rodrigues.

(Hino à Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Para encerrarmos esta sessão, o Bispo Renato fará uma oração a todos os presentes.

(Procede-se à oração.)

(Levanta-se a sessão às 18h.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 20ª

(VIGÉSIMA)

SESSÃO SOLENE

EM 06 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, é um prazer e uma honra muito grande para nós, da Câmara Legislativa do Distrito Federal, estarmos aqui presentes para, nesta sessão solene - requerida pelos Deputados Miquêias Paz e Lucia Carvalho e aprovada por unanimidade -, proceder a outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Sophia Wainer.

Convidamos para compor a mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, autora desta homenagem e primeira mulher a presidir o legislativo estadual; o Exmo. Sr. Embaixador da Embaixada da Argentina no Brasil, Jorge Hugo Herrera Vegas, representando o corpo diplomático aqui presente; a homenageada desta noite, Sra. Sophia Wainer; professor Lauro Morhy, o magnífico Reitor da Universidade de Brasília; o Exmo. Sr. Deputado Miquêias Paz, autor desta homenagem; a Sra. Palmerinda Donato, Presidente da

Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; o Sr. Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico Geográfico do Distrito Federal.

Ouviremos agora o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sra. Kátia Kouzalt, Sra. Joyce de Araujo Mendonça, Sr. Cesar Barney, Sr. Paulo Octávio, Sr. André Cobbe, Sra. Maria Claudia Drummond, Sra. Yara de Cunto, Sr. Timothy Martin Mulholland, Sr. Augusto Freyre, Sra. Carmem Cameiro, Sr. Carlos Fernando Mathias, Sr. Yaacov Keinan, Sr. Samuel Goldner, Sra. Asta Rose Alcaide, Sr. Sergio Olmos, Sra. Tirtza Keinan, Sra. Ana Maria Montenegro, Sr. Larbi Reffouh, Sra. Maria José dos Santos Rossi, Sra. Thérèse Hofmann Gatti, Sr. Gonzalo Montenegro, Sr. Luiz Basílio Rossi, Sra. Fátima de Deus, Sr. Guilherme Jorge da Silva, Sr. Wandlei de Pádua, Sr. Antônio Pedro Martins Balsinhas, Sra. Ana Lucia Rezende de Pádua, Sr. Ruy Germano Nedel, Sr. Antonio Guilherme Pinto Mac-Culloch, Sra. Ana Maria Allan Gracomel, Sra. Rose Fraymur, Sr. Emmy Chio Ming Netto, Sr. Eduardo Hoyos, Sra. Raquel de Faria Pacini, Sra. Eloiza G. Garcia, Sr. Fernando Guimarães, Sr. Elgu Queirós, Sr. Sérvulo Tavares, Sra. Maria das Graças T. de Farias, Sra. Marta Penna Marinho, Sra. Nancy de Billa Montebello, Sra. Mirian Regina Montebello, Sra. Marilu Arruda Ribeiro, Sr. Amaldo Itallina, Sra. Sônia Dargam, Sra. Teresa Martinez Itallina, Sra. Rosa Maria Marinho, Sr. Patrick Nicoloso e o Sr. Jone Nogueira.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra e a direção dos trabalhos desta sessão solene a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Boa noite a todos.

Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de minha autoria e do Deputado Miquéias Paz, se destina a fazer a outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Sophia Wainer.

É uma honra estar aqui nesta solenidade. Nós que somos amigos da Sophia temos, hoje, a satisfação de lhe entregar o título de Cidadã Honorária de Brasília.

Neste momento, convido o Deputado Miquéias Paz a entregarmos, de forma solene, este título à Sra. Sophia Wainer.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Miquéias Paz.

DEPUTADO MIQUÉIAS PAZ - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e também autora do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem; Exmo. Sr. Jorge Hugo Herrera Vegas, Embaixador da Embaixada da Argentina no Brasil; Sra. Sophia Wainer, Cidadã Honorária de Brasília; Sr. Lauro Morhy, Magnífico Reitor da Universidade de Brasília; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura; Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal; demais autoridades; amigos e familiares presentes, no momento em que faço esta singela e pura homenagem à Sophia, percebo o que particularmente a minha geração se viu privada de ter, que era a memória. A minha geração não foi muito feliz. A nossa meninada não podia conviver com as pessoas que construíram a sociedade e nem tampouco saber quem eram elas.

Na semana passada, pudemos homenagear o compositor Manoel Brigadeiro e muito em breve poderemos homenagear o Rui Fachini, que é conhecido por todos aqui. O princípio que me levou a homenagear o Manoel Brigadeiro, Rui Fachini, assim como nossa amiga Sophia, foi exatamente me dar o direito de participar da história deste País. Sophia é uma pessoa que vive em Brasília, vive Brasília e por Brasília há 37 anos; uma pessoa que já recebeu praticamente todas as condecorações possíveis nesta cidade; alguém que, ao longo de sua vida, dedicou parte de seu talento, por mais de quinze anos, na Assessoria de Imprensa da Fundação Cultural do Distrito Federal; alguém que faz parte dos bastidores - como costumamos dizer - da Corte brasiliense e, além disso, alguém que contribuiu com a produção cultural do Distrito Federal.

Eu, com certeza, não sairia da Câmara Legislativa do Distrito Federal satisfeito sem que pudesse ter participado dessas homenagens. Sinto-me satisfeito e realizado em dizer que é uma grande emoção ser um dos autores desse requerimento que propicia o reconhecimento de uma pessoa que é um patrimônio desta cidade, que é um pedaço dela. Eu, como quase seu filho, porque vim para cá com três anos e meio, vindo do Paraná, conterrâneo da amiga Lucia - e este é mais um bom motivo para estarmos juntos nesta homenagem -, mas eu não poderia deixar de dizer para meus filhos que Brasília tem pessoas talentosas, generosas e capazes de transformar o que seria um planejamento em uma cidade humana, que pulsa, que faz brilhar.

Por isso, limito o meu discurso apenas a dizer o que sinto, porque seria desnecessário aqui tentar desfiar todo o rosário sobre a vida de Sophia, uma vez que todos nós sabemos o que ela representa para a nossa cidade. Mas eu precisava dizer a ela como é importante, para mim, fazer esta homenagem.

Sophia, de todo o meu coração, é um prazer imenso ser co-autor, juntamente com a Deputada Lucia Carvalho, desta justa homenagem, pela qual a cidade reconhece a senhora como mais uma cidadã de Brasília, que é uma cidade cidadã.

Parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Eu tenho uma dupla função hoje: homenagear Sophia, como também encerrar esta sessão.

Neste momento, eu gostaria de fazer o meu depoimento, como fez o Deputado Miquéias Paz, porque nós, em conjunto, oferecemos esse título de Cidadão Honorário de Brasília. Por alguns instantes deixarei a Mesa dos trabalhos, de uma maneira diferente das demais sessões e farei uma homenagem, de maneira formal, como os outros Parlamentares do nosso simbólico Parlamento.

Exmo. Sr. Jorge Hugo Herrera Vegas, Embaixador da Argentina no Brasil, representando todos os membros da Embaixada presentes, Sra. Sophia Wainer, Cidadã Honorária de Brasília; Sr. Lauro Morhy, Magnífico Reitor da Universidade de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Miquéias Paz, co-autor dessa homenagem; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico, durante esse período que estou na Presidência tive oportunidade de participar de inúmeras sessões solenes que concederam títulos de Cidadão Honorário do Distrito Federal.

Tenho me sentido cada vez mais orgulhosa dessa atividade, porque creio que estamos fazendo um resgate histórico das pessoas que

vieram para Brasília quando esta cidade era apenas um sonho, um riscado na terra e uma vontade muito grande dos melhores, porque tenho certeza de que o Presidente Juscelino Kubitschek, como o sonho de construir a capital, neste lugar, buscou o melhor engenheiro, o melhor arquiteto, os melhores jornalistas, enfim os melhores profissionais que este País já produziu, e Sophia Wainer é um desses profissionais.

Nesta sala, inclusive, temos inúmeros profissionais que vieram com este sonho do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, que hoje está consolidado enquanto cidade, mas precisa se consolidar enquanto cultura.

Fico muito satisfeita de ter um conterrâneo como o Deputado Miquéias Paz porque, no mesmo dia, individualmente, nós dois apresentamos a proposta de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília à Sra. Sophia Wainer. Acredito que esse título tem uma fora, porque é diferente de todos os outros. Nenhum outro título de Cidadão Honorário de Brasília teve a iniciativa de dois Parlamentares ao mesmo tempo. Nós descobrimos isso e nos unimos para fazer esta bonita festa, que está cheia de seus amigos e familiares.

Quero dizer que seus filhos Sylvain Levy Wainer, Dora Elisa de Pilla, Lina Márcia Wainer, o genro Sebastião Maurício Duarte Pessôa, a nora Yara, os netos - que não estão presentes - George Gustavo Klein Levy e sua esposa, Maria Célia, Taissa Klein Levy e seu esposo Rodrigo Tardioli Moreira e as bisnetas Luara Levy Tardioli Moreira e Luiza Klein Levy contribuíram para que você seja a mulher corajosa, luminosa que está entre nós sendo homenageada.

Gostaria de deixar, de forma bastante clara, um pequeno perfil e biografia da nossa Cidadã Honorária de Brasília. É paulista de Santo André e brasileira de coração. Jornalista pioneira que reside em Brasília há 38 anos, trabalhou em jornais e revista de expressão nacional, bem como em órgãos públicos e embaixadas. Participou da cobertura da

inauguração de Brasília quando trabalhava para o jornal *Última Hora*, do Rio de Janeiro.

Recebeu diversos prêmios, medalhas, condecorações de organismos nacionais e internacionais como jornalista, entre eles: Ministérios das Relações Exteriores, das Comunicações e Ministério da Marinha; Governo do Distrito Federal; Tribunal Superior do Trabalho; Clube dos Pioneiros de Brasília e dos Governos Estrangeiros do Paquistão, Chile, França e Portugal.

Sophia fez diversas viagens internacionais a convite dos Governos da União Soviética, da Polônia, Japão, Chile, Canadá, Estados Unidos, Israel, Portugal e Alemanha. Também é grande incentivadora e produtora das atividades culturais no Distrito Federal.

Fundadora da Casa do Candango, da qual tornou-se sócia benemerita. Exemplo de dedicação, competência e profissionalismo para os brasilienses, representa uma espécie de monumento dos candangos no Distrito Federal por ser uma profissional especial na área de jornalismo, comunicação e cultura.

Sophia Wainer, quando me conheceu, foi muito informal: "Eu gostaria muito que os pioneiros fossem valorizados pela Câmara Legislativa. Acho que tínhamos que realizar uma sessão solene, Deputada Lucia Carvalho, reunindo todos aqueles que construíram e que tornaram Brasília o que é hoje". Graças a essa sugestão, Sophia Wainer, no dia 20 de abril vamos fazer uma sessão solene comemorando os 38 anos de Brasília, os 40 anos do Plano Lúcio Costa. Aproveito para convidar todos

os pioneiros para que possamos fazer dessa sessão solene do dia 20 abril uma sessão de fato voltada para o debate sobre aqueles que construíram Brasília. Dessa forma, fariamos uma reflexão de tudo o que foi feito e o que precisa ser feito ainda para que de fato Brasília seja a terra dos sonhos que vocês trouxeram.

Eu gostaria de encerrar o meu discurso dizendo que as sessões solenes e os registros dos nossos Cidadãos Honorários têm sido para nós um aprendizado e um registro da cultura. Sophia Wainer, você é uma das mulheres corajosas que contribuíram para a cultura, você como Palmerinda, Neuza França, Asta-Rose, entre tantas outras aqui presentes que não sei o nome para poder declinar. São mulheres como vocês que me dão força para hoje presidir a Câmara Legislativa com muito orgulho. Sei que vocês foram pioneiras em muitas áreas, assim como eu, na política, eleita por vinte e três Parlamentares, dirijo a Câmara Legislativa e tento, todos os dias, agir de maneira correta e as três palavras que sempre digo a mim mesma são: "Tenho que acertar, acertar e acertar", porque tenho certeza de que, como primeira mulher no Brasil a presidir uma Câmara Legislativa com *status* de estado, significa uma honra especial e, principalmente, também um aprendizado para todas nós mulheres; o fazer com que as que não têm tanto acesso como tivemos a todos os meios de cultura se sintam representadas e capazes de poderem ser mais, principalmente nos espaços de poder. Apesar de sermos maioria na sociedade, ainda não estamos nesta mesma proporção nas instâncias de poder. Por isso, quero que o meu exercício sirva de exemplo para que as mulheres, principalmente as mais humildes, possam ter a coragem de estar no poder, de representar, de fazer e de exercer o poder.

À você, Sophia Wainer, que foi pioneira e a todas que estão presentes que eu possa, nesse momento, agradecer por me ajudarem na minha formação pessoal e profissional. Agradeço também à Maria José, que há muitos anos lutamos para construir um partido político no Distrito Federal, para construirmos uma outra maneira de fazer política, por estar aqui hoje nesta atividade homenageando a Sophia Wainer e nessa comunhão de pensamentos.

Quero agradecer aos companheiros homens que, lado a lado com as mulheres, encerram esse milênio, entendendo que o terceiro milênio é um momento de parceria de homens e mulheres capazes de conduzir esta sociedade para uma vida mais fraterna, humana e menos injusta.

Muito obrigada a todos os presentes. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propicia a realização desta homenagem, Exmo. Sr. Jorge Hugo Herrera Vegas, Embaixador da Argentina; nossa querida Sophia Wainer, Cidadã Honorária de Brasília; Prof. Lauro Morhy, magnífico Reitor da Universidade de Brasília; Exmo. Deputado Miquéias Paz, co-autor deste requerimento; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; Sr. Coronel Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal; minha amiga Dora Wainer, atriz; meu velho amigo Sylvain Levy Wainer, quando iniciamos a campanha para Deputados Distritais duas missões estavam bem definidas na nossa cabeça, a primeira delas, evidentemente como representante do povo no

poder legislativo, seria a de formular as leis que regerão a vida de todos os cidadãos de nossa cidade, a segunda, inerente ao poder legislativo, a de exercer o papel fiscalizador da Câmara Legislativa já que, como todos sabem, o próprio Tribunal de Contas é um agente do Poder Legislativo, o que reforça a missão dos Parlamentares de serem fiscais dos atos do Governo.

O que não sabíamos e viemos a descobrir com muita alegria e redescobrir na noite de hoje é que nosso mandato de Deputado distrital nos permitiria escrever a história de Brasília. Como se escreve a história de Brasília? A história da construção já foi escrita principalmente por aquele que foi o grande comandante dessa epopéia que foi Juscelino Kubitschek. Mas e a história da construção da sociedade e da cultura brasiliense, e principalmente da consolidação da vida nesta cidade? Essa história se faz por meio de atos como esse da Deputada *Lucia Carvalho* e do Deputado *Miquéias Paz* que, em muito bom momento, lembraram do papel extraordinário desenvolvido por *Sophia Wainer* na construção de Brasília. Ela exerceu esse papel juntamente com outros brasilienses, também cidadãos honorários, como nosso querido mestre - do *Sylvain Levy Wainer*, meu e do querido CTEM, o Prof. Carlos Fernando Mathias, como o Coronel *Afonso Heliodoro*, nossa amiga *Palmerinda Donato*, nossa querida *Asta-Rose Alcaide*, de quem tive a honra de apresentar o requerimento de concessão do título e espero ver aprovado em poucos dias, e tantos outros brasilienses que, sem dúvida alguma, sem os quais nossa Brasília não seria a riqueza que é.

É muito bom saber que uma figura tão doce e tão boa quanto *Sophia Wainer* está hoje recebendo esta homenagem, principalmente por se tratar de alguém que adotou Brasília no fundo de seu coração.

Quando cheguei a Brasília em 1966, em julho, o primeiro amigo que fiz nesta cidade foi este cidadão sentado à minha esquerda, meu querido amigo *Sylvain Levy Wainer*, filho de *Sophia Wainer*. Ele foi a primeira pessoa que conheci e foi por suas mãos, a quem pedi que me indicasse um bom colégio em Brasília onde eu poderia estudar. Estudei no CTEM onde pude viver a mais extraordinária experiência pedagógica que a nossa juventude poderia ter vivido: a de participar de uma proposta totalmente inovadora de ensino que só Brasília com sua característica arrojada, inovadora e desafiadora poderia proporcionar. Eu não sei quanto devo ao *Sylvain*. Sei o quanto o CTEM foi importante na formação do meu caráter. Meu amigo, *Sylvain* se eu não tivesse te encontrado e se *Sophia* não tivesse vindo para cá, o meu destino, certamente, teria sido outro.

Dora, com muita alegria, desde a primeira edição do "Prêmio *Luiz Estevão de Cultura*", foi uma das atrizes, uma das personalidades do mundo cultural da nossa cidade que abrihantou esta festa. Vejo alguns companheiros do mundo artístico, *Miquéias Paz*, que também esteve presente como um dos grandes destaques na nossa primeira festa do "Prêmio *Luiz Estevão de Cultura*", os premiadíssimos irmãos *Guimarães*, entre outros.

A contribuição de *Sophia* se fez ainda maior por ter dado a sua filha a vida cultural da nossa cidade, enriquecendo Brasília como centro formador de cultura, o que eu acredito ser uma vocação natural da nossa cidade, aliás, mantendo a tradição das capitais brasileiras *Salvador* e *Rio de Janeiro*, que se tornaram, ao longo dos anos, os grandes pólos irradiadores de cultura.

Ficamos muito felizes, *Sophia*, porque falar de você é lembrar um pouco a história do Brasil. Não podemos deixar de falar na figura de

seu irmão, *Samuel Wainer*, um dos maiores jornalistas que o nosso País já teve. Jornalista que transcendeu a sua função de jornalista, sua profissão, ao proporcionar, por meio de seu trabalho, um dos grandes momentos da política brasileira quando foi a *São Borja*, no final dos anos 40, resgatar uma figura que tinha se comprometido com o exílio da política, o ex-Presidente *Getúlio Vargas*. Foi através daquela memorável entrevista com o extraordinário faro jornalístico do seu irmão, criador e fundador da *Última Hora*, que *Getúlio Vargas* voltou ao poder. A história do Brasil foi reescrita pelas mãos e pela obra de seu irmão.

Minha amiga *Sophia*, como eu disse, você é uma figura singular do jornalismo brasiliense pela sua doçura, apreço e pela consideração que sempre teve com todos aqueles que você retratou em sua coluna.

Aproveito a oportunidade, pedindo perdão a todos que nos ouvem, para transformar esta homenagem em uma pequena homenagem a outra figura muito querida que vejo aqui presente nesta noite: nosso amigo *Sérvulo Tavares*.

Contarei uma pequena história sobre *Sérvulo* que dá uma medida da emoção que sinto ao vê-lo. Quando minha quarta filha nasceu, em janeiro de 1985, ganhei de *Sérvulo* um presente muito singular, uma garrafa de vinho do Porto em que ele escreveu: "Esta garrafa é para ser aberta no dia em que *Cleucizinha* completar 15 anos." Meu amigo *Sérvulo*, no ano passado, durante aqueles momentos fêrriveis que eu e minha família passamos, muitas vezes olhei para aquela garrafa de vinho do Porto, que até hoje não tivemos a oportunidade de abri-la, desejei e rezei muito para que aquele presente que você tinha me dado, um dia, eu pudesse ter a alegria de abrir a garrafa. Graças a Deus, meu amigo, tudo foi superado e tenho certeza de que daqui a pouco mais de dois anos estaremos juntos comemorando o aniversário de 15 anos de minha filha. Pela sua sensibilidade, pela companhia que aquela pequena homenagem foi para todos nós naquele momento de dificuldade, não poderia deixar de vê-lo sem transmitir a minha emoção e o meu abraço.

Minha querida amiga *Sophia*, parabéns a você. Através de homenagens como esta, escrevemos a história de Brasília. Tenho certeza de que a história de nossa cidade não seria completa sem a linda página que você tem escrito ao longo de sua vida.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passaremos a palavra aos membros da Mesa.

Anuncio a presença de algumas autoridades: Sr. Paulo Octávio, Presidente da Ademi; Sr. Timothy Martin Mutholland, Vice-Reitor da Universidade de Brasília; Sr. Augusto Freire, Ministro da Embaixada do Peru; Samuel Goldner, Presidente da Associação Cultural Israelita de Brasília; Sra. Carmem Carneiro, Presidente do Conselho do Museu Histórico do Senado Federal, valorosa lutadora; Sra. Asta-Rose Alcaide, Presidente da Associação Ópera-Brasília; Sr. Carlos Fernandes Mathias, Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Sérgio Olmos, Conselheiro da Embaixada da Bolívia; Exmo. Sr. Yaacov Keinan, Embaixador de Israel; Sra. Tirtza Keinan, Embaixatriz da Embaixada de Israel; Sra. Ana Maria Montenegro, da Embaixada da Bolívia; Exmo. Sr. Gonzalo Montenegro, Embaixador da Bolívia; Exmo. Sr. Larbi Reffouh, Embaixador do Marrocos; Sr. Luiz Basilio Rossi, Chefe de Gabinete do Reitor da UnB; Sra. Maria José dos Santos Rossi, Professora da Universidade de Brasília; Sra. Fátima de Deus, Coordenadora dos

Museus da Secretaria de Cultura do Distrito Federal; Sra. Thérèse Hofmann Gratti, Decana de Assuntos Comunitários da Universidade de Brasília; Sr. Guilherme Jorge da Silva, Professor, Comendador e Presidente do Instituto Internacional das Ciências e da Cultura; Sr. Wandler de Pádua, Consultor da Organização Mundial de Saúde - ONU.

Neste momento, passo a palavra à Sra. Palmerinda Donato, Cidadã Honorária de Brasília, que fará uma homenagem à nossa amiga Sophia Wainer.

SRA. PALMERINDA DONATO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Exmo. Sr. Jorge Hugo Herrera Vegas, Embaixador da Argentina no Brasil; Exma. Sra. Sophia Wainer, Cidadã Honorária de Brasília; Professor Lauro Morhy, Reitor da Universidade de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Miquéias Paz e também autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Coronel Affonso Heliodoro dos Santos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, fui surpreendida, pois não sabia que eu participaria da Mesa e tampouco que iria usar a tribuna, assim, não preparei o meu discurso. Espero que todos tenham paciência de ouvir-me. Falarei um pouco do meu coração, não somente em relação à Sra. Sophia, mas em relação a esta cidade, em relação a JK, aos nossos amigos queridos que aqui estão.

Como foi dito pelo Deputado Luiz Estevão, sono minhas palavras às de S.Exa. e presto, juntamente com a Sra. Sophia, uma homenagem ao Sr. Sérgio Tavares, ao Sr. Affonso Heliodoro, porque somos chamados monumentos vivos e àquelas pessoas que tiveram o privilégio - e que ainda vivem - de estar junto com o Presidente Juscelino Kubitschek nas campanhas memoráveis de 1955 à Presidência da República. Então, Sra. Sophia esta é uma noite de muita alegria, porque você foi uma mulher corajosa, acreditou em JK, acreditou em Brasília e veio para cá desde o início, dando o seu tempo, seu talento, seu trabalho, seu jornalismo e sua dedicação por esta cidade. De maneira que é uma honra para Brasília vê-la receber o título de Cidadã Honorária de Brasília.

Imagino o que você esteja sentindo, porque há uma semana eu estava com 18 de pressão, pois eu também estava recebendo o título de Cidadã Honorária de Brasília. Eu estava bastante alegre porque a Deputada Lucia Carvalho se lembrou de mim e quis fazer justiça dando-me esse título.

Aproveito a oportunidade e direi apenas uma frase de Juscelino Kubitschek contida em um de seus livros, o *Alvorada do Amanhecer*: "Não vejo sentido nas vidas que se economizam". E você, Sophia, não se economizou pelo contrário, você, se deu, se entregou a esta cidade e ao Brasil. Por falar em doação, peço licença, pois muitos já me ouviram declamar esta poesia, mas quero declamá-la para você, Sophia. É uma poesia de um conterrâneo meu, nascido na Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro; sou fluminense. Perguntava-me o meu querido professor Amadeu Cury, que foi meu professor na Faculdade Nacional de Farmácia, de onde eu vinha e eu respondia: Sou "fluminhoca", uma mistura de fluminense com carioca. Então, Joseph de Arone fez essa poesia lindíssima, que dedico-lhe nesta noite e que se chama "Doação". Diz assim: "Dai de ti quanto puderes, o talento, a energia, o coração. Dai de ti para os homens e para as mulheres, como as árvores dão e as fontes dão. Não somente o sapato que não queres, ou a capa que não usas no verão,

darás tudo que fores e tiveres, o talento, a energia, o coração. Darás sem refletir, sem ser notado, de modo que ninguém diga obrigado, nem te deva dinheiro ou gratidão. E, com que espanto notarás um dia que vivestes fazendo economia de talento, energia e coração". (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar as presenças de Patrick Nicolose, Ministro Conselheiro da Embaixada da França; Sônia Dargam, Embaixatriz da Embaixada Dominicana; Jone Nogueira, Procurador da Diretoria da Nestlé; Kátia Kouzart, Presidente Pró-Arte de Brasília; André Cobbe, arquiteto e profissional liberal; Joyce de Araújo Mendonça, arquiteta; Maria Cláudia Drummond, Consultora Legislativa do Senado Federal; César Barney, arquiteto; Yara de Cunto, coreógrafa. No próximo intervalo, entre uma e outra homenagem, continuarei registrando mais algumas presenças. Isso é importante, para mostrar à Sophia quantas pessoas vieram hoje a esta sessão para lhe prestar homenagem. Faço questão de fazer esses registros.

Com a palavra o nosso Reitor da Universidade de Brasília, Sr. Lauro Morhy.

SR. LAURO MORHY - Saúdo a Mesa na pessoa da Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho. Saúdo a todos que aqui estão, associando-se a esta homenagem à nossa Sophia Wainer.

Eu não poderia deixar de declarar que a Universidade de Brasília também se sente homenageada neste momento, considerando-se que a nossa Sophia é uma das componentes de nossa Universidade, onde presta importante contribuição. Portanto, sentimo-nos também homenageados e honrados com esta importante homenagem.

Sentimos que Sophia Wainer é a vitória da simplicidade. Ela realmente é uma pessoa simples, que realiza e que faz. Sophia é uma dessas pessoas que passam e deixam um rastro construtivo, pessoas que fazem, colaboram, edificam. Todas essas suas características justificam um momento como este, associado ainda ao fato de que ela representa parte da história viva de Brasília. Suas relações aqui presentes, que fazem parte desta homenagem, suas relações de amizade, em todos os setores, na área de ensino, área política e diplomática, tudo isso mostra realmente o papel que essa querida amiga desempenhou em tantos anos. Tive a oportunidade de dizer-lhe, antes de assumir a Reitoria da Universidade de Brasília, que, quando estudante, cheguei a trabalhar no Jornal do Sr. Samuel Wainer. Fui "foca" do Jornal, de forma que também temos muitos laços históricos. Temos um pouco de coisa em comum em termos de vida brasileira e da vida nacional.

Eu gostaria de agradecer à Deputada Lucia Carvalho e ao Deputado Miquéias Paz por esta iniciativa que, realmente, representa o sentimento de grande parte da sociedade de Brasília, especialmente no que diz respeito à Universidade de Brasília, da nossa juventude e dos nossos educadores, das pessoas que trabalham com as ciências e daqueles que ajudam e ajudaram a construir Brasília.

Muito obrigado.

Parabéns, Sophia. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registramos a presença dos seguintes convidados: Sr. Amaldo Gallina, Sra. Rosa Maria Marinho, Sra. Marilu Arruda Ribeiro, Sra. Teresa Martinez, Sra. Miriam Regina Montebello, Sra. Nancy de Pilla Montebello, Sra. Elcy Queiros, Sra. Marta Penna Marinho, Sr. Fernando Guimarães, Sra. Maria das Graças de

Farias, Sra. Eloíza G. Garcia, da Fundação Cultural do Distrito Federal, Sr. Sérvulo Tavares, Sra. Raquel de Faria Pacini, Sr. Eduardo Hoyos, pesquisador da Embrapa, Sr. Antônio Guilherme Pinto Mac-Culloch, Emmy Chio Ming Netto, Sr. Ruy Germano Nedel, Sra. Rose Fraymont, artista plástica, Sra. Ana Lucia Resende de Pádua, artista plástica, Sra. Ana Maria Allan Giacomet e Sr. Antônio Pedro Martins Balsinhas, da H Stern S/A.

Ouviremos a nossa cidadã honorária, que poderá fazer seu pronunciamento da mesa ou do parlatório. Concedo a palavra à Sra. Sophia Wainer.

SRA. SOPHIA WAINER - Boa noite, Sras. E Srs., o problema dos elogios é que se acaba acreditando neles e a vaidade corre grande perigo. Realmente, sinto-me bastante vaidosa ouvindo tudo o que foi dito a meu respeito. Felizes os que têm a agradecer e, graças a Deus, tenho muito a agradecer: pela minha família, pelos meus filhos, pelo trabalho, pelos amigos que aqui estão. Agradeço especialmente à presidente Lucia Carvalho, mulher corajosa e dinâmica, que com fibra, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, defende a cidade e seus habitantes. Agradeço ao Deputado Miquéias Paz, companheiro de lutas culturais, que conheço desde menino, percorrendo os corredores da Fundação Cultural, solicitando palco para apresentar seus espetáculos ou correndo atrás de patrocínios, e quando nada conseguia, transformava as ruas da Capital Federal em seu palco, ouvindo os aplausos de quem mais gosta, do povo. Ambos os deputados são signatários do decreto que me concede o título de Cidadã Honorária de Brasília. Agradeço ainda a todos os senhores Deputados que aprovaram o requerimento que deu origem a esta sessão solene. Agradeço ao Deputado Luiz Estevão, pelo carinho demonstrado neste momento.

Não tive a sorte de ser candanga, mas tenho orgulho de ser Cidadã Honorária de Brasília, por iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal, proposta pela Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e pelo Deputado Miquéias Paz, incansável batalhador pela cultura da cidade.

Para mim é significativamente importante receber esta homenagem pelo amor que tenho a Brasília, cidade que vi nascer, crescer, e desenvolver-se e pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, que me outorga o título de Cidadã Honorária de Brasília, a Casa que representa o povo, soberano mor da nação e pelo local em que estamos - o Panteão da Pátria - altar da liberdade e dos libertários e que para pessoas como eu que sempre militaram na imprensa tem um sabor especial, pois não existe liberdade sem imprensa livre. Informar rima com libertar, assim como jornalismo rima com liberdade.

Finalmente esta homenagem é também importante pelo tempo, pois penso ser fundamental receber as homenagens, quando ainda se pode curtí-las. Confesso, de público, que estou adorando tudo. (Palmas.)

Vivo nesta cidade desde a sua fundação, - sempre quis ter a idade de Brasília, mas não houve jeito - nela assisti a História do Brasil moderno ser feita, suas crises e suas vitórias, suas quedas e ressurreições. Acredito neste País e no progresso desta cidade-estado. Como Juscelino, tenho a fé de que a esta nação está reservado um grande destino, por isso penso no amanhã de nossa Brasília. Não acredito que resolvendo o problema da violência, consigamos mudar tudo de errado que há na cidade. A miséria, o desemprego e a exclusão social devem ser combatidos por todos nós com cidadania, com solidariedade e com respeito que marcaram as idéias do programa "Paz no Trânsito", cujo

sucesso prolongou-se pela conquista da "Faixa do Pedestre", que deve ser atribuída a todos: à imprensa por meio do querido e companheiro *Correio Brasileiro*, à Câmara Legislativa do Distrito Federal, ao Governo do Distrito Federal e à população, pois o brasileiro soube reivindicar o respeito, exigir o cumprimento da lei e sentir-se contente e realizado por conquistar mais um degrau da civilidade.

O brasileiro é este ser sem sotaque, que possui um sotaque tão especial que não consegue ser identificado. É um nordestino que não canta suas frases, um gaúcho ou maranhense que substituem o "tu" por "você", um mineiro que não dobra "r", um carioca que não puxa o "s", ou uma paulistana, como eu, que esqueceu a parla latino-italiana caipira.

Nós brasileiros não renegamos nossas origens, não desprezamos nosso passado, mas adotamos Brasília como nossa cidade.

Antes de terminar, eu queria agradecer ao Prof. Lauro Morhy, as palavras tão gentis dirigidas a mim. Prof. Lauro Morhy, fiquei tão feliz porque trabalhar na UnB é uma glória. Quem já trabalhou lá sabe disso.

Neste momento da escrita deste singelo e emocionado discurso me surpreendi tocando em minha alma uma sensação de orgulho e satisfação, que me enchia o coração quando colocava no papel esta expressão "nós brasileiros", pois agora sou uma de vocês.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Entrega de buquê de flores.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Nós vamos quebrar o protocolo, porque, antes de eu ter passado a palavra à nossa Cidadã Honorária, o Embaixador Jorge Hugo havia solicitado o uso da palavra para fazer um pequeno pronunciamento.

Então, ofereço a ele o encerramento desta sessão.

EMBAIXADOR JORGE HUGO HERRERA VEGAS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa; Sr. Ricardo Carvalho, Reitor da Universidade de Brasília; Sra. Sophia Wainer, homenageada desta noite e amigos presentes, pensei que seria muito justo que esta cerimônia se finalizasse de uma maneira informal. Ninguém me delegou a representação formal da comunidade diplomática de Brasília, mas digo que a comunidade diplomática tem muita honra da amizade de Sophia Wainer. Nós a amamos.

Na primeira vez que cheguei a este País, como Ministro da nossa Embaixada, há mais de dez anos, conheci Sophia Wainer. Sempre me beneficieei de sua inteligência, de sua discrição, de seu senso político para analisar situações. Cada vez que eu pedia um conselho para ela, uma opinião, eu era muito beneficiado da qualidade de sua inteligência e pensamentos.

Assim, a Argentina e, de alguma maneira, todos os meus colegas da comunidade diplomática de Brasília compartilhamos desta iniciativa de homenagear Sophia Wainer com o título de Cidadã Honorária de Brasília. Nós ainda haveríamos esse ano de dar-lhe todos os corações dos diplomatas de Brasília.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Convido a todos para juntos cantarmos o Hino à Brasília, que é de autoria também de uma Cidadã Honorária, Neusa França. Em seguida ao Hino, teremos a participação de um grupo de violonistas, Kely e Marcos, que vão nos prestar aqui uma homenagem.

A todos muito obrigado pela presença
(Hino de Brasília)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro encerrada esta sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h30min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 21ª
(VIGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO SOLENE**

EM 13 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, sejam bem-vindos a esta Casa.

Damos início à sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Vanderval Mendonça Calaça e Orlando Vicente Antônio Taurisano, conforme requerimento aprovado por unanimidade nesta Casa de autoria de S.Exa. o Sr. Deputado Luiz Estevão.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização destas homenagens; um dos homenageados desta tarde, o Sr. Vanderval Mendonça Calaça; o outro homenageado, o Sr. Orlando Vicente Antônio Taurisano; o Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal; o Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; o Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal; o Sr. Haroldo de Castro Oliveira, Vice-Presidente do Conselho de Administração da VASP.

Convido as senhoras e senhores presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados:

Sr. João Araújo Neto; Sra. Bernadete Alves; Sra. Sheila Prado Paes de Almeida; Sra. Paula Calaça de Moraes e Sra. Wanda Calaça Baptista;

Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício desta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a presente sessão solene desta Câmara Legislativa para a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Vanderval Mendonça Calaça e Orlando Vicente Antônio Taurisano.

Iniciaremos esta solenidade com a entrega dos referidos diplomas.

"A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 177, de 3 de dezembro de 1997, de autoria do

Deputado Luiz Estevão, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Vanderval Mendonça Calaça.

Brasília, 13 de abril de 1998, 110º da República e 37º de Brasília". (Palmas.)

(Entrega do título.)

"A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 197, de 10 de dezembro de 1997, de autoria do Deputado Luiz Estevão, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Orlando Vicente Antônio Taurisano.

Brasília, 13 de abril de 1998, 110º da República e 37º de Brasília". (Palmas.)

(Entrega do título.)

Ouviremos em seguida as palavras dos Líderes Partidários, começando pelo Líder do PMDB, Deputado Filippelli.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo. Sr. Presidente em exercício desta Casa, autor dessas justas homenagens e companheiro de Bancada do PMDB, Deputado Luiz Estevão; Sr. Cidadão Honorário de Brasília Vanderval Mendonça Calaça e seus familiares; Sr. Cidadão Honorário de Brasília Orlando Vicente Antônio Taurisano, nosso amigo; aproveito para saudar seus familiares; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal; Sr. Haroldo de Castro Oliveira, Vice-Presidente do Conselho de Administração da VASP; saúdo ainda os Cidadãos Honorários, Newton Rossi, Sra. Palmerinda Donato; uma saudação especial ao nosso amigo Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Turismo; demais senhoras e senhores.

Inicialmente, gostaria de dar as boas-vindas, em nome da Bancada do PMDB e do nosso companheiro de Bancada aqui presente Deputado Jorge Cauhy, aos mais novos Cidadãos Honorários de Brasília, o jornalista Vanderval Calaça e o empresário Orlando Taurisano. Sintam-se em casa. Esta família, que representa a família de cada Cidadão do Distrito Federal, alegra-se em tê-los aqui.

Foi muito feliz a iniciativa do nosso companheiro de partido, Deputado Luiz Estevão, de propor a concessão deste título a essas duas personalidades que engrandecem a galeria dos nossos Cidadãos Honorários.

Primeiramente, gostaria de elogiar e enaltecer o trabalho que Vanderval Calaça vem desenvolvendo na área do jornalismo, no sentido de divulgar os acontecimentos políticos e sociais de Brasília e do Brasil.

O nosso mestre Rui Barbosa dizia: "Cada jornalista é, para o comum do povo, ao mesmo tempo um mestre de primeiras letras e um catedrático de democracia em ação, um advogado e um censor, um familiar e um magistrado."

Sim, meus amigos, o nosso querido Vanderval Calaça é tudo isso: mestre e um catedrático da democracia em ação, porque nos ensina, com sua arte jornalística, a perceber os meandros da notícia e a enxergar com profundidade os fatos atuais, contribuindo para a democratização do acesso à informação.

Familiar, porque ao adentrar em nossos lares, por intermédio da emissora de televisão, torna-se íntimo de todos nós, quase um membro da família.

Advogado, porque sua correta atuação profissional é uma defesa da ética jornalística, uma defesa da informação para o povo.

Censor e magistrado, porque com sua visão imparcial e abrangente dos fatos, contribui para a formação da consciência crítica do cidadão diante desses fatos.

O programa "*Via Brasília*" é um exemplo do trabalho competente de Vanderval Calaça. Programa que veio para ficar e já é destaque entre os nossos programas de entrevistas.

Parabéns, Vanderval Calaça, pelo sucesso alcançado com esse programa.

Parabenizo-o também por ter atuado com brilhantismo no programa "*O Brasil em Notícias*" do idos de 1960 e pelas suas "*Notícias de Bastidores*", feitas para colunas políticas de vários jornais do Brasil.

Finalmente, Sr. Vanderval Calaça, quero felicitá-lo por ter angariado o título de Cidadão Honorário de Brasília. Foi merecido! Parabéns!

Agora, gostaria de me dirigir a esse valoroso empresário de Brasília, o Diretor-Presidente da Disbrave, Sr. Orlando Taurisano.

Esta Casa sente-se honrada com a sua presença e o povo do Distrito Federal orgulha-se em tê-lo como cidadão.

Jamais um empresário trabalhou tanto quanto Orlando Taurisano na geração de empregos e de riqueza para o Distrito Federal.

A Disbrave é pioneira do comércio automobilístico do Distrito Federal. Desde antes da inauguração de Brasília, esta empresa já estava aqui, instalada no Núcleo Bandeirante, assistindo a luta diária daquele enorme canteiro de obras, acreditando e apostando num futuro de sucesso, num futuro feliz.

À sua frente estava - como até hoje está - o valente empresário Taurisano.

Era preciso ter muita crença, obstinação e ousadia para instalar-se ali no meio do pó, do quase nada, da impossibilidade de mercado. Muita gente não dava nada por aquela capital embrionária, sonho-utopia de geração de brasileiros, de Tiradentes a Juscelino. Mesmo com o trabalho da construção tendo começado, muitos céticos não acreditavam na concretização deste ideal.

Mas o nosso querido empresário ousou ficar e ficou! Hoje, sua empresa muito orgulha o Distrito Federal pelo renome projetado em todo o Brasil. Tanto é que, em 1995, a Disbrave foi apontada pela Revista *Quatro Rodas* como a melhor concessionária do Brasil. E, recentemente, a Volkswagen do Brasil concedeu à Disbrave o título de melhor assistência técnica da região.

Não era para menos. Somente um espírito empreendedor como o de Orlando Taurisano poderia acreditar numa cidade que mal saía do papel. Aqui ele fez a Disbrave, a nossa jóia do comércio de automóveis e peças, bem como da prestação de serviços de assistência técnica autorizada da Volkswagen.

Por tudo isso, afirmo que Orlando Vicente Antônio Taurisano é da categoria de pioneiros que acreditaram em Brasília, investiram-se nela e investiram nela.

Investiram-se em Brasília porque a elegeram como lugar para fixar-se com a família, construir a vida, fazer amigos, buscar a felicidade.

Investiram em Brasília porque depositaram a confiança no progresso, acreditaram no sucesso de um mercado promissor, vislumbraram o fértil campo empresarial que despontaria com a

inauguração da Capital da Esperança e daria vôos com a consolidação da nova cidade.

Assim, proficientes empresários como Orlando Taurisano trabalharam, ergueram empresas, produziram, cresceram, criaram novos empregos, impulsionaram o desenvolvimento e engordaram a arrecadação de impostos.

Então eu lhes pergunto, Srs. Parlamentares, Sras. e Srs: O que seria da Capital da República sem a atuação de empresários como Orlando Taurisano? O que seria do Distrito Federal sem investimentos, sem empresas, sem comércio, sem fonte de geração de empregos e de arrecadação de impostos?

Desde 1959, Orlando Taurisano está aqui com a sua Disbrave. Eis aí um empresário digno do título de Cidadão Honorário de Brasília.

Parabéns, Orlando Taurisano! Continue firme à frente da Disbrave. Felicidades!

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registro a presença do Sr. Rodrigo Rollemberg, ex-colega de Casa e ex-Secretário de Turismo, Lazer e Juventude do Distrito Federal; do Sr. Hailé José Kaufmann, Diretor do Departamento Nacional de Registro do Comércio, DNRC; do Sr. José Luiz Barbosa Passos, Diretor-Superintendente do SEBRAE-DF; do Sr. Miguel Setembrino Emeri de Carvalho, Vice-Presidente da FECOMÉRCIO-DF; do Sr. Jone Nogueira, Procurador da Diretoria da Nestlé; da Sra. Nazareth Tunhol, Presidente da Liga das Mulheres Eleitoras do Distrito Federal; do Sr. Geraldo Vasconcelos, Presidente da Editora Horizonte; do Sr. Ricardo Medina, Jornalista e Apresentador da TV Brasília; do Sr. Newton Rossi, Cidadão Honorário de Brasília; da Sra. Palmerinda Nonato, Cidadã Honorária de Brasília e Presidente da Academia Internacional de Cultura; do Sr. José Roberto Nogueira Dias, Diretor da Oeste Empreendimentos Ltda; do Sr. Cid Nogueira, médico do Senado Federal; do Sr. Dilson Furtado de Almeida, advogado; da Sra. Lúcia Regina Caravieri, empresária; da Sra. Chloé de Oliveira e Cruz, Relações Públicas, dentre outras autoridades que nós honram com sua presença.

Teremos em seguida a palavra do nosso colega, Deputado Jorge Cauhy.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Sua Excelência Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício nesta Casa e autor destas homenagens e meu querido amigo de Bancada; Vanderval Mendonça Calaça; Sr. Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Orlando Vicente Antônio Taurisano, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal; Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal; Sr. Haroldo de Castro Oliveira, Vice-Presidente do Conselho de Administração da VASP, pedi a palavra para homenagear os novos cidadãos honorários de Brasília. Em primeiro lugar saúdo suas esposas, pois se não fosse a presença das senhoras no coração de cada um, eles jamais poderiam chegar onde chegaram nessa missão sublimada de Deus na terra.

Meu caro companheiro de Bancada que acabou de falar, Deputado Filippelli; meu grande amigo, ex-Secretário da Cultura e companheiro desta Casa, que tanto nos ajudou, Deputado Rodrigo

Rollemberg; demais pessoas presentes; caro Deputado Luiz Estevão, precisamos ficar felizes com a atuação de V.Exa. nesta Casa, com o quanto V.Exa. tem trabalhado por Brasília e tem mantido uma vigilância muito grande dos problemas mal administrados. Hoje parabeno V.Exa. por essa idéia brilhante de prestar homenagem a essas duas personalidades que estão em nossos corações e nos corações dos brasilienses.

Parabéns, Deputado Luiz Estevão.

Vanderval, vou falar um pouquinho de você e do meu querido amigo Orlando. Sou espírita Kardecista há 40 anos. Vim para Brasília com a missão de construir obras sociais e tenho procurado cumprir, com toda a força de minha alma, o que Jesus me confiou, por meio do Lar dos Velhinhos Maria de Madalena, hoje abrigando 150 velhos; do Instituto de Gerontologia, obra recentemente construída; da Morada do Idoso, em pleno funcionamento para acolhermos mais 50 velhinhos e uma creche com 100 crianças.

Trabalhei com albergue 23 anos, acolhendo os imigrantes, em Brasília, que não tinham onde ficar e encaminhando-os para empregos, tratamento de saúde, para falar com as autoridades e resolverem seus problemas.

Hoje estamos vendo as feministas querendo a aprovação da lei do aborto, do crime, enquanto, por outro lado, eu criei a Casa da Gestante para que cada mãe pudesse ter um parto com dignidade, recebendo seus filhos com toda a assistência que damos. Também distribuímos sopa aos pobres na Casa da Sopa.

Por que descrevi todas essas obras, Vanderval? Porque tenho recebido de você um carinho todo especial ao longo dos anos. Quantas vezes você foi ao Lar dos Velhinhos, Vanderval, fazer reportagens pedindo ajuda para que pudéssemos seguir em frente com nossos trabalhos? Temos uma gratidão muito grande por você.

Em todas as recepções nas quais você leva seu jornalismo, quando eu passo você chama: "Cauhy, venha cá!" Você me pergunta, primeiramente, com vai o Lar. Sua preocupação, sensibilidade e amor são muito grandes. Isso precisa ser reconhecido porque hoje estamos vivendo em um mundo de trevas, de violência. Acabou aquela paz e tranquilidade que tínhamos em Brasília. Todos os dias a imprensa anuncia crimes e barbaridades. Hoje não há mais segurança. E você, por outro lado, irradia o seu espírito de bondade e muito amor por meio de seu programa. Isso é o que precisamos nas televisões, não essas novelas pornográficas que têm contaminado as mentes dos jovens. É raro ver na televisão um programa educativo que mostre aos jovens que caminhos seguirem na vida. Hoje estamos vendo, em Brasília, a prostituição infantil, meninas de dez, doze, treze anos se prostituindo. Onde estão as autoridades? Por isso, Deputado Luiz Estevão, tenho um carinho muito grande por V. Exa. Conheço-o desde criança. Acompanhei sua trajetória de vida e hoje tenho orgulho de ser seu companheiro nesta Casa. Tenho orgulho de ver o trabalho que V. Exa vem realizando em prol da comunidade e de Brasília, evitando conseqüências desagradáveis que possam ocorrer. (Palmas.)

Deputado Luiz Estevão, se algum dia V. Exa for para o "inferno" irei junto, com certeza, mas continue realizando o seu trabalho, pois assim V. Exa subirá para um mundo mais elevado.

Sr. Vanderval Mendonça Calaça, obrigado por tudo o que V. Sa. tem feito. Que Deus te proteja! Continue com esse coração generoso e com esse espírito de sabedoria e de bondade.

Sr. Orlando Vicente Antônio Taurisano, não tenho como falar de você. Foram várias as vezes em que bati à porta de sua casa, no decorrer de trinta e sete anos à frente do Lar dos Velhinhos, e você nunca a fechou para mim. Todas as vezes em que eu o procuro, você já sabe que pedirei dinheiro. Às vezes, vou a um passeio e ouço alguém dizer: "Vamos passar para o outro lado, porque ele pedirá algo." E passam para o outro lado. Com o Orlando é diferente. Ele sempre abre as portas. Por isso, agradeço, de público, o quanto você tem nos ajudado.

Direi algo que muitos não sabem: as pessoas envelhecem, e as vezes são abandonadas; Há brigas de marido e mulher, sendo que o pai ou a mãe deles são jogados na rua. Mas eu os cato e os levo para o Lar dos Velhinhos para serem cuidados. Enquanto um filho não pode cuidar da mãe ou do pai eu cuido de 150 e cuidarei de 200, se Deus quiser.

Orlando, você tem sido uma criatura muito bondosa. Há algum tempo eu os procurei pois estava construindo o Instituto de Gerontologia. Não saí desse encontro de mãos abanando. Ele nos ajudou muito. E conseguimos terminar a obra, a qual hoje já está habitada. Estou acolhendo idosos que são deixados pelas próprias famílias dando condições de vida para eles. O que mais fazemos lá é dar amor a essas criaturas que não tiveram amor. Eles trabalharam a vida inteira, calejaram as mãos, os cabelos enbranqueceram e hoje são rejeitadas pelas próprias famílias. Jamais rejeitei um idoso. Enterrei 650 velhos em dezenove anos. Eles morreram com dignidade pois não enterrei nenhum como indigente.

Deus o proteja e o ilumine! Continue com esse coração grande que você tem. É por isso que hoje você é um empresário bem-sucedido pois tem recebido muita assistência do mundo espiritual. Enquanto você estende uma mão, várias são estendidas para você.

Parabéns a vocês! Parabéns, Deputado Luiz Estevão! Que Deus abençoe o caminho de vocês!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registramos e agradecemos a presença do Cidadão Honorário de Brasília, Jornalista Gilberto Amaral; do Sr. Pedro Rogério, jornalista; do Sr. Afrânio Rodrigues da Cunha, Advogado; do Sr. Aroldo Azevedo dos Santos, Diretor do Grupo Nacum; da Sra. Luceni Alves da Cruz, locutora da Organização Brasileira de Notícias; do Sr. Carlos Assumpção, Administrador; do Sr. José Mário Cavalcanti, Assessor da Presidência do Tribunal de Contas do Distrito Federal; da Sra. Sílvia Canto, Assessora do CDL; do Sr. Vicente Eustáquio Vecchi, Diretor do Jornal do Sincido; da Sra. Sônia Maria Campo Dalorto, SENAC; da Sra. Lia Nogueira Bittencourt; da Sra. Lucineide Rocha da Silva, Médica da Fundação Hospitalar e do Sr. Rubens Galleran, Representante, em Brasília, do nosso queridíssimo Estado da Bahia. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Dr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Federação das Indústrias de Brasília.

SR. LOURIVAL NOVAES DANTAS - Exmo. Sr. Presidente em exercício desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Luiz Estevão; Sr. Vanderval Mendonça Calaça, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Orlando Vicente Antônio Taurisano, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal; Sr. Haroldo de Castro Oliveira, Vice-Presidente do Conselho de Administração da VASP; Srs. Deputados

Distritais presentes, Jorge Cauhy e Filippelli; Sr. Rodrigo Rollemberg, suplente de Deputado; Srs. jornalistas Gilberto Amaral e Pedro Rogério, representando a classe de jornalistas; já presenciei várias condecorações de títulos de Cidadão Honorário de Brasília nesta Casa, mas nunca fiquei tão feliz por presenciar hoje essas duas figuras tão importantes para a nossa cidade, para o Distrito Federal e para a região do Centro-Oeste, receberá este título.

Nós não conseguimos dormir aos domingos sem assistir ao programa do Sr. Vanderval Mendonça Calaça, este jornalista brilhante, este pioneiro, esta pessoa que luta para divulgar a nossa cidade, o nosso povo, e faz isso com heroísmo. Esse título é muito merecido. Penso até que deveria ter sido entregue antes, Deputado Luiz Estevão, porque, realmente, S.Sa. é muito merecedor, é um herói que eleva a imagem da nossa cidade, sempre mostrando o lado positivo, o lado da produtividade, o lado do crescimento dela.

Sr. Orlando Vicente Antônio Taurisano, nós, que temos mais de 30 anos de Distrito Federal, sabemos como foi e como está sendo difícil o desenvolvimento da nossa cidade. Se não fossem figuras da sua envergadura que pudessem trazer o desenvolvimento econômico para a nossa cidade e para toda essa região talvez ele não pudesse acontecer. A nossa cidade e o nosso Estado devem muito a V.Sa, que é uma figura querida em todos os segmentos. Eu gostaria que V.Sa. fosse do segmento industrial, mas acredito que ainda chegará lá, pois é muito jovem. Tenho certeza de que nós ainda caminharemos juntos no Distrito Federal, trazendo o desenvolvimento econômico para esta cidade. Está de parabéns esta Casa por prestar, em boa hora, esta homenagem a esses dois grandes líderes, a essas duas grandes figuras da nossa cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Concedo a palavra ao Sr. Vanderval Mendonça Calaça, novo Cidadão Honorário de Brasília. (Palmas.)

SR. VANDERVAL MENDONÇA CALAÇA - Boa-tarde e muito obrigado pela presença de todos. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício desta Casa, Deputado o qual apresentou o projeto de decreto legislativo para conceder-me o título de Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Orlando Antônio Vicente Taurisano, meu parceiro para o recebimento deste título que, tenho certeza, o deixará muito orgulhoso pelo reconhecimento de seu pioneirismo em Brasília e por ser um homem que trabalha por Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal, a quem agradeço as palavras elogiosas dirigidas a mim; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Dirigentes Logistas do Distrito Federal,

Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, meu amigo e colega; Sr. Haroldo de Castro Oliveira, Vice-Presidente do Conselho de Administração da VASP. Agradeço, também, a presença dos demais convidados e da minha família.

Acredito que esta homenagem seja resultado da minha dedicação a Brasília desde 1957, quando aqui chegamos.

Vimos para esta cidade a convite do Dr. Bemado Sayão que, na época, era vice-Governador do Estado de Goiás, tendo sido nomeado pelo Presidente Juscelino Kubistchek para ser um dos coordenadores da transferência da Capital. Com muita luta e relutância, o Sr. Bernardo procurou o meu pai, Sr. José Alfredo Calaça, convidando-o a vir trabalhar em Brasília. Peço permissão de V.Exas. para dividir este título de Cidadão

Honorário de Brasília com o meu pai, José Alfredo Calaça, em sua memória. (Palmas.)

Chegamos a Brasília no dia 9 de fevereiro de 1957. Demoramos 3 dias para chegarmos aqui, devido às más condições das estradas, que eram verdadeiras estradas vicinais, não tinham condições nenhuma de rodagem, pois já havia comentários que a Capital Federal seria dentro do Estado de Goiás, por isso o tráfego aumentou muito e as estradas não comportavam isso. Com muita dificuldade, depois de 3 dias sendo arrastados por carros-de-boi e pelos tratores que estavam próximos a Brasília para começar as obras, conseguimos chegar aqui no dia 9 de fevereiro de 1957.

Instalamos no Núcleo Bandeirante, na Avenida Central nº 1.467, a terceira casa edificada. Logo em seguida foram chegando os novos companheiros, inclusive, o Deputado Distrital César Lacerda, que foi nosso vizinho, depois de 2 ou 3 meses. Em 1958, o pessoal foi chegando, acreditando mais no sonho de Dom Bosco e também na obra que foi realizada pelo nosso Presidente Juscelino Kubistchek, no qual não poderíamos deixar de acreditar.

Até 1962 ou 1963, estivemos na atividade com uma casa de gêneros alimentícios fornecendo material de primeira necessidade às construtoras que vieram edificar a nova civilização do Brasil.

A partir de 1965, começamos a trabalhar na área de comunicação. Comecei com a Organização Brasileira de Notícias, editando jornal cinematográfico, o qual eu tinha o prazer de exibir em mais de mil cinemas do Brasil. Naquela época, tínhamos incentivos para o cinema, que, com o passar dos anos, foram acabando. Mas, como a gente tem de ser mais versátil, começamos no ramo de jornal escrito. Tive a oportunidade e o prazer de divulgar as coisas de Brasília para dezesseis estados do Brasil, eram colunas e bastidores que partiam daqui, fazendo aquela divulgação sadia, mostrando o que realmente era Brasília. Eu escrevia com o coração porque, afinal de contas, Brasília é uma cidade muito depredada pelas pessoas de fora, não digo por todos os estados do Brasil, mas, de modo geral, somos mal compreendidos. Assim iniciei 1976 e 1977 escrevendo para esses vários estados brasileiros. Não satisfeito, ampliei as nossas atividades, passando também a ser agência de notícias para as emissoras de televisão. Começamos, então, a representar várias emissoras em mais de vinte estados do Brasil, gerando notícias de Brasília para serem exibidas nos demais estados. Ainda não satisfeito, com a ambição de divulgar mais Brasília, em 1986, criamos o Programa Via Brasília.

Iniciamos esse Programa Via Brasília como os mineiros: "pelas beiradas". Não tínhamos espaço em Brasília, as emissoras de televisão não podiam ceder um horário para que o programa fosse exibido. Então, começamos pelo Estados de Mato Grosso, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e assim por diante. Hoje estamos em 16 estados brasileiros, em 19 emissoras no Brasil. Vocês já conhecem esse programa, não preciso falar sobre ele. Esse programa tem hoje duração de 60 minutos, o que, às vezes, não sei se é cansativo para os senhores, que sempre nos prestigiam no final de semana, no domingo. Estamos sempre procurando melhorar, levar alguma novidade, alguma coisa mais informativa e, por isso, de um programa de trinta minutos, aumentamos sua duração para sessenta minutos, com o intuito de levar aos telespectadores matérias mais informativas. Outro motivo é para que possam ser vistas as pessoas que frequentam a sociedade, que nos

representam lá fora; queremos mostrar esta sociedade que muitas vezes é marginalizada. Isso me preocupava muito e hoje a nossa sociedade está sendo conhecida nesses dezesseis estados brasileiros devido a esse programa.

Procurando ampliar o programa, convidei meu colega Gilberto Amaral, uma pessoa digna, honrada, de muita credibilidade em Brasília, para criarmos um bloco com a cara dele, como a TV Brasília tem a cara de Brasília, bloco este intitulado "Gente como a Gente". Gilberto é seu apresentador, e espero que esteja agradando a todos, aos domingos, com a sua versatilidade e sua maneira simples de entrevistar.

Logo em seguida, resolvemos aumentar ainda mais o nosso programa, para que ficasse mais informativo, com mais novidades, informações turísticas, para que mostrássemos o potencial turístico de Brasília e do Brasil. Começamos então com a parte "Hora de Viagem", pelo qual já mostramos hoje 30% dos estados brasileiros, todo o potencial turístico de Brasília, para que os turistas vejam que o que temos para mostrar.

Aresentamos também o "Conversa de Bordo", um programa que muitas vezes é cansativo, as pessoas falam, inclusive minha mulher, Emilze, mas creio que temos que agradar a gregos e a troianos; já estamos com este programa, de assuntos mais políticos, há mais de três anos, e como tal, não poderíamos deixar de registrar esta vitória e a parceria que temos com a VASP, por intermédio do pioneiro Wagner Canhedo, que sempre nos prestigia com o patrocínio financeiro, pois sem o incentivo financeiro nada vai para frente, como bem frisou o Deputado Cauhy: em toda a área tem que ter a participação financeira.

Sinto-me muito honrado com este título de Cidadão Honorário de Brasília, o qual recebo com muita humildade, pois creio que, se viemos para Brasília nessa época de 1957, quando aqui não existia nada, é porque havia em nós humildade. Quero agradecer a todos vocês pela presença. Muito obrigado por tudo.

Quero também registrar aqui a presença de minhas queridas irmãs, Paula Calaça de Moraes, e Wanda Calaça Batista; da minha querida Emilze; dos meus filhos e meus netos. Obrigado

PRESIDENTE. (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Queremos ainda, registrar e agradecer as seguintes presenças: Sr. João Araújo Neto, nosso querido Joãozinho do Setor "O", do Conselho Comunitário da Ceilândia, 1º Suplente de Deputado Distrital; Sra. Bernadete Alves, Apresentadora de TV, do Jornal de Brasília; Sra. Paula Calaça de Moraes, empresária do ramo de hotelaria; Sra. Wanda Calaça Baptista, Presidente da Pomar Eventos.

Concedo a palavra ao Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Orlando Vicente Antônio Taurisano.

SR. ORLANDO VICENTE ANTÔNIO TAURISANO - Exmo. Sr. Presidente em exercício desta Casa e autor do requerimento que propiciou esta homenagem, Deputado Luiz Estevão; Sr. Vanderval Mendonça Calaça, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal; Sr. Haroldo de Castro Oliveira, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Vasp, estou muito feliz e contente. E a alegria, como disse Salomão, conserva a idade florida.

Isto mesmo, desejo falar de flores, pois florida é uma Câmara presidida por uma mulher, florida é Brasília, amor de todos nós.

Como empresário que fez sempre da sua empresa uma frente de trabalho em prol da Nova Capital - recordando Siqueira Campos, que alertava de que à Pátria nada se pede, nem mesmo reconhecimento ou compreensão -, fico lindo, pelo lado de dentro, com o generoso gesto desta Casa, conferindo-me o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Não se trata de mais um título. Esse é o título.

Fiz por merecê-lo. Não discuto a hipótese. O que sei é que há trinta e nove anos aderi integralmente a esta Cidade, cujo lema não é outro senão "os ventos hão de vir". É a divisa dos pioneiros, é uma chama para os bandeirantes do século XX, é o legado de Juscelino Kubitschek.

Não por acaso dei à minha empresa, com a formação de uma sigla, o nome de Disbrave. O desdobramento é algo que se inscreve na escala precisa desta metrópole, realização de sonhos e trabalhos.

Para a Capital da Esperança mudei-me, com muita alegria. Aqui está minha família: a mulher, minha Ruth querida; meu filho Carlos Alberto e meus filhos açucarados, Carlos Alberto, Carlos Eduardo e Ana Carolina - netos queridos.

É uma família candanga, e eu mais candango do que nunca, porque sou candango diplomado.

Meu caro Deputado Luiz Estevão, ser-lhe-ei eternamente reconhecido pela fidalga lembrança de meu nome.

Quero agradecer neste momento a citação do Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy. Nós é que devemos agradecer a S.Exa. pelo trabalho que tem realizado com os nossos velhinhos.

Quero também agradecer ao nobre Deputado Filippelli, que sempre tem uma palavra agradável para conosco.

Senhores Deputados, fico muito grato, gratíssimo mesmo, pelo título, pela lembrança, pela distinção.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos neste momento o pronunciamento de S. Exa. o Exmo. Sr. Presidente em exercício desta Casa e autor dos requerimentos que propiciaram estas justas homenagens, Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Meu caro amigo Cidadão Honorário de Brasília, Vanderval Mendonça Calaça; meu caro amigo também Cidadão Honorário de Brasília, Orlando Vicente Antônio Taurisano; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal; Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, Presidente da Câmara de Diretores Lojistas do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; amigo Mitri Moufarrege, Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal; caro Haroldo de Castro Oliveira, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Vasp; caras amigas Emilze e Ruth, que embelezam, como todas as mulheres presentes, esta nossa querida festa; caros Deputados Filippelli, Rodrigo Rollemberg, Jorge Cauhy; demais amigas e amigos empresários presentes, Vanderval Calaça e Orlando Taurisano somam, juntos, 80 anos de Brasília. Por que conferir a eles o título de Cidadão Honorário? Talvez a simples contagem do tempo fosse suficiente, mas é muito mais pelo muito que eles fizeram pela nossa cidade.

Brasília tem uma característica muito peculiar porque é uma cidade que proporcionou a todos aqueles que como vocês vieram para cá a oportunidade não só de ser testemunha de um grande momento da

nossa história e, tenho certeza, da história do mundo pela vocação que Brasília tem de se tornar, muito em breve, uma referência para toda a humanidade. Se ter sido contemporâneo da extraordinária obra de Juscelino Kubistchek já faz valer a pena ter vivido, vale muito mais a possibilidade que a vinda para Brasília abriu: tornar-se passageiro e condutor da construção de um novo modelo de vida. Isso, meus amigos Vanderval e Orlando, vocês fizeram muito bem.

Lembro-me de que certo dia fui visitar meu amigo Vanderval em seu escritório da Organização Brasileira de Notícias e, como acontece com muita gente em Brasília, às vezes convivemos com determinada pessoa durante muito tempo e mal sabemos sobre sua vida. Estava sentado, tomando um café e esperando o momento de gravar o meu programa -que, por sinal, teve extraordinária repercussão - quando olhei uma fotografia na parede, a qual quero mostrar a vocês. Esta é a Casa Colorado. (Apresentação do pôster.) Na placa está escrito: "José Alfredo Calaça servindo Brasília desde 1957. Avenida Central. Núcleo Bandeirante."

Perguntei ao Vanderval quem era o Sr. José Alfredo Calaça. Ele disse que era seu pai, fundador da Casa Colorado em 1957, um dos empresários pioneiros de Brasília. Eu perguntei quem era o jovem atravessando a rua. Ele me disse: "Sou eu". A partir daí, perguntei a Vanderval mais dados sobre sua extraordinária vida e, ouvindo seu relato, decidi apresentar na Câmara Legislativa um decreto concedendo a ele essa honraria que hoje, com muita justiça, está em suas mãos.

Vanderval Calaça é goiano, nascido na cidade de Jaraguá. Chegou a Brasília em 1957, com apenas 15 anos, já que seu pai havia se mudado para cá pois fora convocado pelos construtores da cidade a montar aqui uma filial da Casa Colorado, empresa tradicional do ramo de negócios em Goiânia. Escolheu, logicamente, a cidade-livre, hoje Núcleo Bandeirante.

Curiosamente, pouco tempo depois, seu pai abriu uma filial da Casa Colorado no Plano Piloto, fechando a Casa Colorado do Núcleo Bandeirante e entregando o terreno onde estava instalado a Bernardo Sayão, para que este construísse o primeiro colégio da nossa cidade, o chamado Colégio da Cidade-Livre, hoje Ginásio Brasília - onde Vanderval estudou por algum tempo na companhia de apenas dez outros alunos.

Em 1962, com o fechamento definitivo da Casa Colorado, Vanderval ingressou naquela que seria sua verdadeira vocação: de cineasta, ligado ao mundo da diversão e da informação, criando a empresa cinematográfica Brasil Central, sendo sócio e administrador dos cines Paranoá, Taguatinga, Rex e Lara, todos situados na cidade de Taguatinga.

Em 1965, Vanderval Calaça expandiu ainda mais suas atividades trazendo para o Plano Piloto os cinemas, também pioneiros, Venâncio e Bristol. Naquele mesmo ano, fundou a Organização Brasileira de Notícias iniciando-a com a produção de um cine-jornal -como ele mesmo explicou aqui -, *O Brasil em notícias*, que foi veiculado em todos os Estados, chegando a atingir mais de mil salas de cinema em todo o País.

Pouco tempo depois, sentindo a necessidade de regionalizar os assuntos do Congresso Nacional, Vanderval Calaça, em 1988, deu início ao programa *Via Brasília*, uma proposta totalmente inovadora, difícil e complicada, mas que ele, com perseverança e persistência, conseguiu viabilizá-lo, sendo hoje um programa de extraordinário sucesso, veiculado em 16 capitais e 19 emissoras de televisão em todo o País.

Casado com a nossa querida Emilze, com quem tem quatro filhos: Carlos Augusto, Cristiane, Lara Rosane e Graziela, Vanderval Calaça personifica aquilo que Brasília tem de melhor: o espírito arrojado, o desafio do empreendedor e, sobretudo, a confiança de que qualquer missão, para aqueles que sabem viver Brasília, sempre se torna possível.

Parabéns a você, Vanderval Calaça, por esse título, mais do que merecido que a Câmara Legislativa lhe conferiu por unanimidade dos seus Parlamentares. (Palmas.)

Meu amigo Orlando Taurisano, ouvi quando o queridíssimo Deputado Jorge Cauhy falou sobre a alegria de conviver com você e lembrou, com muito bom humor, que as vezes vai passando na rua e de repente vê um velho conhecido e percebe o indivíduo mudar de calçada porque sabe que o Cauhy pedirá algo não para S.Exa., mas para a meritória obra assistencial, que faz do Deputado Jorge Cauhy um exemplo de vida para todos nós.

Talvez você não se lembre disso, mas o Deputado Jorge Cauhy não é o único "pidão" da nossa cidade. Se você voltar 32 anos na história de Brasília, talvez se lembre de um jovem de 18 anos, que foi seu vizinho pois morava no mesmo bloco na 113 Sul. Um dia, como ele não teve coragem de procurá-lo, abordou sua esposa, que encontrava-se embaixo do bloco com o seu filhinho ainda pequeno, o Carlos Alberto - hoje Diretor da Disbrave, jovem muito bem sucedido e que, por sinal, já lhe deu três netos -, na tentativa de conseguir de você um patrocínio para corrida de automóveis. Esse jovem já havia sido advertido de que aquilo se tratava de uma missão quase impossível, porque o Dr. Orlando Taurisano jamais havia aceitado patrocinar uma equipe de corridas, mas, talvez, convencido pelo sorriso tão bonito e iluminado da nossa querida Ruth, eis que para sua surpresa, esse jovem recebeu um recado de que deveria procurá-lo em seu escritório, na Disbrave, em um determinado dia.

Digo isso, meu amigo Orlando Taurisano, porque talvez você não se lembre disso, mas eu trouxe um documento para lembrar a sua memória: a fotografia do primeiro carro patrocinado por você, com a logomarca da Disbrave, em 1968, disputando os últimos mil quilômetros de Brasília. Caso você não se lembre disso, esse piloto sou eu. (Palmas.)

Deputado Jorge Cauhy é verdade que a missão de V.Exa. era bem mais nobre do que a minha, mas quiçá eu volte um dia à presença do nosso querido Orlando Taurisano a fim de me somar a essa obra maravilhosa que V.Exa. realiza. Tenho certeza de que, como V.Exa., serei também muito bem sucedido nos meus pedidos.

Orlando Taurisano, paulistano, chegou a Brasília há 38 anos e não teve uma vida fácil. Muita gente vê o Orlando hoje e pensa que tudo foram flores e sorrisos em seu caminho. Órfão de pai aos oito anos com cinco irmãos, quatro meninas e um menino, Orlando desde muito cedo foi obrigado a interromper os estudos no ginásio para poder ajudar a mãe a criar sua família. Veio para Brasília em 1959 e fundou, ainda no Núcleo Bandeirante, a primeira empresa de venda de automóveis e peças, a nossa Disbrave. Seu espírito empreendedor fez dele, talvez, o primeiro empresário da Asa Norte, quando adquiriu um enorme terreno e em 1967 iniciou a construção dessa obra que premiou um dos maiores arquitetos que Brasília já teve, o nosso querido Lele, contribuindo para o avanço de Brasília até a então inóspita e desconhecida Asa Norte.

Quem viveu em Brasília naquela época sabe disso: a Disbrave era uma referência de endereço. Brasília terminava exatamente onde começava a epopeia do meu amigo Orlando Taurisano. Empresário

vitorioso ao longo desses anos, sólido e consolidado, Orlando Taurisano foi durante muitos anos o maior contribuinte de ICMS da nossa cidade e recebeu as devidas homenagens por isso.

Tenho certeza, meu amigo Orlando, de que dentro do seu coração nenhuma homenagem o sensibiliza tanto quanto esta homenagem de Brasília e da Câmara Legislativa, a qual tive apenas tido a oportunidade de ser o autor de um requerimento que nos possibilitou realizá-la.

Tanto você como o Vanderval agradeceram, deste microfone, a mim e aos Parlamentares pela concessão desta honraria. O agradecimento é desnecessário e talvez seja devido em três circunstâncias: agradecer a Juscelino Kubitschek por ter dado a nós a oportunidade de sermos contemporâneos desta extraordinária epopéia; agradecer a Deus por ter colocando o desafio de Brasília no caminho de vocês; e por fim, meus amigos Vanderval e Orlando, sem dúvida alguma, o último agradecimento quem faz é a nossa cidade pelo muito que vocês fizeram por ela.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Neste momento, convido os Deputados Jorge Cauhy e Filippelli para fazer a entrega dos buquês de flores às Sras. Emilze de Amorim Barbosa Calaça e Ruth Taurisano.

(Entrega dos buquês.)

Registramos e agradecemos as seguintes presenças: Sr. Antônio Carlos Elisaude Osório, que muito em breve estará neste plenário recebendo o título de Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Jorge José Saldanha, Delegado Regional dos Servidores Públicos Federais e Sr. Nilo Cerqueira, Secretário-Geral da ADEMI, representando o Presidente Paulo Octávio.

Nada mais havendo a tratar e agradecendo a presença de todos, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 22ª
(VIGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO SOLENE

EM 13 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores, boa noite. Para nós, da Câmara Legislativa do Distrito Federal, é uma honra homenagearmos, pela primeira vez, um clube desta cidade.

Damos início à Sessão Solene que comemorará o 37º aniversário do Clube Social Unidade de Vizinhança nº 01, em atendimento a requerimento aprovado por unanimidade na Câmara Legislativa, de autoria dos Exmos. Srs. Deputados José Edmar, Filippelli e Luiz Estevão.

Convido para compor a mesa as seguintes autoridades: O Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara

Legislativa do Distrito Federal; O Sr. Gérson Dias de Lima, Presidente do Clube Social Unidade de Vizinhança nº 01; O Exmo. Sr. Deputado José Edmar, Primeiro Secretário da Câmara Legislativa; O Exmo. Sr. Deputado Filippelli, Líder do PMDB na Câmara Legislativa; e os Exmos. Srs. Deputados Jorge Cauhy e Marcos Arruda.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento dos Deputados José Edmar, Filippelli e Luiz Estevão, se destina a comemorar os 37 anos do Clube Social Unidade de Vizinhança nº 01.

Concedo a palavra ao Deputado José Edmar.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que deu origem a esta sessão solene; Professor Gerson Dias de Lima, Presidente do Clube Social Unidade de Vizinhança nº 01; Exmo. Sr. Deputado Filippelli, Presidente do PMDB na Câmara Legislativa do Distrito Federal e também autor do requerimento que deu origem a esta sessão solene; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda; senhoras e senhores, é com muita alegria que participamos desta homenagem, realizando neste Clube Social Unidade de Vizinhança nº 01 esta sessão solene.

Como um dos autores do requerimento que deu origem a esta sessão solene, tenho o privilégio e a honra de ser o primeiro orador desta sessão, prestando junto com os senhores aqui presentes esta justa homenagem a esse Clube, àqueles que, no dia-a-dia, o construíram e à comunidade que dele participa direta ou indiretamente. É importante realizarmos esta sessão aqui, na sede Clube Social Unidade de Vizinhança nº 01, pois entendo que ela não teria o mesmo impacto se a realizássemos no Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

É que aqui está presente a realidade que nós queremos homenagear: o clube, seus dirigentes, seus associados, a própria comunidade.

É uma cerimônia talvez ímpar, em que os Parlamentares, com muita satisfação, aqui comparecem com esse intuito de se aproximarem da realidade. Nós Deputados, como diz aquela música tão conhecida, "temos que ir aonde o povo está."

Senhoras e senhores, são trinta e sete anos de existência do Clube de Vizinhança que comemoramos neste mês, apenas um ano menos que Brasília. Podemos afirmar com segurança: este é um sonho que deu certo! E deu certo graças a sua comunidade, somente por isso. Aqui não foi outra razão, foi apenas a comunidade, que, por sua vontade e dedicação, fez deste clube o que ele é hoje. Aqui se transformou em realidade o ideal de Lúcio Costa: construir e dar vida a um clube social da unidade de vizinhança. Pensaram bem o que ele pretendia.

No início, no fim dos anos cinquenta e em 1960, deu-se a construção do clube. A NOVACAP contratava as obras. O engenheiro Alexandre Humberto era quem tudo supervisionava.

Grande e inesgotável foi o apoio, a determinação e a fiscalização que o próprio Presidente Juscelino Kubitschek, juntamente com Israel Pinheiro, empreendia nas obras de construção do clube. Por aqui ele andava, quase todas as semanas, exigindo rapidez, avaliando a qualidade, estimulando os próprios operários.

Assim, foram construídos este prédio - que é a sede social do clube -, as duas piscinas e o bar/restaurante. Até que, em 11 de abril de 1961, foi fundado o Clube Social da Unidade de Vizinhança nº 1 de Brasília. Além disso, a própria NOVACAP administrava o clube. Mas logo era constituída uma Comissão Organizadora, tendo o Sr. George Felisberto Paes Leme como Coordenador-Geral das Comissões Executivas, vindo a ser, em seguida, o primeiro presidente do clube.

A primeira assembléia foi realizada na quadra 108 sul, no bloco 3, no apartamento nº 401. Nessa época, diversos blocos já estavam habitados, nas quadras 108 e 308, sendo que na 108 moravam, principalmente, Deputados e funcionários da Câmara Federal. Na 308, funcionários do Banco do Brasil. E assim tudo começou.

Mencionar nomes de fundadores, dos primeiros associados, é realmente muito difícil e perigoso, pois podemos deixar de citar pessoas que foram importantes para este clube. Mas me arrisco a citar apenas dois nomes, na certeza de que representa a história desta comunidade, e homenageá-los, em nome de todos os outros: o Sr. Augusto Braga, que está entre nós, e o Sr. Mário Pirajá Alves, já falecido.

Eu gostaria, ainda, de homenagear outro associado das primeiras horas, memória viva da história deste clube: o Sr. José Antônio Santiago - aqui presente -, que nos possibilitou recuperar informações e redigir boa parte deste discurso, com sua valiosa colaboração.

Eu gostaria de destacar, também, os presidentes deste clube desde sua fundação, até os dias atuais. Cítarei, porém, o primeiro presidente Sr. George Felisberto Paes Leme, e o atual presidente, Sr. Gerson Dias de Lima, que tão bem representam a todos.

Senhoras e senhores, o que vemos hoje é realmente uma grande idéia plenamente concretizada: neste clube formaram-se grandes atletas que hoje participam de grandes clubes de outros estados e até de seleções brasileiras; neste clube, milhares de jovens, mesmo que não tenham se transformado em grandes atletas, transformaram-se em grandes homens, com mentes sadias e dignidade de caráter; neste clube, reúnem-se os moradores das quadras locais 108, 109, 308 e 309, bem como associados de outras partes de Brasília, formando uma comunidade de mais de três mil sócios com suas famílias, que aqui encontram lazer, recreação, esporte, convivência e vizinhança.

Hoje as quadras seguem o exemplo do clube. Livres da tutela estatal, os moradores são os proprietários e constroem por conta própria, a qualidade de vida que almejam.

As superquadras têm prefeitos, os blocos têm síndicos e ambas têm assembléias, eleições, representação, vida própria e independente. Exemplo disso é a presença aqui de prefeitos das quadras, dentre eles o Sr. Saulo Santiago e o Sr. Vinícius Diógenes, e muitos síndicos de blocos que nos honram com sua presença.

Neste instante, lembro-me do projeto de lei de minha autoria, que se tornou a Lei nº 1.713/97, que permite a administração das quadras por prefeituras e associações de moradores. Muitos dos senhores também devem se lembrar, pois este projeto foi muito debatido, já que pensava-se que estaríamos transformando as quadras em espaços fechados e isolados, onde ninguém entraria. Mas não é nada disso. O que se pretende com essa lei é legalizar as prefeituras, dar oportunidade aos moradores das quadras para decidirem seu próprio futuro e participarem da gestão daquilo que é seu, e melhorar a segurança das quadras.

Vemos que o clube, enquanto clube social e organização, está sendo seguido. O sonho de Lúcio Costa não foi em vão!

Senhoras e senhores, encerro meu pronunciamento com dois presentes ao Presidente do Clube de Vizinhança, Sr. Gérson, e para toda a comunidade que nesta Casa ele representa. Sr. Gérson, um Presidente dinâmico, competente e dedicado, está, juntamente com a Diretoria e com o apoio do Conselho de Administração, dotando este clube de alternativas outras para seus associados, empregando o melhor de seus esforços diariamente para que tudo dê certo. O Sr. Gérson nos solicitou para que estudássemos o problema da titulação da área onde se localiza este maravilhoso clube. Atualmente o que existe é um contrato de comodato, datado de 1981; ou seja, o clube não é dono desta área. Estudamos a situação. Posso aqui destacar o empenho do nosso Presidente em exercício, Deputado Luiz Estevão, que nos apoiou nesta idéia. Nesta oportunidade, quero passar às mãos do Deputado Luiz Estevão o Projeto de Lei nº 3.649/98 - o qual tive a honra, juntamente com o Deputado Filippelli, de dar entrada na Câmara Legislativa, que prevê a transformação do contrato de comodato em de doação. (Palmas.)

Este projeto agora passa a ser não mais um projeto dos Deputados José Edmar e Filippelli, mas, sim, do Clube Unidade Vizinhança nº 1.

Portanto, aprovado este projeto, que deve seguir a tramitação e contar com todo o acompanhamento dos associados para sua aprovação, o clube será dono desta área. Mais não é somente isso. Já que estamos homenageando o Clube de Vizinhança, trouxemos também um segundo presente, que não foi pedido pelo Sr. Gérson. O Sr. Gérson chegou a comentar sobre o valor da conta de água que o clube paga mensalmente, cerca de R\$10.000,00. Por meio de uma conversa que tive com o Presidente do Clube de Ceilândia, surgiu um projeto que estenderá a todos os demais clubes a utilização, a permissibilidade de perfuração de poços artesianos para o abastecimento de água. Com isso, certamente, haverá condições de reduzir em muito as despesas mensais do clube. Conversei com o Deputado Filippelli, que concordou prontamente em assinar comigo esse projeto, que se Deus quiser será aprovado o mais breve possível, e logicamente com a assinatura e o apoio do Deputado Filippelli teremos o apoio de toda a Bancada do PMDB, e a articulação desse Deputado, que é Líder do Partido, junto a todos os Parlamentares desta Casa.

Estou certo de que todos os Deputados irão apoiar essas proposições que logo serão aprovadas. Estarão assim conquistadas com justiça importantes condições para que este clube se desenvolva ainda mais.

Senhoras e Senhores, quero fazer um destaque particular do meu mandato. Há certas ações que o nosso gabinete desenvolve que não são do próprio Deputado José Edmar, como essas ações desempenhadas pelo meu mandato aqui no clube, que dizem respeito ao relacionamento com o Presidente e com o projeto de doação do terreno. Quero destacar uma extensão do nosso mandato. Sempre digo que o mandato do Deputado José Edmar não é dele, pois ele é apenas uma das pessoas do mandato.

Temos no clube um associado que também faz parte desse mandato, que é o autor e o idealizador dessas proposições, meu assessor, Dr. Reinaldo, morador da SQS 109, que certamente deveria estar no meu lugar fazendo essas colocações. Quero agradecer o seu empenho, a sua vontade, a sua dedicação para trazer a este clube todas essas ações. Quero oferecer ao Sr. Presidente os meus agradecimentos e os da minha equipe e dizer-lhe que essas ações desenvolvidas neste momento se estenderão a outros clubes.

Esse clube, que tem 37 anos de existência e é o primeiro de Brasília, dará certamente exemplo para todos os outros clubes, e sessões como esta irão se estender por outros clubes nos mesmos moldes, e, certamente, os senhores estarão sempre dando o primeiro passo como deram há 37 anos. Hoje, a presença da Câmara Legislativa neste clube também é um primeiro passo que certamente irá colaborar para o desenvolvimento intelectual e atlético de tantos jovens e melhorar a cultura do nosso povo.

Parabéns a todos. Muito obrigado por permitirem que eu tome parte desta sessão solene. Obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Queremos registrar e agradecer a presença do Sr. Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Turismo, Lazer e Juventude do Distrito Federal; do Sr. José Neves Filho, Presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio do Distrito Federal; do Sr. Saulo Santiago, Prefeito da SQS 109 e membro do Conselho Consultivo do Clube Social Unidade Vizinhança; do Sr. Guynemer Brasil Otero, Presidente do Conselho Consultivo; do Sr. Ângelo Hachiya D'Anaquin Cruz, Presidente do Conselho Deliberativo do Clube; do ex-Deputado Federal Antônio Pontes e sua esposa Normelia Pontes; do Dr. Elias Mayer Vergara, Sacerdote Anglicano da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; do Sr. Carlos Vinícius Dieguez, prefeito da SQS 308; do Sr. Manoel Neto, Presidente da Associação de Pilotos de Ultraleve de Brasília; do Sr. Raimundo Sousa Nascimento, Gerente do Planaltão da SQS 310/311; do Sr. Valmir Fernandes Vieira, Gerente dos Supermercados Planaltão; e do Sr. Lúcio Holanda Gondim de Freitas, Presidente da Associação de Produtores Rurais do Boqueirão.

Em seguida, ouviremos os pronunciamentos dos Líderes Partidários presentes nesta sessão.

Concedo a palavra ao Deputado Filippelli.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal, nosso amigo, companheiro da Bancada do PMDB e um dos autores do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Ilmo. Sr. Prof. Gerson Dias de Lima, Presidente do Clube Social Unidade de Vizinhança nº 1; Exmo. Sr. Deputado José Edmar, Primeiro-Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, nosso companheiro na Bancada do PMDB e autor também do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Exmo Sr. Deputado Jorge Cauhy, nosso companheiro na Bancada do PMDB; Exmo Sr. Deputado Marcos Arruda, nosso companheiro na Bancada do PMDB e morador da área de influência do Clube Unidade de Vizinhança; Caríssimo Sr. Rodrigo Rollemberg, companheiro nosso de Casa Legislativa por muitos anos e ex-Secretário de Turismo do Distrito Federal; Nosso sempre Deputado Pontes e sua esposa; Srs. Prefeitos de Quadra; minha esposa Célia; diversos amigos que tive a oportunidade de fazer como morador da 308 ao longo da minha permanência aqui, que guardo, com muitas recordações, no meu coração; Sr. Lúcio Holanda, companheiro ainda de escola; Sr. Ricardo; Sr. Neto; Sr. Reinaldo e tantos outros companheiros aqui presentes, quero, como co-autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene, agradecer à equipe de funcionários da Câmara Legislativa que, mais uma vez fora de seu horário de trabalho, num esforço adicional, torna possível a realização desta homenagem.

Fui morador da SQS 308 por muitos anos, quadra na qual criei meus três filhos, Bruno, Roberto e Henrique. Logo que comecei a procurar um apartamento nesta região de Brasília para poder comprar, eu morava

na quadra 415 e pretendia vir para a parte mais central por problemas familiares, minha esposa Célia só fez uma exigência - qualquer apartamento atendia-nos à época - tínhamos apenas um filho, os outros dois nasceram nesta quadra - que fosse na SQS 308. Assim foi uma luta até conseguir um apartamento na SQS 308 e, graças a Deus, por muitos anos criei aqui meus filhos. No Clube de Vizinhança nº 1, por diversas vezes, passamos dias agradáveis e maravilhosos que nos trazem boas recordações. Digo isso, porque acho que todos nós desta região que abrange a 308, 309, 108 e 109, principalmente em função do local no qual moramos, participamos da construção de Brasília. Vimos, desde um primeiro momento, no Clube Unidade de Vizinhança, que chamávamos apenas de Vizinhança, uma identidade muito grande com nossa própria história. Era exatamente essa solidariedade que todos nós tivemos ao buscar Brasília para a realização de todos os nossos sonhos e o sonho de JK, que era o de edificar e construir esse grande desafio. O Vizinhança, desde o primeiro momento, traduzia e revelava tudo aquilo que nós sentimos na nossa busca e vinda para Brasília.

Portanto, é com muita alegria e muita honra que hoje presto, do meu mandato de Deputado Distrital, uma homenagem a toda essa instituição e a toda essa diretoria maravilhosa que soube inovar e deslanchar a administração do clube. Que sentimento maravilhoso teriam os fundadores do nosso clube hoje em saber da realidade, das realizações do clube, e saber que nossos filhos e nós mesmos pudemos cantar, dançar e participar do dia-a-dia desse clube maravilhoso, levando nossa vida aqui dentro. E ainda mais, quando dentro dessa alegria e dessa brincadeira conseguimos realizações maravilhosas. Não podemos esquecer de. Oscar, Pipoca e Tranquilini, todos oriundos, na verdade, desta Casa, deste clube.

Quero demonstrar minha alegria em poder atender um convite do Deputado José Edmar. Na verdade, os dois projetos, tanto de doação desta área quanto de permissão para a exploração do poço artesiano, foram de iniciativa do Deputado José Edmar foram de iniciativa do Deputado José Edmar e, com muita honra, como Líder do PMDB, assinei em co-autoria com S.Exa. e sem dúvida nenhuma, juntamente com toda nossa Bancada - grande parte dela se faz aqui presente nesta noite - saberemos trilhar o caminho da vitória e proporcionar a esse clube nossa pequena participação, mas que é decisiva para esta Unidade. Isso até por uma questão de justiça pois esse clube há tantos anos visa e proporciona o bem comum a toda essa região.

Gostaria de dizer que aqui temos a prova mais clara e evidente de que é possível mudarmos e nele morarmos para aglomerados urbanos sem perdemos as condições mais genuínas do sentimento humano. E isso o Clube Unidade de Vizinhança sempre permitiu.

Parabenizo a diretoria, por intermédio do seu Presidente, Professor Gerson, e a todos vocês que compõem esta unidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registramos e agradecemos a presença da Dra. Maria Nilda Ribeiro, Presidente do Conselho Fiscal do nosso querido Vizinhança e da Dra. Maria de Nazaré Huany, Procuradora do Ministério Público Federal.

Passaremos em seguida a palavra aos Parlamentares presentes a esta sessão.

Concedo a palavra ao Deputado Jorge Cauhy.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Meu caro companheiro Deputado Filippelli; meu caro Vice-Presidente da Câmara Legislativa, hoje presidindo esta sessão, Deputado Luiz Estevão; nosso caro Gérson que

hoje preside esta Unidade com muita sabedoria; Deputado José Edmar, esse grande batalhador; Deputado Marcos Arruda, companheiro de bancada; diretores desta casa que tanto têm batalhado para que esse clube continue sendo o clube pioneiro de Brasília, é uma grande satisfação estar aqui. Cheguei em Brasília em 1960 com a missão de construir obras sociais. E a minha missão maior foi construir o Lar dos Velhinhos Maria de Madalena, hoje com 150 velhinhos, a Casa da Mãe Solteira e a Casa da Sopa, uma creche para crianças, que atualmente tem 100 crianças. Administrei também um albergue durante 23 anos, acolhendo migrantes que chegavam a Brasília; um albergue do Governo de 500 leitos, desativado e onde inaugurei em breve o Instituto de Gerontologia de Brasília, é uma hospedaria para idosos que tem poder aquisitivo, para sustentar os outros que não podem pagar. Isso é por que recebemos do Governo do Distrito Federal 1 real e 57 centavos por diária, valor que dá para comprar um pão para cada um todos os dias. Foi uma batalha muito grande para construir essas obras e, graças a Deus, estão todas em pleno funcionamento.

Há muito tempo, chegou no meu gabinete no Lar dos Velhinhos um grande amigo meu, o João Cameiro, quando se lançou a representação política por Brasília de Deputados Federais. O João Cameiro é o meu padrinho político. Gérson, quando aqui cheguei e fiquei sabendo que você era genro do João Cameiro, senti uma grande alegria na alma. Naquela época ele brigou comigo porque achava que eu tinha que me candidatar e eu falei: "João, não vou mexer com isso". E ele bateu o pé, bateu na mesa, saiu espemeando porque eu não quis me candidatar a Deputado Federal.

Passaram-se os tempos e criou-se a legislatura do Distrito Federal, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, e aparece o João novamente: "dessa vez você não vai dizer não, você vai se candidatar". E ele insistiu a juntamente com os padres católicos, líderes protestantes e uma infinidade de espíritas, que me pediram para que eu me candidatassem, porque queriam ter um representante na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Eu me candidatei e fui eleito. Essa foi a maior alegria da vida do João. É uma pena que ele já tenha desencarnado, mas deve estar aqui conosco agora.

Já estou na segunda legislatura e vou para a terceira se Deus quiser.

Estou fazendo um trabalho que considero como um dos mais importantes de Brasília: amparar o velho abandonado. Quem quer velho abandonado? Só eu. Hoje cuidam muito mal das crianças, que estão marginalizadas, cheirando cola pelas ruas de toda parte do Brasil, especialmente em Brasília, onde vemos até prostituição infantil, algo muito louco.

A prostituição infantil é uma barbaridade. Onde estão as autoridades para cuidar do menor abandonado, para criar essas meninas, para modificar os difíceis momentos que estamos vivendo com a violência no Distrito Federal. Nunca havíamos chegado a uma barbaridade como esta que vivemos. Ninguém mais tem paz nem condições de sair na rua.

Por isso, cuido do velho abandonado. Cuido de 150 velhinhos e vou cuidar de mais cinquenta em minhas novas obras. Serão duzentos velhinhos. Todos os velhos são revoltados. Nenhum deles aceita ter de viver no Lar dos Velhinhos por terem sido abandonados pelos filhos, ou por não terem família ou por serem pobres. Eu nunca disse "não" para nenhum velhinho. Ainda que o Lar esteja lotado, mando arrumar uma cama, nunca deixo um velhinho do lado de fora.

É um absurdo, Sra. Presidente, os filhos abandonarem os pais.

A mulher briga com o marido ou vice-versa e diz: ou eu, ou seu pai e sua mãe. E o velhinho é colocado na rua. Então, eu pego esse velhinho e levo para o Lar.

O meu pai tinha uma filosofia que eu guardei e que hoje me é muito útil. Ele dizia: "Mulher a gente arranja; filho a gente faz; pai e mãe é só uma vez." Por isso, vivo batalhando para que o velho não seja mais marginalizado, que ele seja respeitado, em vez de ser um papel descartável. A sociedade tem de encarar isso face a face. Não abandonem um pai.

Um dia desses uma jornalista me ligou às 23h30min, pedindo desculpas por ligar àquela hora, mas precisava de um favor. Ela estava na delegacia com um velho de 82 anos que havia sido abandonado pelos filhos e pediu-me que o levasse. Depois de um mês, os filhos arrependeram-se e foram buscar o pai. Vejam a barbaridade.

Gérson, eu não conhecia esse clube. Passo sempre pela porta, mas não sabia que era esse paraíso. Isso mostra o quanto uma pessoa vem predestinada para uma missão e a cumpre.

Todos nós trazemos uma missão na Terra. Umas maiores, outras menores; uns mais compromissados, outros menos, mas todos nós trazemos uma missão na Terra.

Parabenizo você, Gérson, e os demais Presidentes que passaram por aqui. Que beleza, que maravilha isso aqui.

Parabenizo os Deputados José Edmar, Luiz Estevão e Filippelli pela lembrança de homenagear um clube. Este é o primeiro clube a ser homenageado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. Fico feliz, porque entramos aqui e encontramos esse paraíso que não conhecíamos. Vamos dizer que o Clube Unidade de Vizinhança é um espetáculo, é uma maravilha, porque os homens que aqui labutam são honestos e, onde há honestidade e sinceridade, Deus está presente.

Gérson, continue com a sua turma. Parabéns. Que esse clube prossiga sempre abrindo suas portas e o coração, como tem feito, para todos os seus sócios.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda.

DEPUTADO MARCOS ARRUDA - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; Sr. Gérson Dias de Lima, Presidente do Clube Social Unidade de Vizinhança nº 1, aqui representando, neste ato, todos os associados destas quadras; Exmo. Sr. Deputado José Edmar, Primeiro Secretário da Câmara Legislativa e também autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Exmo. Sr. Deputado Filippelli, Líder do PMDB na Câmara Legislativa do Distrito Federal e também autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy; Exmo. Sr. Rodrigo Rollemberg, ex-Secretário de Turismo, Lazer e Juventude; Srs. membros do Conselho Deliberativo; meu amigo particular, Dr. Ângelo Hachiya D'Anaquim Cruz, Presidente do Conselho Deliberativo; meu colega de turma, Dr. José Leopoldo Cunha e Silva, morador da SQS 309; Srs. prefeitos das Superquadras 108, 109, 308 e 309; demais membros da Diretoria e do Conselho deste Clube; Srs. moradores das quadras cuja área de influência tem um marco social que é o Clube Social Unidade de Vizinhança. O Deputado Luiz Estevão fez-me um sinal para que eu seja breve, mas a emoção é muito grande. Cheguei a Brasília e residi na SQS 208 há trinta e cinco anos e, em 1965, ainda garoto,

universitário, aos 18 anos, fui morador do primeiro bloco da SQS 109, que é o Bloco "A". Neste clube brinquei, nadei, pratiquei esportes e o vi dar um exemplo de sociabilidade. Aqui atletas - como já disse o Deputado Filippelli, por isso, eu gostaria de agora homenagear um atleta que está ausente, mas que treinou aqui: o grande ídolo do basquete mundial Oscar Schmidt, pedindo uma salva de palmas para homenagearmos todos os atletas do Clube Social Unidade de Vizinhança. (Palmas.)

Agora mesmo, recordava o meu colega de turma, o José Leopoldo, que foi professor do Deputado Luiz Estevão, que moro aqui na SQS 309 há 18 anos e foi aqui, neste clube, logo após a conquista da autonomia política do Distrito Federal, que nos reunimos e incentivamos a formação de prefeituras nas Superquadras, quando, então, fui eleito o primeiro prefeito em assembléia geral com a participação de mais de 300 moradores, antes mesmo de ser Deputado.

Minha emoção ainda foi maior quando, lamentavelmente, fui o único prefeito a ser eleito Deputado Distrital. Daí o porquê da minha emoção de voltar aqui ao Clube Social Unidade de Vizinhança, parabenizando os meus colegas de bancada pela iniciativa.

Não sou autor deste requerimento pois seria suspeito. Venho aqui não só como Deputado, mas como morador e ex-prefeito. Este clube vê o aspecto social, desportista, os seus frequentadores se preocupam hoje em preservar a qualidade de vida do Plano Piloto que, lamentavelmente, está ameaçada. E nós, da Câmara Legislativa, temos um compromisso de manter o Plano Piloto patrimônio histórico da humanidade e de manter este clube para as gerações futuras como o grande monumento cuja sede inspirou os moradores do Distrito Federal.

Estou seguindo o exemplo do Deputado Luiz Estevão, que até hoje, na história da Câmara Legislativa, é o Deputado que maior número de projetos apresentou. Sinto-me honrado e recebo com bastante humildade a colocação de como o segundo Deputado a apresentar mais projetos na Câmara Legislativa, pois esse é o nosso papel e a nossa obrigação. Juntamente, com o Deputado Luiz Estevão, somos autores de vários projetos que vão disseminar clubes de unidade de vizinhanças em todo o Distrito Federal. Essa era a concepção moderna do grande urbanista Lúcio Costa.

Gostaria de homenagear todos os presentes e permita-me, Sr. Presidente, homenagear todos os moradores dessas superquadras: os sócios que aqui cresceram, praticaram esportes, tornaram-se sociáveis e que estão dispostos a lutar pela preservação da qualidade de vida no Distrito Federal e no Plano Piloto, cujo marco, hoje, nesta sessão solene, é o Clube Unidade de Vizinhança.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Neste momento convido a fazer uso da palavra o ex-Secretário de Turismo, Lazer e Juventude do Distrito Federal, Sr. Rodrigo Rollemberg.

SR. RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão, a quem agradeço a oportunidade de, abrindo essa exceção, conceder-me a palavra; Exmos. Srs. Deputados José Edmar, Filippelli, Jorge Cauhy e Marcos Arruda; Exmo. Sr. Gerson Dias de Lima, Presidente do Clube Social Unidade de Vizinhança nº 1; quero parabenizar os autores desta feliz iniciativa e quero, mais uma vez, Deputado Luiz Estevão, agradecer-lhe a oportunidade de falar.

Serei muito breve. Falo com muita alegria do Clube Unidade de Vizinhança porque falar dele é falar de Brasília, essa cidade que todos nós amamos. Eu diria até que, até mais do que falar de Brasília, é falar de um

projeto urbanístico que alçou Brasília à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade. Nas redondezas do Clube Unidade de Vizinhança temos a concepção original de Brasília, e todos nós, que temos compromisso com esta cidade, temos a obrigação de resgatar isso.

Temos o Clube Unidade de Vizinhança, a Escola Parque, as Escolas Classes, o Cine Brasília, o Espaço Cultural da 508 Sul, a Igrejainha - que conseguimos, por meio de parceria, pintá-la e deixá-la nova para a população de Brasília - enfim, é esse sentimento de compromisso e esse projeto que fizeram Brasília ter o reconhecimento mundial. E o Clube Social Unidade de Vizinhança cumpre um papel fundamental no momento em que se discute muito não mais o desenvolvimento econômico, mas sobretudo, o desenvolvimento humano, porque o Vizinhança é sinônimo de qualidade de vida, de educação esportiva, de educação pelo lazer.

Neste momento, com muita alegria, no aniversário do Clube Vizinhança, quem recebe o presente é a comunidade. Estão todos de parabéns, os sócios, os diretores, o Presidente do Clube e os Deputados Distritais, que fazem com que Brasília reconheça o papel relevante que tem o Clube Vizinhança.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Concedo a palavra ao Prof. Gerson Dias de Lima, Presidente do Clube Social Unidade de Vizinhança nº 1.

PROF. GÉRSO DÍAS DE LIMA - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente da Câmara Legislativa, Exmos. Srs. Deputados aqui presentes, Sr. Presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Presidente do Conselho Fiscal; Sr. Presidente do Conselho Consultivo, meus pares de Conselho, meus pares de Diretoria, demais autoridades presentes, ex-Deputado Federal Antônio Pontes, senhoras e senhores, é com enorme satisfação que o Clube Unidade de Vizinhança nº 1 recebe esse agraciamento. A comunidade vizindária aqui presente está radiante de alegria, porque o nosso clube é o primeiro de Brasília a ser homenageado pela Câmara Legislativa e consequentemente ficará registrado nos Anais de nosso Poder Legislativo.

Fazemos parte da história do Distrito Federal e do cenário nacional porque somos um clube sui generis. Por quê? Porque nosso Clube foi construído pelo glorioso Juscelino Kubitschek, que, segundo nosso conselheiro maior Santiago - participante da comitiva do Presidente - entrava pelos fundos do clube, mandava fazer as obras e daqui se dirigia à Escola Parque,

Uma grande característica: somos o único clube em Brasília que possui mais de mil atletas e que funciona de segunda-feira a segunda-feira. Por aqui transitam mais de mil pessoas diariamente. No Distrito Federal, somos o clube que mais cedeu atletas a grandes centros. Podemos destacar entre eles os que figuram no ranque nacional, como Oscar, Pipoca, Cláudio Brasília. Aqui presente: nosso tenista Edson Acat, vice-campeão brasileiro em sua categoria; nosso Altamiro Cruz, o Didi, quinze vezes Campeão Brasileiro de karatê, Pentacampeão Panamericano, Vice-Campeão Mundial de Karatê e também nosso professor; e a nossa querida Carla, que recentemente integra a Microcamp, jogando ao lado de Magic Paula. Temos também uma pessoa que foi atleta de basquete, hoje é Deputado Distrital e amanhã será Senador: Deputado Luiz Estevão. Somos sui generis, fantásticos, pois daqui também saem atletas que viram políticos. Aqui estão presentes seus colegas de escola Zezão, Leopoldo e Macedo, que vieram prestar homenagem ao Deputado.

Se não bastassem as características aqui citadas ainda temos uma que nenhum outro clube possui: o Projeto Cidadão, onde educamos

jovens através das escolinhas conveniadas nos Caic's de Santa Maria, num total de trezentos jovens, que são preparados para o dia de amanhã. São jovens que tiramos da rua e através do basquete, sob a coordenação de Chicão - seu colega de basquete, Deputado Luiz Estevão - vamos preparando esses jovens para o dia de amanhã,

Esse projeto tem conotação sócio-educativa e é patrocinado pela SASSE, a Seguradora da Caixa Econômica Federal, que investe recursos no nosso basquete e no referido projeto.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, pela terceira vez sou eleito para dirigir os destinos deste querido clube. Sinto-me como se estivesse flutuando, por ter merecido, mais uma vez, a confiança dos meus pares do Conselho e a dos associados. Senti-me cheio de júbilos pela homenagem ora prestada por V.Exas. ao nosso clube justamente na nossa gestão.

Para finalizar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, agradeço, em nome dos sócios, aos Deputados José Edmar, Luiz Estevão e Filippelli por serem signatários do requerimento para a realização desta linda homenagem, bem como agradeço aos demais Deputados presentes. Os sete mil associados deste clube não irão esquecer o que V.Exas. estão fazendo e o que irão fazer pelo nosso clube Unidade de Vizinhança. (Palmas.)

Deixo ainda deixo bem claro, e em bom tom, que não somos o maior, mas somos o melhor clube de Brasília.

Muito obrigado.

MESTRE-DE-CERIMÔNIA - Neste momento ouviremos o pronunciamento de S.Exa., o Sr. Presidente desta sessão, Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Por não se tratar de discurso e, sim, de conversa entre amigos, solicito que a mesma não seja registrada.

(Por solicitação de S.Exa., o Sr. Deputado Luiz Estevão, o pronunciamento não foi registrado.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Convido todos os presentes para tomarmos um coquetel.

(Levanta-se a sessão às 21h46min.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 23ª
(VIGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO SOLENE

EM 16 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia Alunos do Centro Educacional 10 e do Centro Educacional 6, de Ceilândia é um prazer recebê-los nesta Casa.

É com muita satisfação que estamos hoje reunidos para, em sessão solene, proceder à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao cantor e compositor Oswaldo Montenegro, conforme requerimento do Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, aprovado por unanimidade nesta Casa.

Convidamos para compor a Mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício desta Casa; o cantor e compositor Oswaldo Montenegro, homenageado desta manhã, e o Exmo. Sr. Deputado Renato Rainha, Líder do PL nesta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem. (Palmas.)

Convido as senhoras e os senhores presentes a ouvirmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença dos seguintes convidados: Andréa de Alcântara Almeida, Giselli Loliola Santana, Maurício Marques, Izalci Lucas Ferreira, Cássio Moreira, Ulysses Machado, João A. Peixoto Primo, Léa Costa A. Pinto, Antônio Nelson Mori, Ary Aparecido Lopes, Maurílio Macedo de Oliveira, Hamsés Gomes da Silva, Ana Paula Alves de Andrade, Ana Lucia M. de Mattos, Rafaela Silva dos Santos, Mary Wanzeller da Silva, Nair Levis Cagni, Flávia Beatriz Villanova, Elizabeth Azevedo, Eliana Rafael Nunes, Viviane Aparecida da Silva, Marcos Aurélio Amaro de Brito, Idalmo Rodrigues Maranhão, Leo Roberto Aires Cardoso, Darcy Marques Cardoso, Lourival Lebre, Zilda Lebre, Rogério Cravo Midley Silva, Sylvia H. Gyntão, Castro Cabral, Renato Alves de Oliveira e Adriana Cabral.

Com a palavra e a direção dos trabalhos o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício desta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado Renato Rainha, destina-se à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Oswaldo Montenegro, cantor e compositor.

"A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 171, de 27 de novembro de 1997, de autoria do Deputado Renato Rainha, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao cantor e compositor Oswaldo Montenegro.

Brasília, 16 de abril de 1998, 110ª da República e 37ª de Brasília".

(Outorga do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registro e agradeço a presença dos alunos dos Centros Educacionais nºs 6 e 10 da Ceilândia.

Registro e agradeço a presença dos familiares de Oswaldo Montenegro: seu pai, Nilton Montenegro, sua mãe, Elvira Nicéia Vieira Montenegro, seus irmãos, Gerson, Bruna e Vânia e seus primos Cláudio, Felizbela e Cibele.

Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha, autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão de Oliveira Neto, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Ilmo. Sr. Oswaldo Montenegro, nosso querido artista, cantor, compositor e cidadão honorário de Brasília; saúdo rapidamente todos os familiares e amigos do cantor e compositor Oswaldo Montenegro nas pessoas do Sr. Nilton e da D. Elvira, seus pais; agradeço a presença dos alunos dos Centros Educacionais nºs 6 e 10 da Ceilândia que aqui estão prestigiando este evento e aos servidores desta Casa.

Certa vez, Armando Nogueira comentou que se Pelé não

tivesse nascido homem, ele seria a própria bola. Parafraseando o famoso jornalista e recordando-me de uma narrativa que o seu Nilton me comentou em uma das visitas que fizemos a sua residência, posso afirmar, sem medo nenhum de errar, que Oswaldo Montenegro é a própria música.

(Apresentação da música "Lua e Flor".)

DEPUTADO RENATO RAINHA - É para mim motivo de muito orgulho estar aqui hoje prestando esta homenagem mais do que justa a essa maravilhosa figura humana, Oswaldo Montenegro.

Início a minha fala com uma breve poesia:

"Quando as águas do lenheiro batem entre as pedras, é sinal de Minas Gerais.

Minas do ouro, do ferro e do bronze. Meu coração não esquecerá jamais".

Sei que os familiares e os amigos mais próximos de Oswaldo Montenegro conhecem essa poesia, pois ela foi feita quando, aos 8 anos de idade, Oswaldo Montenegro começou a sua brilhante carreira como músico, cantor e compositor. Mas ninguém poderia imaginar que aquele menino de tenra idade se tomaria um dos mais respeitados cantores e compositores da música popular brasileira. Surgia então na cidade de São João Del Rey, para surpresa inclusive de seus pais, um talento reconhecido por todos os brasileiros: desde esse dia até hoje, Oswaldo Montenegro trilhou uma trajetória de sucesso alcançada por todos.

O carioca Oswaldo Montenegro é filho do oficial do Exército Nilton Montenegro e da Professora Elvira Nilcéia Viveiros Montenegro. Faço um agradecimento especial aos pais de Oswaldo Montenegro, tanto ao Sr. Nilton como à Sra. Elvira, que nos receberam de forma muito carinhosa, amiga e respeitosa, tanto a mim como ao pessoal do meu gabinete quando fomos a sua residência para colher dados para esta sessão. Para nós foi motivo de grande honra conhecê-los. Além de ter sido muito bem recebido, pude constatar uma coisa que para mim é fundamental: além de serem pais de Oswaldo Montenegro, além de o Sr. Nilton, em especial, ser o seu empresário, notei que existe entre eles uma amizade muito grande, um carinho, um respeito. Tanto o Sr. Nilton como a Sra. Elvira são fãs número 1 de Oswaldo; mas tenho certeza, pelo que conheci do Sr. Nilton e da Sra. Elvira, de que Oswaldo e seus irmãos são fãs número 1 desse casal maravilhoso que nos prestigia hoje. Solicito que eles se levantem para que todos possam conhecê-los. (Palmas.)

Oswaldo também tem três irmãos, que se fazem presentes: Bruna, Gerson e Vânia.

Quando Bruna nasceu, Oswaldo fez a sua homenagem a ela com a música "Bruna, a Enviada". Para sua irmã Vânia, fez também uma música chamada "Canção para Ninar Irmã Pequena", com a qual venceu o seu primeiro festival.

Com relação ao seu irmão Gerson, existe uma história muito interessante. Oswaldo tinha 15 anos e Gerson tinha 9 anos de idade. Gerson estava jogando bola quando ela caiu no telhado; então, ele pediu ao seu irmão Oswaldo que fosse buscá-la chamando-o pelo apelido carinhoso de Babo: "Babo, busque a bola para mim". Oswaldo subiu ao telhado, mas não descia. Seu irmão começou a ficar preocupado, começou a chamar: "Babo, Babo." E, de repente, aparece Oswaldo Montenegro no telhado. Como se estivesse em transe, ele desceu, esqueceu-se completamente da bola, foi para dentro de casa e fez uma música. Com a subida no telhado, Oswaldo viu o sol. Para nós, que não temos a veia poética apurada, ver o sol seria algo cotidiano, comum, mas para esse

poeta, esse grande menestrel, fez com que ganhássemos uma música, em que um dos trechos diz: "Sabe o que eu vi? Eu vi o sol indo embora. É lindo." Vejam vocês, como os olhos de um poeta homenageiam a natureza!"

Por força da profissão de seu pai, depois da passagem por São João Del Rey, em Minas Gerais, Oswaldo veio para Brasília em 1971 com quinze anos de idade. Desde então, desenvolveu um sentimento de carinho e de amor pela cidade. Brasília influenciava Oswaldo, que, por sua vez, inaugurava aqui uma tradição cultural. Ambos representavam o novo, em busca de uma identidade própria.

Oswaldo estudou no CASEB, no La-Salle e, alguns anos antes, no Colégio Militar, onde tinha o número de Cadete 588 - você se lembra disso, Oswaldo? O Sr. Nilton deve ter mais lembranças, porque Oswaldo não conseguia se adaptar às rígidas regras do Colégio Militar e vez ou outra tinha seus finais de semana restritos, ficando recolhido no colégio sem poder ir para casa. Seu pai, um oficial do Exército Brasileiro, reconhecendo o talento e participando da vida de Oswaldo, como sempre ajudando-o e incentivando-o, tirou-o do Colégio Militar.

Era a alma do menestrel buscando o novo, não se adaptando às regras da nossa sociedade, mas às regras que o poeta busca ao tentar viver numa sociedade cada vez melhor e linda para todos.

Posteriormente, Oswaldo Montenegro fez o curso de Comunicação no CEUB, mas a veia artística falou mais alto e ele passou a se dedicar exclusivamente à música e à arte, para a nossa felicidade. Sua formação musical vem de berço, pois é oriundo de uma família de vários músicos e foi nesse ambiente extremamente musical que o menino Oswaldo cresceu. Sua vida artística sempre se dividiu entre música, teatro e dança.

Ainda em 1971, participou de diversos festivais locais e realizou vários shows na cidade, ganhando o primeiro festival de música do Colégio Elefante Branco com a música "A rosa e o Cantador". A história de como essa música foi composta é interessante: Oswaldo escovava os dentes no banheiro e, de repente, inspirou-se. Querendo colocar a inspiração no papel, olhou para um lado, para o outro e não achou nenhum papel para escrever; pegou o rolo de papel higiênico e, nesse pedaço de papel, escreveu a música que ganhou o primeiro festival de música do Colégio Elefante Branco. Esse fato tem como testemunha uma pessoa muito importante, se os senhores estiverem duvidando da minha palavra, que é a Sra. Elvira, mãe do homenageado.

Nos anos seguintes, Oswaldo Montenegro realizou vários shows no Rio de Janeiro e em Brasília. Lançou os LP's "Trilhas", produção independente, e "Poeta Maldito, Moleque Vadio", pela WEA. Nessa época, Oswaldo freqüentava os palcos universitários de todo o País. Em 1979, participou do último festival de música da extinta TV Tupi, obtendo o terceiro lugar com a música "Bandolins". Permitam-me uma observação: foi uma grande injustiça, porque, no meu ponto de vista, no da crítica e da população em geral, essa música era, sem dúvida alguma, a mais bonita, que merecia ter ficado com o primeiro lugar...

(Execução da música "Bandolins".)

DEPUTADO RENATO RAINHA - Depois de uma preciosidade como essa música, estavam abertas as portas para o sucesso. Em 1980, Oswaldo montou uma banda para divulgar o LP "Poeta Maldito, Moleque Vadio", percorrendo as principais capitais do País, sempre com grande sucesso de público e de crítica. Em julho do mesmo ano, no Festival MPB

80, realizado pela TV Globo, interpretou de forma emocionante a música "Agonia", de autoria de Mongol, classificando-a em 1º lugar. Era a consagração definitiva de Oswaldo Montenegro.

(Execução da música "Agonia".)

DEPUTADO RENATO RAINHA - É bom que se conte uma pequena história sobre essa música e como Oswaldo ganhou aquele festival. Não quero contar uma história de Oswaldo e, sim, uma história do Sr. Nilton, que nos recebeu em sua casa e, com muita emoção, disse-nos que foi para o Rio de Janeiro na época do festival, que se realizaria no Maracanã, um estádio enorme, frio, com uma multidão sem precedentes. Estava o Sr. Nilton sozinho na arquibancada, quando Oswaldo foi anunciado como vencedor e começou a cantar a música "Agonia". Ele me disse que o Maracanã ficou tão pequeno diante da emoção que sentiu ao ver seu filho querido sagrado campeão do festival de tamanha importância como aquele.

Parabéns a você, Oswaldo Montenegro, por ter defendido Brasília e a música popular brasileira com tamanha competência!

Em 1981 Oswaldo lançou seu terceiro LP, com o título "Asa de Luz". Depois de três anos dedicados exclusivamente à música, seu lado teatral também falou alto. Estreou na cidade o musical "Veja Você Brasília", espetáculo com sessenta artistas da cidade, das áreas de música e dança. Realizou, no mesmo ano, o musical "Cristal", em Belo Horizonte, quando gravou um LP com o mesmo nome.

Nos anos seguintes, Oswaldo lançou o LP "Dança dos Signos" e realizou os espetáculos "Léo e Bia" e "Dança dos Signos". Depois do sucesso "O Condor" no festival da Rede Globo de 1986, vieram muitos outros. Destaca-se aí a música "Drops de Hortelã". Oswaldo lançou ainda os discos: "Aldeia dos Ventos", "Oswaldo Montenegro ao vivo", "Oswaldo Montenegro", "Vida de Artista", "Mulungu", "Aos Filhos Hippy's" e "Letras Brasileiras". Até hoje foram 15 discos e milhões de cópias vendidas. É autor, dirigiu diversos musicais, compôs trilhas sonoras e lançou o livro infantil "Vale Encantado". Quero dizer que Oswaldo também tem um carisma muito grande com as crianças; digo isso porque, quando dissemos que iríamos entregar hoje o título de Cidadão Honorário de Brasília a Oswaldo Montenegro, minha filha Renata, que está aqui, de oito anos, às seis horas da manhã já estava de pé prontinha para poder vir assistir à entrega do título.

Somente nesse breve transcorrer pela carreira de Oswaldo Montenegro, pode-se observar a riqueza do trabalho desse brilhante e talentoso artista. Um verdadeiro "multimídia", para ser usado o termo mais moderno.

Voltando a falar dessa relação de cumplicidade e amor que Oswaldo tem por Brasília, ele é, sem dúvida nenhuma, o artista que mais divulgou o nome da cidade nas letras de suas músicas. Quero citar algumas: "Pra longe do Paranoá", "Veja Você Brasília", "Coisas de Brasília", "Cine Brasília", "Janela de Brasília", "Magia" e a inesquecível "Léo e Bia".

(Execução de música.)

DEPUTADO RENATO RAINHA - Para finalizar, eu gostaria de dizer que Oswaldo Montenegro é dessas raras pessoas que vemos pela primeira vez e achamos que já o conhecemos há muito tempo, tamanhos são o carisma e a simplicidade com que ele trata as pessoas. Quero dizer-lhe que sou um admirador seu, assim como a minha família. Somos seus fãs.

Poucas vezes sentimos tanta emoção ao entregarmos um título de Cidadão Honorário para pessoas de quem gostamos e a quem admiramos. Duas emoções eu já tive: uma quando entreguei o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Deputado José Elias Murad, que foi o meu grande mestre na luta que travo contra as drogas há 11 anos. E a outra está sendo neste momento, quando entrego a você, Oswaldo Montenegro, a quem considero como o maior poeta de Brasília e do nosso País. Esta é uma admiração de coração.

Eu gostaria de, mais uma vez, agradecer ao Sr. Nilton e à Dona Elvira pelo carinho com que nos receberam. Peço a Deus que continue iluminando-o, Oswaldo Montenegro, para que você continue sendo o nosso grande menestrel de Brasília, levando a toda a nossa população a mensagem de amor e de sonhos que, um dia, certamente, veremos realizados. Você engrandece como ninguém a galeria de Cidadãos Honorários de Brasília. Parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registro a presença dos parceiros de Oswaldo Montenegro: Ulysses Machado e Raimundo Costa, este na pessoa de sua esposa, a Lula, a quem agradecemos a honradíssima presença. (Palmas.)

Eu, como Presidente desta sessão, digo que tumultuaremos um pouco o ambiente e convidaremos os alunos dos Centros Educacionais nºs. 10 e 6 para virem para dentro do plenário, já que o Oswaldo Montenegro dará um grande presente a todos vocês. Ele cantará um pouquinho para alegrar toda essa linda garotada de Brasília.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Sr. Presidente, permita-me registrar que aqui também se encontram jovens que representam o Encontro de Jovens com Cristo, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Taguatinga.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registramos também, com muita alegria, a presença desses jovens que, sem dúvida alguma, engrandecem a nossa Câmara Legislativa.

Eu gostaria de registrar a presença da Sra. Andréa de Alcantara Almeida, Coordenadora de Planos e Programas Setoriais do Ministério da Fazenda; Sra. Giselli Loliola Santana, Coordenadora de Planos e Programas Globais do Ministério da Fazenda; Sr. Maurício Marques, Diretor Geral do DER-DF; Sr. Izalei Lucas Ferreira, Presidente do Sinepe, Sindicato das Escolas Particulares do Distrito Federal; Sr. Cássio Moreira, ator e massoterapeuta; Sr. Ulysses; Sr. João Peixoto Primo, grande músico da nossa cidade, uma das lendas de Brasília; Sra. Léa Costa Pinto, cantora; Sr. Antônio Nelson Mori, advogado, que foi meu colega de Seleção Brasileira de Basquete nos idos de 66/67; Sr. Ary Aparecido Lopes, coronel do Exército Brasileiro; Sr. Maurílio Macedo de Oliveira, Diretor do jornal *Folha da Comunidade*, a todos agradecemos a honra de suas presenças.

Neste momento, concedo a palavra ao nosso querido homenageado desta manhã, Oswaldo Montenegro.

SR. OSWALDO MONTENEGRO - Muito obrigado, de coração. Neste momento estou muito feliz.

Quando eu comecei a fazer canções - e vocês sabem que começamos por absoluta vontade de brincar - não pensei que a coisa fosse ficar tão séria. Enquanto ouvia as palavras elogiosas que me comoveram, eu estava pensando: "Caramba, rapaz! Começamos para fazer uma brincadeira e acabou dando certo!".

Agradeço esta homenagem ao Deputado Renato Rainha, meu recém-amigo, bem como aos Parlamentares da Câmara Legislativa que aprovaram esse projeto, com o qual fico muito honrado.

Este momento alegre eu devo a algumas pessoas, eu diria até a muitas pessoas, e seria impossível agradecer a todas. Em Brasília, eu tive a possibilidade de realizar um sonho muito importante na minha vida: fazer arte. E sou muito grato por isso. Cheguei aqui e tive contato com pessoas maravilhosas, entre as quais quero destacar a família Prista Tavares, a quem devo tudo da minha vida, nas pessoas de Dona Aparecida, Sr. Paulo, o Paulo André, que me levaram para conhecer a tal da "arte". Eu ia todos os dias à UnB assistir a um concerto diferente; tive uma aula de História da Arte grátis e deliciosa durante anos, tive oportunidade de assistir a concertos de Valdir Azevedo, no Clube do Choro, bem como ao do Grande Primo, que hoje me honra com sua presença - sempre deixo o Primo sem graça quando o encontro, porque eu faço um verdadeiro escândalo por não ter esquecido as oportunidades que tive de assistir a um mestre desses. Agradeço também Jimmy Monteiro e Hugo Rodas, que me introduziram no teatro e na dança - até acho engraçado quando falo que me introduziram na dança, porque até hoje sou um absoluto paquiderme dançando, mas eu diria que me introduziram ao amor à dança, e sou muito grato a eles. Acima de tudo, sou grato a minha família, a meu pai, a minha mãe e aos meus irmãos por me aturarem. Eu diria também que me introduziram no amor pela dança. Sou muito grato a eles. Acho que não deve ter sido fácil me aturarem, pelo contrário. Muito obrigado de verdade a alguns amigos e parceiros: Ulisses Machado, Raimundo Costa e Léo Roberto, que hoje possibilitam a mim um grande descanso, que é vir para cá e ficar conversando numa varanda em Brasília.

Foram tantos os que me apoiaram que, se eu fosse agradecer a todos, não haveria tempo, pois eu iria enchê-los de muitos agradecimentos. São muitas pessoas.

Agradeço por esta enorme honra à pessoa que mais me ajudou, porque ela foi embora comigo quando eu tinha dezessete anos tocando flauta: "Nos mandamos num submarino do Lago Paranoá". Na época, ela era minha namorada, depois tomou jeito e se tornou minha amiga. Ela está casada há sete anos com um grande amigo. Quero agradecer e dedicar esta honra a essa grande flautista, atriz e minha irmã: Madalena Salles. (Palmas.) Ela não está aqui e eu até prefiro assim porque, se ela estivesse, eu choraria muito. Tenho muita gratidão em meu peito a todos que citei e a muita gente que não citei, minha família, a Madalena e a todos com quem trabalhei e que me apoiaram.

Agradeço a esta cidade maravilhosa, estranha, bela, fantástica, contraditória, que continua com o mesmo charme que tinha quando cheguei aqui adolescente, a mesma beleza, o mesmo jeitão esquisito. Ela é uma espécie de palácio de vidro no meio do deserto, com uma arquitetura futurista, estranha, bela, encantadora, magnetizante, mas, dentro dela, mora gente como em qualquer lugar do mundo, gente que pulsa, sente, sonha, trabalha, torce pela seleção brasileira e grita gol. Esse paradoxo é a coisa mais linda de Brasília.

Esta cidade mudou um pouco apenas porque tem uma violência que antes não existia. Acho que este é um momento que não podemos perder para falar contra essa violência e pedi para nos unirmos cada vez mais contra ela. Isso foi a única coisa que em Brasília se modificou para pior. No resto ela continua a mesma mulher linda e

fascinante que nos assusta, mas sobre a qual não conseguimos parar de compor.

Obrigado a todos. Vocês estão me livrando de uma mentira que eu contava: quando me perguntavam de onde eu era, eu dizia que era de Brasília. Era mentira e agora não é mais! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Comunico com muita alegria que a a Câmara Legislativa está parada, já que todos os funcionários estão aqui. Essa é uma paralisação em nome da arte, de uma grande homenagem.

Como estamos trazendo Oswaldo Montenegro para ser homenageado, por meio de uma brilhante iniciativa do amigo e Deputado Renato Rainha, cobraremos um preço. Eu perguntei a Oswaldo Montenegro se, caso trouxéssemos um violão, ele cantaria, ao que ele respondeu: "Não precisa nem do violão, vou cantar para essa garotada linda que está aqui sem violão."

SR. OSWALDO MONTENEGRO - Cantarei uma canção que fala de Brasília: "Léo e Bia".

(Apresentação Musical.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIA - Ouviremos, neste momento, o pronunciamento de S.Exa. o Sr. Presidente em exercício desta Casa, Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Meu caro amigo Deputado Renato Rainha, autor do requerimento que nos possibilita esta manhã de tanta alegria na Câmara Legislativa do Distrito Federal; meus caros Sr. Nilton e Sra. Elvira, pais de Oswaldo Montenegro; Gerson, Bruna e Vânia, irmãos do homenageado; Ulisses e Raimundo, parceiros de Oswaldo Montenegro, representados por Lula, sua esposa aqui presente; meus caros amigos do Centro Educacional nº 6 e do Centro Educacional nº 10 da nossa queridíssima Ceilândia; demais autoridades presentes, senhoras e senhores, vocês vão dizer: "Puxa, depois de ouvir Oswaldo Montenegro cantar, vamos ter de ouvir Luiz Estevão falar?" Não se decepcionem, pois Oswaldo já combinou comigo que vai cantar novamente.

Em rápidas palavras cabe a mim encerrar a sessão, mas, mesmo que a mim não coubesse, jamais deixaria de falar numa sessão com esta, em primeiro lugar para dizer ao Oswaldo que dentro de todos nós existe sempre um músico. A música é uma das provas mais eloquentes do carinho que Deus tem pelos homens. Em qualquer lugar que se vá, em qualquer tribo que se encontre, por mais primitiva que seja, a música está sempre presente no caráter e na sensibilidade do ser humano, principalmente pela extraordinária criatividade que o ser humano tem de, a partir de apenas sete notas musicais, através dos séculos, compor tantos ritmos, tantas melodias, e por meio dessas melodias ter conseguido colocar tantas letras bonitas que embeveceram a humanidade.

Oswaldo Montenegro, é uma alegria imensa ter alguém com o seu talento. Como eu, você veio do Rio de Janeiro e se apaixonou por esta cidade, Brasília, que você soube definir tão bem: contraditória, desafiadora, arrojada, mas sempre apaixonante e fascinante. Essa alegria se caracteriza principalmente por você ter levado nossa Brasília, por vezes tão difamada, tão incompreendida, tão sofreadora de preconceitos por parte de outras cidades brasileiras, por ter tido a coragem de colocar Brasília em sua arte, em todos os momentos.

Lembro trechos de algumas de suas músicas. O primeiro

quando você diz em sua música "Para longe do Paranoá": "Numa tarde quente fui embora de Brasília". Meu amigo Oswaldo, você nunca foi embora de Brasília; você levou Brasília junto de você e a tornou mais querida no coração de todos os brasileiros.

Cito outro trecho no qual você diz, com muita alegria, que "cuidar de amor exige mestria". Agradeço a você, por meio dessas minhas poucas palavras, pela mestria com que você cuidou do seu amor pela nossa cidade.

E, mais do que tudo, quero lhe prestar mais uma homenagem, não ao músico, porque esta lhe fazemos todos os dias, nem ao propagandista de Brasília, porque esta já foi feita e o Brasil inteiro já o aplaude. Quero aplaudir-lo como filho. Quando cheguei aqui e conheci sua mãe e seu pai - Dona Elvira e o Sr. Nilton - ele me contou uma história fabulosa. Ele é militar e, naturalmente, todo pai sonha em ver o filho seguir a sua carreira. Talvez, de forma subliminar e muito sutil, o Sr. Nilton tenha querido encaminhá-lo para a carreira militar porque foi a carreira que ele abraçou e da qual tinha orgulho - como todos nós temos dos nossos militares - e, por isso, achava que era o melhor caminho para o seu filho. Quantas vezes ele deve ter pensado: "Meu Deus, tomara que o meu filho desista da música para não desistir da carreira militar".

Para a nossa surpresa, descobrimos que o Sr. Nilton, que queria fazer de você um militar, capitulou pela força da sua arte e deixou as Forças Armadas para trabalhar com você na sua música. Existe coisa mais fantástica do que um filho influenciar o pai e trazê-lo para junto de si naquela que, para muitos, seria uma carreira maldita, mas que acabou sendo a razão de ser e de orgulho do seu pai e da sua família?

Pela lição de amor à Brasília, pela lição de artista que você nos trouxe, e principalmente por essa lição que você ensina a todos os jovens, especialmente do Distrito Federal, do grande sentido que você empresta à sua família, mais do que nunca você é merecedor das nossas homenagens. Parabéns! (Palmas.)

E, agora, música!

(Apresentação Musical.)

SR. OSWALDO MONTENEGRO - Antes de cantar vou fazer uma denúncia. Não é grave mas não deixa de ser uma denúncia: o meu pai sempre foi um grande cantor de "samba de breque" e tocava uma viola. A minha família é bastante musical, e, dentre eles, talvez eu seja o mais "cínico", o que partiu para o negócio. Realmente, em São João Del Rey, antes de irmos para Brasília, meu pai era um capitão boêmio. Aqui, ele passou a dizer que era empresário, sério, e nunca mais cantou!

E, agora, para encerrar, vou cantar uma música que nunca gravei, mas que faz muito sentido agora. Quando a fiz, achei que ela não tinha um sentido lógico, apenas sentimental. Agora ela tem um sentido lógico. Então vou cantá-la porque tem a ver com o momento e ficarei alegre de cantá-la. É fruto de uma parceria com o meu amigo José Alexandre, a quem também tenho muito o que agradecer. Eu o conheci aqui, aos quinze anos, e, na época, fazíamos um show em que havia quatro espectadores, dentre eles o Raimundo Costa. Até hoje, lembro-me de que havia um microfone abóbora e, sempre que me encontra, o Zé diz: "Não esqueça que eu sou do tempo do microfone abóbora".

(Execução de música.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Infelizmente, e com pesar no coração, declaro encerrada a sessão.

Muito obrigado a todos.

(Levanta-se a sessão às 11h35min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 24ª
(VIGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO SOLENE**

EM 16 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-tarde.

É uma honra para esta Casa recebê-los para, em sessão solene, fazermos a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Camilo Colla. A realização desta sessão foi aprovada por meio de requerimento que recebeu unanimidade de votos nesta Casa, de autoria do Deputado Manoelzinho.

Convidamos para compor a mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo Deputado Benício Tavares, Presidente desta sessão e também 2º. Secretário desta Casa (palmas); o homenageado desta tarde, Sr. Camilo Colla (palmas.); o Exmo Sr. Deputado Manoelzinho e o Sr. João Batista Cascudo Rodrigues, Secretário do Governo do Rio Grande do Norte no Distrito Federal. (palmas.)

Agradecemos a presença dos alunos do Centro de Ensino Vargem Bonita e do Colégio Militar de Brasília.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda as seguintes presenças: Sr. Waldomiro Francisco Sorte Júnior; Sr. Francisco G. S. Cavalcante; Sr. Oity Moreira Rangel; Sr. Diony Pereira da Cunha.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Concedo a palavra ao Presidente desta sessão, Deputado Benício Tavares.

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Manoelzinho, se destina a fazer a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Camilo Colla.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Manoelzinho para fazermos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Camilo Colla.

(Entrega do diploma.) (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Passo a palavra ao autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão, Deputado Manoelzinho.

DEPUTADO MANOELZINHO - Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Presidente desta sessão e 2º Secretário desta Casa; prezadíssimo Cidadão Honorário de Brasília, amigo, empresário, Sr. Camilo Colla; prezados companheiros Parlamentares, Deputados Jorge Cauhy e João de Deus; convidados e empresários que vieram homenagear o Dr. Camilo Colla; estudantes do Centro de Ensino da Vargem Bonita; estudantes do Colégio Militar de Brasília, o empresário Camilo Colla nasceu em 26 de julho de 1923, na localidade de Pindobas, Município de

Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo. Até os 16 anos ajudou o pai na lavoura o que explica o seu apego às coisas da terra até hoje.

Mudou-se para Cachoeiro do Itapemirim em 1939 à procura de trabalho. O primeiro emprego foi de lavador de carros, atividade que dividia com os estudos à noite. Aos 18 anos, alistou-se na Força Expedicionária Brasileira, em um regimento de Infantaria. Na Itália, participou de duas tentativas de tomada do Monte Castelo. No período da guerra, seu único conforto e a maneira de matar as saudades do Brasil era por meio das cartas que recebia da primeira e única namorada, Inês, hoje sua esposa.

Os expedicionários se alojavam na estação rodoviária de Florença, quando Camilo Colla teve oportunidade de ler alguns documentos da empresa estatal de ônibus, cujos veículos haviam sido tomados pelos alemães. Daí surgiu o interesse pelo transporte rodoviário de passageiros.

Em 1946, Camilo Colla retorna ao Brasil. Logo após a sua chegada, compra um caminhão Ford para transporte de carga. Começa assim, naquele ano de 46, a história do empresário Camilo Colla numa atividade que iria marcar toda a sua existência.

Ainda em 1946, entendendo que o transporte terrestre seria a grande solução para um país continental como o Brasil, cuja topografia montanhosa dificultava a implantação de estradas de ferro, Camilo Colla comprou, com mais um sócio, uma jardineira que fazia uma linha intermunicipal, com 43 km de estrada de terra, percorridos em três horas. O próprio Camilo Colla era motorista, cobrador e mecânico da jardineira, único veículo da Empresa de Transporte Auto Ltda. - ETA.

Naquela época as estradas de terra dificultavam o tráfego e não era incomum ver as jardineiras paradas em tempo chuvoso, por falta de estradas. Sempre empreendedor, Camilo Colla providenciou a abertura da estrada ligando Castelo a Afonso Cláudio.

Novas sociedades foram estabelecidas no sentido de ampliar os negócios da ETA. Assim, em 4 de julho de 1953, com 16 ônibus, surge a Viação Itapemirim Ltda, ligando Cachoeiro do Itapemirim a Castelo, Muniz Freire, Guacuí, Piaçu, Guarapari e Campos, além da linha Vitória - Campos.

A infra-estrutura da época era um barraco alugado de mais ou menos 100 metros quadrados, que abrigava uma precária oficina mecânica e um escritório. A força de trabalho era composta por 70 funcionários, incluindo os sócios.

O crescimento da Viação Itapemirim pode ser compreendido em duas fases distintas. A regional, entre 1953 e 1970, e a nacional. Na primeira, percorrendo em torno de 100 mil quilômetros por mês, já atendia um número considerável de cidades do Espírito Santo, como Alegre, Guaçuí, Cachoeiro, Conceição de Castelo, Castelo, Linhares, Collatina, Vitória e Guarapari.

Em 1954, já com uma frota de 22 ônibus, iniciava incursões na esfera federal, com as linhas Vitória-Rio de Janeiro e Niterói-Cachoeiro.

Quatro anos depois, em 1959, foi adquirida boa parte da área onde hoje está a sede da empresa e iniciou-se a construção de um núcleo de manutenção central. A renovação de pneus foi implantada e a recuperação dos veículos passou a ser feita com maior desembaraço. Estava aberto, então, o caminho do crescimento e do sucesso empresarial que passou a ser trilhado por Camilo Colla.

Filho de imigrantes italianos, que como tantos outros

estrangeiros vieram tentar a sorte no Brasil, Camilo Colla, apesar de ter concluído apenas o curso primário, fala fluentemente Inglês e Italiano e, aos 74 anos, dirige pessoalmente o Complexo Empresarial da Corporação Itapemirim.

É diplomado pela Escola Superior de Guerra e tem vários cursos de direção de empresa. Foi agraciado com algumas das mais importantes honrarias no Brasil e no exterior, como os títulos de Cidadão Honorário de Vitória, Vila Velha, Muqui, Viana, Pedro Canário, Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais. Foi condecorado com a medalha da Campanha da FEB e com a Ordem do Mérito Jerônimo Monteiro, do Estado do Espírito Santo, e a Comenda da Ordem do Papa São Silvestre, recebida em Roma, em 1970. Foi escolhido, duas vezes consecutivas pelos leitores do jornal *Gazeta Mercantil*, um dos líderes empresariais do Espírito Santo e recebeu a Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria. Foi Presidente da Federação Nacional dos Transportes e deu seu nome ao Edifício Sede da CNT aqui em Brasília, construído durante sua gestão à frente da entidade.

Como já foi dito, Camilo Colla casou com sua primeira e única namorada, Dona Inês Massad Colla, que infelizmente não pôde comparecer a esta homenagem. Da união resultaram os filhos Camilo Colla Filho, Diretor Vice-Presidente da Corporação Itapemirim e Ana Maria Colla. O próprio Camilo Colla afirma que a sua família é o seu maior patrimônio. Nada é mais importante do que um pai, uma mãe, uma esposa, um filho. Nada é mais importante do que um amigo, que não tem laço de sangue, mas os laços do espírito, costuma dizer Camilo Colla, que considera um privilégio o fato de Deus ter colocado ao seu lado a esposa Dona Inez.

O patrimônio material do empresário Camilo Colla precisa ser louvado como reflexo do incansável trabalho de um homem que galgou cada degrau das dificuldades enfrentadas por aquele espírito de impetuoso e desbravador. O sucesso, sobretudo empresarial, costuma não acontecer por acaso. O exemplo de labuta que nos dá Camilo Colla é para ser aplaudido. Aquela primeira jardineira que citamos, cresceu e se transformou na Viação Itapemirim, Viação Sudeste, Viação Continental S.A., Itapemirim Transporte Aéreo, Itapemirim Táxi Aéreo, Rede Flecha de Apoio Rodoviário, Sociedade Exploradora de Águas Minerais, Copasso Construções S.A., Itapemirim Agropecuária, Samadisa - Concessionária Mercedes Benz, Fiat Colla - Concessionária Fiat, Colla Pneus - Distribuidora de Pneus Pirelli, Marbrasa S.A. - Exploração e Beneficiamento de Mármore e Granito, Top - Torrefação de Café e Tecnobus.

É pena não podermos dizer isso aos jovens que acabaram de sair daqui, para mostrar a grandiosidade de Camilo Colla, a sua labuta, a expressão maior de um crescimento sadio de alguém que acreditou na prosperidade, que perseverou, que disse, vindo da guerra: "Leverei boas lições daqui, do sofrimento, do medo, de tudo de ruim que aconteceu na Segunda Guerra Mundial". É pena não podermos mostrar a esses jovens que este Brasil gigante, esse Brasil-continente, encontrou em Camilo Colla um gigante que soube compreender outro gigante que a natureza criou: o Brasil. O gigantismo de seu pensamento transformou o sistema rodoviário deste país, fazendo com que tantos outros empresários seguissem o seu exemplo, desenvolvendo empresas e mais empresas e facilitando a comunicação e circulação terrestre desse país.

De minha parte quero dizer-lhe, Camilo Colla, que foi grande a felicidade que tive em conhecê-lo, há 15 anos atrás, pessoalmente. Ainda sindicalista e usando barba crescida, vi em Camilo Colla - mesmo já conhecendo o seu trabalho, as suas empresas e já tendo viajado em ônibus da Itapemirim muitas vezes - a expressão de alguém que ensina o caminho de vencer; alguém que nos transmite, apenas por um olhar, que o de que o homem tem de acreditar na prosperidade. O Brasil, com certeza, conseguirá ser um gigante continental quando tivermos na "batuta" dos mais diversos segmentos figura da estirpe de Camilo Colla.

Homem de passado limpo, homem de conduta exemplar, empresário que transmite para todo o Brasil a certeza de que o Brasil será o país do Terceiro Milênio. São esses os ensinamentos que Camilo Colla nos traz. Digo isso porque naquela mesma época que conheci Camilo Colla disputando a Presidência da Confederação Nacional de Transportes - eu até fazia oposição a ele, eu apoiava uma chapa que perdeu; mas que perdeu para quem era competente, eu não era candidato a nada, só apoiava o outro candidato - então, naquela época, eu o ouvi afirmar: "Vou mudar a Confederação Nacional de Transportes". Na realidade, hoje, temos dois tempos na Confederação Nacional de Transportes: antes e depois de Camilo Colla. Quando a Confederação era apenas uma pequena sala, que ficava praticamente que ficava praticamente paralisada, sem nenhuma ação concreta em defesa do transporte. Camilo Colla disse: "Vou mudar isso". E mudou mesmo. Rapidamente não só mudou, como construiu uma nova sede no Setor de Autarquias Sul: o Edifício Camilo Colla. Está lá a magnífica estrutura sindical da Confederação Nacional do Transporte, já com a criação do Sesc e Senac, que também foi um embrião no trabalho de Camilo Colla, realizado à frente da CNT.

Então, meus amigos, falar para vocês que, na realidade, conhecem bem mais Camilo Colla do que eu é falar muito pouco. Tenho certeza que seria muito bom se nós pudéssemos dizer isso de maneira mais forte para todo o Brasil. O Brasil precisa de experiências vitais, experiências genuínas que traduzam coragem e vontade de vencer.

Não pensem os jovens de hoje que o cidadão Camilo Colla nasceu em "berço de ouro". Teve de trabalhar: lavar carro, comprar um caminhão para fazer frete e depois uma "jardineira" para dirigir, ser mecânico e cobrador ao mesmo tempo. A mim me alegrou muito fazer esta homenagem em nome de Brasília para o merecido empreendedor, o homem que abriu a perspectiva de que o transporte rodoviário no Brasil tem muito a ver com o nosso desenvolvimento, porque o Brasil é um País eminentemente rodoviário - já dizia Camilo Colla, pensando como seria difícil construir ferrovias no Brasil em regiões montanhosas, como a região onde ele nasceu.

É bom dizer também, Camilo Colla, que fui cobrador de ônibus aos 9 anos de idade. Meu pai tinha uma "jardineira" no Nordeste, Rio Grande do Norte, onde fazíamos uma linha em Cuité, um prolongamento da Chapada da Borborema. Tive a oportunidade de ser cobrador por algumas semanas. Logo perdi a "boquinha" e voltei para a enxada, para capinar mato, pois meu pai se desfez da "jardineira" - ele gostava de lidar com a terra. Também tive uma experiência com o transporte de carga quando trabalhei como caminhoneiro durante muito anos com o meu pai. Talvez por isso, eu tenha trabalhado com táxi, porque o meu pai era ligado ao transporte.

Então, veio-me esta idéia: por que não Brasília lembrar dos homens que ajudaram a construir este País? Brasília é a síntese do País e

tinha como obrigação lembrá-lo, Camilo Colla, colocando a sua imagem perante a imagem dos bem feitos da humanidade - como JK, imortalizado pelo grande feito de Brasília.

Camilo Colla tem a sua história, dentro do empresariado, comprovadamente sadia e é por isso que hoje, aos 74 anos, ainda tem força suficiente - e a terá por muitos anos ainda, tenho certeza, pelo que conheço do senhor - para comandar o império rodoviário que preside hoje, dando-nos esperança de que o Brasil será um País mais forte, com outros "Camilo Colla" e com outros homens de coragem.

O Deputado João de Deus veio de Alagoas para Brasília e hoje é Deputado como eu. Cheguei aqui e fui trabalhar como faxineiro e servente, assim como o Deputado João de Deus, que entrou para a Polícia Militar depois enquanto fui ser garçom. Depois de muito anos, comprei um táxi, lembrando dos velhos tempos e foi quando nos conhecemos.

A democracia nos dá esta oportunidade. Ontem eu dizia para um grupo de estudantes que a democracia garante essa possibilidade de um homem defender as suas idéias e de abrir clareiras na selva social, em que há preconceitos e obstáculos de diversas ordens, não só econômicas, materiais e sentimentais, mas de diversas ordens. A democracia permite que façamos isso. Graças a Deus, hoje vivendo em uma democracia, temos o privilégio de, nesta Casa do povo, homenagear um dos expoentes do transporte rodoviário do Brasil.

Quero parabenizá-lo em nome de Brasília, porque não é Brasília que o honra, mas, sim, o senhor que honra Brasília com o seu desempenho, tenacidade e trabalho.

Quero também agradecer a todos os seus convidados que vieram prestigiá-lo, entre eles o meu amigo José Hélio, Presidente da Sindibras, um dos precursores dessa idéia; prezado Dr. José Augusto e demais amigos.

Brasília, digo mais uma vez, sente-se honrada em ter Camilo Colla como seu Cidadão Honorário.

Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Convidamos também para compor a Mesa o Exmo. Sr. Deputado Federal Roberto Valadão.

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Gostaríamos também de registrar a presença nesta solenidade do neto do nosso homenageado, Camilo Colla Neto; Sr. Ciro Marcos Rosa, Assessor da Presidência da Associação Brasileira de Empresas de Transporte de Passageiros; Sr. José Augusto Pinheiro, Diretor da Real Expresso; Sr. Eder Augusto Pinheiro, Superintendente da Real Expresso; Sr. Osvaldo Dalvi, ex-Administrador do Núcleo Bandeirante; Sr. Wilson Taranto, Administrador da Itapemirim; Sr. Oswaldo Sechin, Secretário-Geral da Itapemirim; Sr. Waldemiro Sorte, Diretor da Itapemirim e Sr. Emani Rufino, Gerente Regional da Itapemirim.

Passamos a palavra ao Deputado João de Deus, que falará pela liderança do PDT.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Benício Tavares; Exmo. Sr. Deputado Federal Roberto Valadão; Sr. Camilo Colla, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, autor dessa homenagem; Deputado Jorge Cauhy; Companheiro Osvaldo Dalvi, senhores diretores e convidados do Sr. Camilo Colla, tenho algumas observações a fazer, Deputado Manoelzinho, para brincar aqui no plenário. Ouvi V.Exa. falar que o Sr. Camilo Colla vende pneus Pirelli. Daí entendi a ausência do Deputado Luiz Estevão, que

vende pneus Firestone - é apenas uma maneira carinhosa de brincar com o Sr. Camilo Colla e com o meu amigo Deputado Luiz Estevão, que com certeza não está aqui porque teve algo extraordinário a fazer.

Deputado Manoelzinho, V.Exa. é autor do requerimento que concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Camilo Colla, que pelo seu currículo não tem curso superior. Ontem eu fazia uma palestra sobre segurança e uma professora perguntou como eu poderia falar daquela forma se eu não havia feito curso superior. Respondi-lhe que apesar de não ter curso superior, havia ficado dezenove anos na Polícia e que, talvez, de segurança eu entendesse mais do que ela, que entendia de educação.

Já presenciei os momentos febris de uma ocorrência na qual um delinqüente, com uma arma na mão, entra em confronto com um policial que tem de agir em defesa da sociedade. Sou daqueles que acredita que em defesa da sociedade, num confronto, os policiais tem de matar os bandidos. Enquanto a nossa sociedade estiver tratando bandido com psicólogos, comida de primeira qualidade, bons colchões e computadores, eles vão continuar matando e estuprando as pessoas, causando danos à nossa Pátria.

Estudos feito pela Codeplan evidenciam que um criminoso custa para o nosso Estado R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais) por mês, enquanto o salário-mínimo equivale a R\$ 128,00 (cento e vinte e oito reais). Esse é o retrato do nosso País! Enquanto o Sr. Camilo Colla, um homem que não tem o curso superior constrói um império do bem em defesa do progresso da nossa Pátria, podemos pensar, Deputado Manoelzinho, por que existem em nossas prisões tantos bandidos causando prejuízo a nossa Nação, quando poderíamos colocá-los para trabalhar em grandes terras devolutas que há no Brasil, a fim de que eles não causassem prejuízo, mas lucro como fez o Sr. Camilo Colla que com as suas empresas, ofereceu cidadania a seus empregados e contribuindo para o progresso da nossa Pátria?

Quero fazer uma observação: o Deputado Manoelzinho disse que nasceu em Jaçaná, no Rio Grande do Norte, que o pai de S.Exa. tinha uma jardineira. V.Exa., Deputado Manoelzinho, está de parabéns, pois meu pai tinha uma mula. Eu nasci na foz do Rio São Francisco, saía de Penedos, Alagoas, e andava cinquenta quilômetros montado em um cavalo "tocando" seis mulas, carregando fumo, feijão e outros produtos. V.Exa. está na minha frente, porque V.Exa. andava de jardineira. Não importa se era aquela jardineira que na partida funcionava na base da manica; o importante é que V.Exa. andava sobre rodas e eu andava sobre quatro patas.

O Deputado Manoelzinho, eu e o Sr. Camilo Colla temos algo em comum. O Deputado Manoelzinho já foi faxineiro e eu fui jardineiro na Embaixada da Alemanha, onde inclusive aprendi a falar algumas coisas em alemão, principalmente xingar os outros. O Sr. Camilo Colla, da mesma forma, foi cobrador, comprou um caminhão e foi caminhoneiro. Ver pessoas como o Sr. Camilo Colla, que, embora não tendo a oportunidade de frequentar uma universidade, construiu o império do bem em defesa da nossa Pátria, dá orgulho a nós, brasileiros.

Deputado Manoelzinho, parabéns por V.Exa. ser o autor do requerimento que possibilitou esta homenagem. Parabéns ao Sr. Camilo Colla que, com perseverança, honestidade e com a Sra. Inêz, que foi sua única namorada e hoje é sua esposa, deu para à nossa Pátria condições para mostrarmos ao mundo que nós brasileiros também podemos alcançar

o primeiro mundo, se Deus quiser, com perseverança, honestidade e com a retirada dos bandidos da nossa sociedade, pois bandido é bandido e tem de ser banido da sociedade.

Espero que o Sr. Camilo Colla continue oferecendo cidadania aos seus empregados e contribuindo para o progresso do nosso País.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Quero registrar também a presença dos funcionários da Empresa Itapemirim: Sr. Éder da Silva Rosa; Sr. Edmilson Pereira de Lima e Sr. Marcelo Henrique Gama das Chagas.

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Federal Roberto Valadão.

DEPUTADO FEDERAL ROBERTO VALADÃO - Cumprimento o Exmo. Sr. Presidente em exercício desta Casa Legislativa, Deputado Benício Tavares; o Sr. Camilo Colla, homenageado desta sessão solene; os demais Deputados e, especialmente, o autor do requerimento que possibilitou a realização desta importante homenagem ao Sr. Camilo Colla; Deputado Manoelzinho. Cumprimento também os funcionários das empresas e demais autoridades presentes.

Encontro-me aqui com muita emoção e orgulho porque sou da cidade na qual o Sr. Camilo Colla fez nascer esse complexo de empresas formidável que honra este país: Cachoeiro do Itapemirim.

Durante mais de 40 anos acompanho e sou testemunha ocular do trabalho que estas empresas do grupo comandado pelo companheiro Camilo Colla empreendem por este Brasil afora.

A principal empresa do grupo, a Viação Itapemirim é um grande exemplo para o Brasil. Não me sobra a palavra para declinar a importância econômica das empresas do grupo nascido com a Viação Itapemirim para o Brasil, para Brasília ou, particularmente, para Cachoeiro do Itapemirim. É importante frisar que há no Brasil um homem empreendedor, originário daquelas pragas interioranas do Estado do Espírito Santo, que vale muito no contexto dos nossos dias, porque hoje o nosso País depende de empreendimentos como os realizados pelo grupo Itapemirim. Sabemos que o mundo experimenta uma espécie de revolução industrial principalmente no campo da ciência e da tecnologia. Obviamente, com a facilidade que o homem tem hoje para se comunicar, o mundo está evoluindo a passos largos e nosso País precisa de amor e exatamente de homens como a verve, a coragem, o denodo, a perseverança do Camilo Colla.

Estou aqui com algum sacrifício, pois eu já tinha um compromisso anteriormente marcado na cidade do Rio de Janeiro; mas fiz questão de estar presente a esta sessão para dizer que, no momento em que Brasília, capital do nosso País, por intermédio deste valoroso Deputado Manoelzinho, homenageia a figura do homem empreendedor que é Camilo Colla, resta ao Brasil compreender o momento que estamos vivendo. É preciso que os brasileiros compreendam este momento importante que a Capital do nosso País está vivendo. A homenagem que se presta hoje a esta figura honrada e dinâmica do Comendador Camilo Colla há de servir de exemplo todo o País.

Haveremos de buscar, por honra da pátria brasileira, aqueles que ajudaram e aqueles que poderão ajudar a construir o País de que precisamos.

Saúdo esta Casa Legislativa, os Deputados, a iniciativa do Deputado Manoelzinho e, especialmente, meu amigo e companheiro

Camilo Colla, que merece esta homenagem.

Sr. Camilo Colla, deixo meu forte abraço com a alegria de quem, sendo também de Cachoeiro do Itapemirim, assiste à homenagem que a Capital do nosso País faz a um ilustre homem.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Registro a presença do meu amigo particular, Eti Moreira, e do amigo Francisco Cavalcante, ambos Técnicos Legislativos do Senado Federal.

Concedo a palavra ao Deputado Jorge Cauhy, que falará pela Liderança do PMDB.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exmo Sr. Deputado Benício Tavares, Presidente desta Sessão; Exmo Sr. Roberto Valadão, Deputado Federal, que não se encontra por ter tido um compromisso; Sr. Camilo Colla, Cidadão Honorário de Brasília e Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, autor desta homenagem. Estamos felizes por estarem presentes os empresários e funcionários da empresa Itapemirim e o meu amigo, Deputado João de Deus - que se chama João de Deus, mas ainda está muito distante de Deus. De vez em quando eu o levo lá no meu centro para lhe dar um passe, aí ele fica mais tranqüilo. Mas é um grande colega.

Ocorreu ao nosso ilustre companheiro de bancada, Deputado Manoelzinho, a idéia de propor o projeto de decreto legislativo, origem desta Sessão Solene, em que homenageamos o ilustre empresário Sr. Camilo Colla com o Título de Cidadão Honorário de Brasília.

Sr. Camilo, estou com o discurso escrito, mas prefiro falar com o coração. Vim para Brasília em 1960 com uma missão, assim como o senhor, que a tem cumprido muito bem, com êxito e com a proteção de Deus. Eu também tenho procurado cumprir a minha. Tenho quase a sua idade, 74 anos. O senhor nasceu em 1923 e eu em 1924. Temos maturidade. Tenho o 4º ano primário e a minha escola foi a escola do mundo. Também sou espírita e estudei muito a ciência e a filosofia de Deus.

Quero dizer-lhe, Sr. Camilo, que cuidamos de 150 velhos abandonados e vamos cuidar de mais 50, pois recentemente terminamos uma obra. Serão 200 velhos. Cuidamos também de 100 crianças na nossa creche, dando-lhes condições de vida, a fim de que as suas mães possam trabalhar. Cuidamos ainda das gestantes. Fizemos a Casa da Gestante, onde já nasceram mais de 2.000 crianças. A mulher entra no 7º mês de gestação, faz o pré-natal, o enxoval, recebe aula de higiene e aprende a cuidar do bebê. Depois de dar à luz, a mãe permanece na casa por 90 dias, no período de amamentação. Lá, ela faz um curso de capacitação profissional, a fim de que sair da casa e se reintegrar à sociedade e ao trabalho. Temos também a Casa da Sopa, onde chegamos a dar 2.200 pratos de sopa por dia. Quando houve aquela seca violenta no Nordeste, vieram para cá ônibus e mais ônibus lotados de gente para receber a sopa. Hoje damos, em média, 100 a 200 pratos de sopa por dia. A nossa luta é muito grande.

O nosso companheiro, Deputado João de Deus, disse-nos que se paga R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais) por mês a um presidiário, o mesmo que se paga para uma criança do CAJE. O senhor sabe, Sr. Camilo, quanto é que se paga pela uma diária de um velho? R\$ 1,75 (um real e setenta e cinco centavos)! Ou seja, menos de trinta e oito reais por mês e ainda atrasaram o pagamento três meses e dezessete dias. Quase fiquei maluco, porque temos oitenta funcionários, seguramente uma folha de pagamento de mais de quinze mil reais por mês. Temos despesas de

vale transporte, manutenção, alimentação, gás, combustível, remédio e tantas outras coisas, perfazendo uma despesa de trinta mil reais por mês, e é o que recebemos de verba.

Estou dizendo tudo isso para que todos os presentes compreendam a missão e a importância do Sr. Camilo, que dedicou sua vida a seu semelhante. Quantos mil empregos o Sr. Camilo já deu? Hoje, em Brasília, há cento e sessenta mil desempregados e todos os dias passam pelos gabinetes dos Deputados pessoas pedindo emprego, lotes e dinheiro para comprar comida. Às vezes, ficamos sem poder fazer nada, fazemos o que podemos.

O que significa a missão de um homem, Sr. Camilo? A sua missão é nobre, sublime, porque Deus confiou-lhe esta missão de dar empregos, de dar sustentação às famílias. Lamentavelmente estamos passando por uma época muito difícil em Brasília e em todo o Brasil.

Fico feliz de poder representar a bancada do PMDB e não podia deixar de ler uma frase do discurso que escrevemos: "Com o apoio de sua incansável companheira, Sra. Ignêz Massadi Colla, o Sr. Camilo foi construindo tijolo a tijolo e conglomerando empresas, que o colocam hoje como um dos maiores empresários brasileiros.

A Dona Ignêz está presente? (Pausa.) Informem a ela que um homem só pode realizar suas obras quando tem sua companheira não do lado, nem atrás, mas dentro do coração. Foi isso que deu sustentáculo à vida do Sr. Camilo: a sua companheira, os seus netos que aqui estão e os seus filhos. Que beleza é a família quando se une para uma mesma missão! Aí está o resultado: uma companheira abnegada de todas as horas, na hora da dor, das lágrimas, do sofrimento, da alegria, dos compromissos e até na hora da inspiração, quando ela transmite ao marido a inspiração que recebe do alto.

Geralmente durmo depois da meia-noite e nunca me deito sem conversar com minha esposa os problemas diários. Tenho que olhar pelo Lar dos Velhinhos, pelas nossas obras, pela Câmara Legislativa... Às vezes são muitos os problemas. Quando minha esposa tem inspiração ela me orienta e quando ela tem problemas e eu tenho inspiração, eu a oriento. O homem não deve bater no peito, dizer que é machão e não dar satisfação à mulher. A companheira é aquela que está ao nosso lado, que escolhemos para ser a rainha e a luz do nosso lar. São elas, as companheiras, que recebem inspiração e transmitem força para as nossas lutas cotidianas.

Dona Ignêz, parabéns pelo sucesso de seu marido! A senhora também está unida ao coração dele na realização desta majestosa obra que ele construiu em Brasília e no Brasil.

Dr. Camilo, hoje vi o seu curriculum e até quis lê-lo aqui, mas ficaria três horas lendo todas as homenagens e coisas belas que o senhor recebeu. Tudo isso é o reconhecimento da sociedade, como o nosso querido Deputado Manoelzinho, que teve a inspiração de lhe conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília, por tudo que o senhor tem feito por esta cidade.

Obrigado, Dr. Camilo! Continue assim, que Deus te abençoe e te ilumine! Que o senhor viva mais uns vinte anos, assim como eu desejo viver, para podermos juntos realizar obras de amor para nosso semelhante.

Obrigado!

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Convido para compor a Mesa o nosso companheiro da Câmara Legislativa, o qual

trabalhou muitos anos nesta Casa, Dr. João Batista Cascudo Rodrigues, que ocupa a honrosa missão de Secretário de Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS (PDT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, depois da eloquência do Deputado Jorge Cauhy, no meu discurso esqueci de falar mais um feito do Sr. Camilo Colla. Quando o Deputado Manoelzinho disse que, na primeira vez que o Sr. Camilo Colla o viu, o Deputado Manoelzinho tinha barba, e que, depois que perdeu a eleição para o Deputado Manoelzinho, esse Deputado perdeu a barba, mas ganhou uma boa aparência.

Parabéns mais uma vez!

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Registramos a presença do Sr. David Elmo Pinheiro, Diretor da Empresa Rápido Federal Viação; do Sr. Jocimar Moreira, advogado da Real Expresso; do Sr. Aquino Silva, da VS Passagens e Serviços; do Sr. Sandro de Souza, do Sr. Jorge Nassif Salomão e presentes nesta sessão; do Dr. Cyro Duarte Filho, Diretor da Duarte Mineração; do Sr. Orlando Moreira da Silva, Assessor Econômico da Associação Nacional de Transporte Rodoviário de Cargas; do Sr. Jorge Luiz, gerente da Viação Itapemirim; do Sr. Aldemir Soares de Oliveira, da Viação Itapemirim; da Sra. Maria do Carmo Cardoso, Advogada-Conselheira da OAB-DF; do Sr. Paulo Soares Silva, Advogado da Viação Itapemirim; do Sr. José Hélio Fernandes, Presidente da Fematec e Sindibrás; do Sr. Alexandre Peres Lucas da Silva, Assessor Governamental da Associação Nacional de Transporte Rodoviário de Cargas; da Sra. Iolanda Miekó, da Superintendência de Recursos Humanos da Viação Itapemirim; do Sr. Joaquim Paulo Moreira da Silva, Diretor Comercial da Real Cargas e do Dr. Afrânio Rodrigues da Cunha, advogado presente.

Concedo a palavra ao homenageado desta sessão, Dr. Camilo Colla.

DR. CAMILO COLLA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Benício Tavares; Exmo. Sr. autor desta homenagem, Deputado Manoel de Andrade que, para seus fãs, continua sendo o "Manoelzinho"; Sr. Secretário de Governo do Rio Grande do Norte no Distrito Federal, João Batista Cascudo Rodrigues.

Quero saudar os dois ou três motoristas da Viação Itapemirim que estão aqui representando cerca de seis mil colegas que lutam para fazer os ônibus, os caminhões e os veículos de apoio da Viação Itapemirim e das suas associadas rodarem nas estradas.

Saúdo, também, os gerentes presentes, que ajudam a administrar toda a força de trabalho instalada no nosso País e fora dele, englobando cerca de dezesseis mil postos de trabalho estáticos e, eventualmente, dezoito e até vinte mil, quando há trabalhadores flutuantes.

Quero saudar, se me permitem, os colegas de transporte que estão aqui representando todos os outros das áreas de transporte rodoviário de passageiros, de transporte de cargas e de representação de veículos, por meio do Sr. José Augusto Pinheiro e seu sucessor, por quem tenho muita admiração, o nosso Éder Pinheiro, que discretamente ficou no cantinho do plenário.

Saúdo um dos nossos diretores, que reside em Brasília,

Waldemiro Sorte, admitido pela D. Ignêz como primeiro cobrador de ônibus da empresa e que teve, mais do que eu, desenvolvimento ou admiração da nossa própria força de trabalho. Isso para nós é um orgulho. Meu filho Camilo Neto também me presta homenagem. Ele é afilhado do nosso primeiro funcionário, estuda num colégio de Brasília e mora na casa dele.

Vejam o quanto é importante podermos nos referir a esta "família Itapemirim".

Saúdo a representação maçônica que está aqui - e para mim é uma honra - na pessoa de um conterrâneo do Município de Muqui. Ele tem conhecidos aqui mas me pediu, juntamente com mais dois representantes do Grande Oriente do Brasil, para não mencionar seus nomes.

Saúdo um confratão da propriedade agrícola onde eu nasci, no Estado do Espírito Santo, na pessoa do David do qual falei que tem um comprometimento num dos bairros de Brasília, como líder da comunidade, sendo, portanto, conhecido. Os Deputados que me saudaram, nas pessoas do Presidente desta Casa, do Deputado Manoelzinho que me concedeu este título de Cidadão Honorário da Capital do nosso País, do qual tanto me honro; o Deputado Jorge Cauhy, o Deputado João de Deus, que veio até fazer uma complementação - realmente acho que é justa -, pois a barba era muito compatível com a aparência do Deputado Manoelzinho naquela época e acho que hoje seria ainda mais compatível.

Peço licença, pois eu não queria me equivocar sobre o Deputado Jorge Cauhy, que disse que tinha um discurso escrito. Eu também quero dizer que tenho um discurso escrito, assim como o companheiro do PMDB, mas queria tomar a liberdade de dizer que V.Exa. está me obrigando a fugir um pouco do protocolo, por ter enaltecido uma pessoa que tem um convívio muito estreito com os espíritas em nosso Estado, em Cachoeira do Itapemirim, que é a Dona Ignêz Massad Colla e pelo trabalho social que V.Exa. faz aqui na Capital da República.

Há aqui uma testemunha de que perdura até hoje o trabalho que a Dona Ignêz instalou na família Itapemirim junto às gestantes, pois desde o momento em que a empresa estava sob a sua responsabilidade, ela invariavelmente visitava a casa de todos os funcionários no Estado do Espírito Santo e inclusive fora dele de quatro em quatro meses. Isso começou há quase 50 anos.

O trabalho social é hoje feito em todo o País por meio de delegação aos seus prepostos. As gestantes recebem um kit em todo território nacional desde que provem o seu estado de gestação, e uma fundação responde permanentemente pelos casos anormais, dando continuidade ao trabalho que a Dona Ignêz começou há 49 anos. O Sr. Waldemiro Sorte, que está aqui presente há 49 anos trabalhando na empresa, é testemunha de que sua família foi visitada várias vezes. Tanto o trabalho junto às gestantes, quanto os demais trabalhos que o companheiro faz - o seu trabalho social - voltado a Deus e sua crença espírita - acredito serem de alta relevância. Por isso, quero render as minhas homenagens à Dona Ignêz, mas em momento algum diminuindo a grandeza do trabalho que com tanto altruísmo o companheiro do PMDB é capaz de fazer aqui em Brasília, superando evidentemente todas as dificuldades. O Trabalho de V.Exa. honra todos nós. Parabéns!

Vamos à missão de tirar a minha liberdade de poder talvez até competir com o Deputado Manoelzinho no seu discurso de improviso e, quem sabe, com um companheiro do PMDB que fica muito mais à vontade ao discursar.

Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Benício Tavares, Exmos. Srs. Deputados Distritais, senhoras e senhores, sinto-me profundamente honrado com o título de Cidadão Honorário de Brasília que esta Casa Legislativa me concede por iniciativa do Ilustre Parlamentar Manoel de Andrade.

Brasília é, por todos os motivos, síntese do que o Brasil e os brasileiros são capazes de fazer a partir do extraordinário território que nos foi legado pelos antepassados.

Já há muito tempo se vislumbrava o que então parecia utopia - a idéia de transferir para o centro do País a Capital da República - graças à visão de estadista de Juscelino Kubitschek, que mobilizou a vontade política desta Nação e sua capacidade econômica para concretizar em tempo curto o sonho de se construir uma moderna capital em pleno coração do Brasil.

Essa epopéia, executada com tantos sacrifícios, hoje se acha largamente justificada por haver impulsionado a ocupação do território com a ampliação de nossa fronteiras econômicas e agrícolas, estimulando um considerável aumento na infra-estrutura de energia, transportes e comunicações, favorecendo o surgimento de novos núcleos urbanos com alta significação política de integração nacional.

Como homem do interior, calejado na luta da vida empresarial, e como expedicionário nos campos de batalha da Europa, na Segunda Guerra Mundial, sinto-me identificado com a ousadia de Brasília.

Acredito que, todo dia, pela imensidão do nosso território, cada brasileiro e brasileira, governante e governado têm diante de si o desafio de superar obstáculos e caminhar na direção do progresso e da justiça social. Nenhum cidadão ou cidadã tem o direito de se deixar abater pela descrença ou pelo pessimismo no Brasil, pois tamanhas são as virtudes desta Nação e os recursos naturais disponíveis. Se soubermos ocupar o território, fazendo florescer campos e cidades, nos tomaremos a sétima potência econômica mundial.

Saberemos, com a mesma determinação, superar os obstáculos que ainda se antepõem ao País, especialmente quanto ao melhor uso do território, à redistribuição de renda com redução das desigualdades sociais e com o uso intensivo de mecanismos como a educação e a saúde.

Essas tarefas que temos pela frente não podem e não devem ser cobradas apenas dos governantes. Elas são atribuições de todos nós, desta Casa Legislativa tão empenhada em contribuir para a melhoria de qualidade de vida em Brasília, da iniciativa privada e dos trabalhadores, porque todos constituímos condomínio comprometido com o progresso, com a paz social, com a geração de oportunidades nos campos e nas cidades sob a inspiração da justiça e da fé. Assim, como empresário, investindo em todo o País em diferentes setores econômicos, sobretudo no ramo de transportes, onde se destacam nossos investimentos em Brasília, onde geramos cerca de 2.500 empregos, direta e indiretamente, o Grupo Itapemirim procura dar seu quinhão na tarefa do crescimento do Brasil, oferecendo trabalho, determinação, confiança a todos os seus colaboradores, clientes, fornecedores, em linha invariável de otimismo fundada na razão e na crença.

A par de tanta identificação com Brasília, pessoalmente recordo o período de agradável convívio que mantive nesta Capital da República, ao presidir por três anos a Confederação Nacional dos Transportes, em cuja oportunidade recebi excepcional colaboração das autoridades em

todos os seus níveis e que ainda me propiciou estímulo para construir a sede daquela entidade de âmbito nacional, em moderno edifício, compatível com a importância política, econômica e social de Brasília.

Assumo o título de Cidadão Honorário de Brasília com imensa alegria, desejando compartilhá-lo com minha família - especialmente, quero mencionar o único representante presente aqui hoje, o meu neto Camilo Colla Neto, que é a juventude do futuro - com meus colaboradores no Grupo Itapemirim e com meus amigos.

Muito obrigado a todos!

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Walter Soares, Presidente da Abrati; Sr. Antenor de Lemos Jacob, Secretário-Geral da Abrati; Sr. Evaldo Luis, da Viação Penha e Diony Pereira da Cunha, segurança da Itapemirim.

Peço perdão se não mencionamos todos os presentes. Em nome desta Presidência, agradeço a todas as pessoas presentes. Para encerrar esta sessão teremos uma apresentação musical, a qual dedicamos a todos os amigos presentes. Essa música representa a amizade. Então nos brindará com essa música a cantora Meire Neuma.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Agradecemos a presença de todos e com essa brilhante apresentação encerramos a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h38min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 25ª
(VIGÉSIMA QUINTA)
SESSÃO SOLENE**

EM 17 DE ABRIL DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite. É uma honra muito grande para a Câmara Legislativa estar presente neste local. Damos início à sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. José Humberto Pires de Araújo e Osvaldo Pontes de Carvalho, segundo requerimento de autoria do Exmo. Sr. Deputado Xavier, e ao Sr. Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan, conforme requerimento de autoria do Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy - requerimentos estes aprovados por unanimidade na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Convidamos, para compor a Mesa desta sessão, as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal; os homenageados desta noite, Sr. José Humberto Pires de Araújo, Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho e Sr. Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan; Exmo. Sr. Francisco Escórcio, Senador da República; os Exmos. Srs. Deputado Xavier, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e Jorge Cauhy, autores dos requerimentos

que propiciaram a realização desta sessão solene; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB; Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano, Presidente Regional do PFL; Exmo. Sr. Deputado Federal Chico Vigilante, Presidente Regional do PT; Sr. Ronaldo Seggiaro, Administrador de Taguatinga. (Palmas.)

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimentos dos Deputados Xavier e Jorge Cauhy, destina-se à outorga dos títulos de Cidadãos Honorários de Brasília aos Srs. José Humberto Pires de Araújo, Osvaldo Pontes de Carvalho e Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan.

Registramos ainda a presença dos seguintes convidados:

Sra. Maria Rute Arantes; Sra. Rose Mary Rainha; Sr. Edno Luiz Talamonte; Sr. Paulo Terra; Sr. José Djalma Silva Bandeira; Sr. Luiz Barros; Sr. Alexandre Seabra Resende; Sr. Luciano Barroso; Sr. Haroldo Mello; Sr. Antônio Araújo Filho; Sr. Elias Tavares da Silva; Sr. Edson Figueira da Silva; Sr. Raimundo Nonato Lima; Sra. Rosa Neide Lima; Sr. Luiz de Matos Pereira; Sra. Sandra Regina P. Ramos; Sr. Stecilt da Silva Lima; Sr. Osenil de Souza; Sra. Maria José Carvalho; Sr. Ivan Carvalho; Sra. Angélica Mello; Sr. Givanildo Arantes; Sr. Arnoldo Viana; Sr. Spiros Basile; Sr. Ulisses Lima; Sr. Marcos Aurélio Pires; Sr. Luiz Carlos P. De Araújo; Sr. Luiz Carlos P. De Araújo Jr; Sra. Galdina Pires; Sra. Jozina P. De Araújo Lima; Sr. Abel Bezerra Santiago; Sr. Abdon Henrique; Sr. João Ricardo N. da Silva; Sra. Maria da Guia Cruz; Sr. Maurício Dutra Garcia; Sr. Gregório Augusto; Sr. Manoel Neto; Sr. Paulo José dos Santos; Sra. Maria Lúcia de Araújo Xavier; Sr. Galileu Marfara; Sr. Antônio Carlos Pires; Sra. Valéria Ribeiro Lima; Sr. Ademir Santana; Sr. Jacques de Oliveira Pena; Sr. José Zunga Alves de Lima e Sr. Flávio da Silva.

Solicito aos autores do requerimento, Deputados Xavier e Jorge Cauhy, que façam a entrega dos títulos de Cidadãos Honorários de Brasília ao homenageados de hoje.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 231, de 13 de janeiro de 1998, de autoria do Deputado Xavier, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Humberto Pires de Araújo. (Palmas.)

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 242, de 06 de fevereiro de 1998, de autoria também do Deputado Xavier, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho. (Palmas.)

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 183, de 3 de dezembro de 1997, de autoria do Deputado Jorge Cauhy, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan.

Brasília, 17 de abril de 1998.

(Entrega dos títulos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Farão uso da palavra os Srs. Parlamentares, autores destas justíssimas homenagens.

Concedo a palavra ao Deputado Jorge Cauhy.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito

Federal, meu companheiro de Bancada; Sr. José Humberto Pires de Araújo e Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho, Cidadãos Honorários de Brasília, grandes amigos de longas datas; Sr. Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan, Cidadão Honorário de Brasília, meu patricio, amigo e companheiro também de longos tempos; Exmo. Sr. Francisco Escórcio, Senador da República; Exmo. Sr. Deputado Xavier, autor do requerimento que ensejou a realização da homenagem aos Srs. José Humberto e Osvaldo Pontes; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB, meu caro amigo e companheiro de coligação; Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano, Presidente Regional do PFL, meu grande amigo de longos anos; Exmo. Sr. Deputado Federal Chico Vigilante, Presidente Regional do PT, meu grande amigo também de longas datas - mesmo estando em partido de Oposição, não nos separamos de coração; Sr. Ronaldo Seggiaro, Administrador de Taguatinga; senhoras e senhores presentes nesta solenidade; demais autoridades; meus caros companheiros da Câmara Legislativa Deputados Wasny de Roure e Geraldo Magela; Sr. Talal, não escrevi nada para pronunciar-me a respeito da importância que você representa para Brasília.

Talal Abu-Allan chegou a Brasília em 1968, trabalhando como vendedor ambulante. Possui cinco filhos, veio da cidade de Hebron, Palestina, é de origem libanesa, como eu, e sua esposa se chama Meliha Abu - Alla. Hoje é proprietário das lojas A Tentação e Presidente da ACIT no Distrito Federal.

Fico feliz quando temos a oportunidade, por meio da Câmara Legislativa, de prestar uma homenagem aos grandes homens que trabalham por Brasília, e é isso o que estamos fazendo hoje. Os Deputados estão alerta e temos cumprido a nossa missão estão ao fazermos essas homenagens, que são nada mais, nada menos, um reconhecimento do povo de Brasília.

Hoje, quem recebe esta homenagem é você, Talal, e a fazemos de coração. Eu o conheço de longas datas, tendo por você uma grande admiração. Chegando ao Brasil, nem português você falava direito; mas você se integrou à sociedade brasileira de corpo e alma. Sabemos do seu grande amor por sua terra natal, mas hoje o seu coração está dividido, pois ele também pertence a nós, brasileiros, aos quais você dedica amor e carinho com tanta abnegação, para cumprir a sua missão na terra.

Recentemente o Sr. Talal assumiu a Presidência da ACIT, Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, que é uma demonstração do reconhecimento daquilo que você já vem fazendo por Brasília, e sobretudo por Taguatinga, a qual dedica sua vida. E a sua loja A Tentação é uma das maiores que conhecemos, hoje, também, instalada no Conjunto Nacional.

Este é o reconhecimento que lhe demos pois não existe o acaso em nossas vidas, tudo tem uma razão de ser. Hoje, Talal, receba este título por tudo isso que acabei de dizer, além da grandeza do seu espírito dinâmico, por ser trabalhador, sério, honesto; por todas essas qualidades, nós, da Câmara Legislativa, prestamos esta homenagem a você.

Estou muito contente e feliz, porque hoje cumpro a missão de poder homenageá-lo entre tantos outros homenageados, pioneiros e trabalhadores de Brasília que sempre dedicaram a sua vida a esta cidade. Portanto, a nossa satisfação é muito grande.

Solicitei ao nobre companheiro, Presidente desta sessão, Deputado Luiz Estevão, que posteriormente eu possa retornar à tribuna para falar em nome da Bancada do PMDB, já que não posso deixar de homenagear estas pessoas que tanto adoro, o Osvaldo e o Humberto.

Parabéns, Talal, que Deus te ilumine e que você continue trabalhando, como sempre, por Brasília, continue nessas pegadas firmes, não importando os obstáculos da vida que você tem ultrapassado com paciência e humildade, com a valentia que você sempre teve; continue com o seu espírito generoso e de amor a nossa cidade, principalmente a Taguatinga.

Parabéns, Talal!

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - É com muita alegria que registramos a presença dos familiares do Cidadão Honorário de Brasília Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan: sua esposa, a Sra. Meliha; seus filhos, Nariman, Kariman, Nasser, Samer e Mukren.

Concedo a palavra ao autor do requerimento que propiciou a homenagem aos Cidadãos Honorários de Brasília, Humberto Pires de Araújo e Osvaldo Pontes de Carvalho, Deputado Adão Xavier.

DEPUTADO XAVIER - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmos. Srs. José Humberto Pires de Araújo, Osvaldo Pontes de Carvalho e Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan, Cidadãos Honorários de Brasília; Exmo. Sr. Senador da República Francisco Escórcio; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, autor do requerimento de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Talal Abu-Allan; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingues, Presidente Regional do PPB; Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano, Presidente Regional do PFL; Exmo. Sr. Deputado Federal Chico Vigilante, Presidente Regional do PT; Exmo. Sr. Ronaldo Seggiaro, Administrador de Taguatinga; Exmos. Srs. Deputados Geraldo Magela e Wasny de Roure; Sr. Tom Rebello, Secretário da Indústria e Comércio do Distrito Federal; senhoras e senhores que atenderam ao convite para estarem conosco nesta sessão a fim de realizarmos esta homenagem a duas pessoas que muito têm contribuído para o crescimento e desenvolvimento de nossa cidade.

Quando falamos em crescimento, não podemos nos esquecer da Rede de Supermercados Planaltão, na pessoa do Sr. José Humberto, e também das Lojas Mourão Móveis, na pessoa do Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho. Falar sobre essas duas pessoas é muito difícil, porque talvez ficaríamos a noite inteira aqui para conseguirmos expressar aquilo que eles representam para a nossa cidade. Quero dizer que acompanho os passos das Lojas Mourão Móveis, há muito tempo, pois minha mãe é freguesa assídua dessa loja de móveis, e os dos Supermercados Planaltão.

Chegando à Câmara Legislativa, percebemos que a maior preocupação da nossa cidade é a questão do desemprego. Segundo estatísticas, temos quase 160 mil pessoas desempregadas em Brasília e precisamos fazer algo. Muitas vezes, procuramos auxílio junto ao Governo, esperando dele alguma solução junto ao Governo Federal, mas percebemos a solução não está nos governos e, sim, nesses homens que têm realmente trazido grande contribuição para amenizar a situação do desemprego em Brasília.

Quando falamos sobre isso, não podemos nos esquecer do Deputado Federal Osório Adriano e do Deputado Distrital Luiz Estevão, que têm contribuído muito para amenizar essa situação, assim como todos os empresários. Mas o que nos levou a apresentar esse requerimento de outorga de título de Cidadão Honorário, aprovado por unanimidade, foi o fato de o Planaltão gerar quase 1.200 empregos. Queremos fazer esta homenagem para que eles continuem somando esforços e contribuindo para o combate ao desemprego em Brasília, pois esses homens são de fundamental importância para nós nesse processo.

A Mourão Móveis gera em Brasília 300 empregos. Osvaldo, um piauiense, que aos treze anos de idade já trabalhava na lavoura, chegou em Brasília em 1973 e, dessa época a 1976, trabalhou como empregado. Nesse período, ele tomou uma decisão: "Vou deixar de ser empregado para montar meu próprio negócio." E montou a Mourão Móveis, que hoje é um sucesso, uma grande empresa na nossa cidade.

O nosso grande amigo, hoje Cidadão Honorário de Brasília, Sr. José Humberto Pires de Araújo, tem também uma grande história. Seu currículo diz que foi repositor, empacotador, balconista, encarregado de sessão, subgerente, gerente de loja, diretor administrativo, diretor de recursos humanos, diretor de marketing e, hoje, é sócio e vice-presidente da Rede de Supermercados Planaltão de Brasília.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal seria injusta se não homenageasse esses homens por intermédio do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene, pois são pessoas que lutaram, trabalharam e que muito podem contribuir para o crescimento da nossa cidade.

Osvaldo e José Humberto, Brasília e nós precisamos de vocês. A união, a força e a garra de vocês farão da nossa cidade uma cidade feliz, melhor e com menos sofrimento.

Parabenizo os Srs. Osvaldo Pontes de Carvalho, José Humberto Pires de Araújo, suas esposas, seus filhos e todos os presentes. Parabenizo-os por terem pessoas como os Srs. Osvaldo Pontes de Carvalho e José Humberto Pires de Araújo ao seu lado.

Boa noite e muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Em nome da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal saúdo a presença dos familiares do Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho, Cidadão Honorário de Brasília, na pessoa do Sr. Joaquim Carvalho do Vale, seu pai; da Sra. Joana Pontes Carvalho, sua mãe; da Sra. Antônia Canuto Pontes, sua esposa; de Igor, Priscila e Osvaldo Pontes de Carvalho, seus filhos; e do Sr. Ivan Carvalho, seu sobrinho, vice-presidente da sua organização, com esposa e filho.

Da mesma forma, saudamos muita alegria e registramos a presença dos familiares do Sr. José Humberto Pires de Araújo, Cidadão Honorário de Brasília, na pessoa da Sra. Galdina Pires, sua mãe; Sra. Tânia Regina Petrilho de Araújo, sua esposa; de Tatiane Regina, Daniel Humberto, Talita Cristina, Danilo Henrique, seus filhos; Sras. Luzieta e Jozina, suas irmãs; Srs. Euzébio, Antônio, Pedro Américo, Luiz Carlos, seus irmãos, e demais familiares.

A todos a nossa saudação e o nosso agradecimento pela presença.

Convido, neste momento, a compor a Mesa o Sr. Tom Rebello, Secretário de Indústria e Comércio do Distrito Federal.

Neste momento, ouviremos a palavra dos líderes partidários da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. José Humberto Pires de Araújo e Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho, empresários e Cidadãos Honorários de Brasília; Sr. Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Senador da República Francisco Escórcio; Exmo. Sr. Deputado Xavier, meu caro amigo e autor do requerimento que possibilitou a realização desta homenagem aos Srs. José Humberto Pires de Araújo e Osvaldo Pontes de

Carvalho; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, figura histórica do Distrito Federal e autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene para a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB, meu amigo, meu irmão e adversário político; Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano, Presidente Regional do PFL, empresário e figura significativa em nossa cidade; Exmo. Sr. Deputado Chico Vigilante, meu caro companheiro, amigo e Presidente do meu partido; Sr. Tom Rebello, Secretário de Indústria e Comércio do Distrito Federal; meu caro amigo Ronaldo Seggiaro, Administrador de Taguatinga, esta é uma noite de festa, de homenagem. Creio que cada um dos homenageados desta noite tem uma particularidade importante para a nossa cidade.

Eu estava pensando há pouco, enquanto ouvia as palavras do Deputado Jorge Cauhy, a quem tenho um particular apreço pelos anos de vida e por sua experiência, vendo este público presente e esta Mesa composta por autoridades e figuras importantes em nossa cidade, que muitas vezes temos resistência e dificuldade em reconhecer a contribuição e a importância das pessoas. Não sei se essa dificuldade decorre de ciúme ou de uma vontade não revelada da própria pessoa. Mas acho importante que saibamos, no transcorrer de nossa vida, reconhecer a contribuição das pessoas, sobretudo daquelas que têm um compromisso com a sociedade.

Ao ver essas três figuras do segmento empresarial de nossa cidade, eu não poderia deixar de reconhecer aspectos importantes, a despeito do pouco que conheço. Particularmente falando em nome da liderança do Partido dos Trabalhadores, que tem uma trajetória na sociedade brasileira de aglutinação desta classe e desta representação política, é importante que a categoria dos trabalhadores saiba se relacionar e interagir com a classe empresarial.

Talal, Humberto e Osvaldo, hoje não estou passando muito bem, mas fiz questão de vir aqui exatamente porque é importante estabelecer em que grau se dá a nossa relação. Homenagear pessoas que têm de ser reconhecidas pela sociedade é uma atribuição desta Casa, é um papel da Câmara Legislativa. Acredito que o reconhecimento de pessoas públicas é uma atribuição da Câmara Legislativa, porque com isso estimulamos a sociedade a ter parâmetros para comparar, para estimular as pessoas a perseguirem uma trajetória de probidade, de compromisso com a coisa pública. Naturalmente, esses empresários não têm apenas um compromisso com os trabalhadores, como foi dito anteriormente pelo Deputado Xavier, mas com a receita fiscal da nossa cidade e com os demais empresários desta cidade, até porque alguns deles são representantes, seja como diretores, seja como presidentes das suas respectivas categorias empresariais.

O que mais me chama a atenção na vida dos empresários é a capacidade de adoção, na sua caminhada, de segmentos excluídos da nossa sociedade. Por isso, José Humberto, parabeno-o, pois você soube, a despeito do escasso tempo de um empresário, encontrar tempo para se dedicar aos mais diferentes segmentos a que você tem dado atenção, como a Associação do Menor Trabalhador do Guarã, PROFIS - Associação dos Portadores de Deficiências Lábio-Palatais de Brasília, da qual é vice-presidente, além de várias outras responsabilidades. Parabeno o Osvaldo por essa caminhada de um homem simples que chegou à posição não apenas de proprietário das Lojas Mourão, mas de um empresário respeitado em nossa cidade. Parabeno o meu querido Talal Ahmad, hoje Presidente da ACT e meu companheiro de partido. Eu me sinto orgulhoso porque sou filho de árabe. Pego uma carona com o meu amigo, Deputado

Jorge Cauhy, que sempre faz questão de dizer que tem laço libanês, porque eu também sou filho de libanês e me sinto profundamente honrado. O meu avô, chamado Salin, foi mascote e, muitas vezes, eu o ajudei a vender suas mercadorias na feira. Por isso tenho um pouco do seu sentimento de ser brasileiro por adoção; de ser, mais do que isso, um brasileiro vitorioso. Sou solidário com o seu passado, porque também é parecido com o meu, com o daquele povo sofrido da Palestina. Sem dúvida alguma, nós brasileiros, de alguma maneira, incorporamos isso.

Parabeno mais uma vez os Deputados Xavier e Jorge Cauhy. Parabeno os familiares que têm dado suporte a essas três figuras ilustres da nossa cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - É com satisfação que registramos a presença neste auditório do Sr. Ricardo Noronha, da Ricardo Noronha Publicidade; da Sra. Maria da Guia Lima Cruz, Diretora Regional do Senac; do Sr. Maurício Dutra Garcia, Presidente da Emater-DF e ex-Administrador de Taguatinga; do Sr. Gregório Augusto Filho, Presidente da Asgreta Gravoarte, do Setor Gráfico; do Sr. Manoel Neto, Presidente da Associação de Pilotos de Ultraleve e vice-presidente do Conselho de Segurança de Sobradinho; do Sr. Paulo José Martins dos Santos, Diretor do Sesi de Taguatinga; do Sr. Ademir Santana, vice-presidente da Fecomércio; do Sr. Galileu Marrara, representante da Fibrá; do Sr. Jacques de Oliveira Pena, ex-Administrador Regional de Samambaia; do Sr. Antônio Carlos Pires, vice-presidente da A.C.DF; do Sr. José Zunga Alves de Lima, Presidente da CUT-DF, e do Sr. Abdon Henrique, ex-Administrador Regional de Taguatinga.

Concedo a palavra ao Deputado Jorge Cauhy, que falará em nome da liderança do PMDB.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Eu não poderia deixar de me pronunciar novamente, senão eu sairia com o coração vazio. Depois de enchê-lo com o pronunciamento sobre o Talal, eu não poderia deixar de falar sobre o Humberto.

Saúdo o nosso querido Deputado Luiz Estevão, Presidente da Mesa e vice-presidente da Câmara Legislativa, e a todos os demais membros da Mesa. Saúdo os meus colegas da Câmara Legislativa. Em nome da Bancada do PMDB, quero justificar a ausência do nosso companheiro Deputado Filippelli, pois S.Exa. precisou fazer uma viagem de urgência a Goiânia e não pôde comparecer a esta sessão. O Deputado Luiz Estevão é Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e nosso grande companheiro, que hoje preside esta sessão. Saúdo os Deputados Manoelzinho, Daniel Marques, Edimar Pireneus, Odilon Aires e Marcos Arruda.

Saúdo as esposas, os filhos, os pais e os familiares dos nossos queridos José Humberto e Osvaldo.

Eu sou espírita. Estudo a ciência e a filosofia de Deus há quarenta anos, o que me deu muitos ensinamentos na vida cotidiana, porque é o estudo mais sábio que existe e supera a ciência e a filosofia terrenas.

Quando falamos com criaturas como o José Humberto e o nosso querido Osvaldo, temos argumentos, porque cada um de nós traz um compromisso para a nossa vida na terra. Alguns vêm com missões, outros têm compromissos sérios, outros passam por provações dolorosas, ou ainda têm compromissos às vezes sublimados, às vezes cheios de mazelas da vida. Mas vocês, José Humberto e Osvaldo, são criaturas que vieram predestinadas por Deus, com uma missão de muita grandeza de

alma, porque a missão de vocês é justamente a que vocês estão cumprindo. Os Supermercados Planaltão pertencem aos nossos queridos José Humberto, Pedro, demais irmãos e ao Djalma, um grande amigo meu do Núcleo Bandeirante. Vemos em vocês, Humberto, essa grandeza de alma, porque vocês passaram por situações difíceis no começo. Eu fiz questão de levar o Supermercado Planaltão para o Núcleo Bandeirante, onde está há mais de cinco anos, e faço tudo para que ele tenha êxito naquela cidade, senão eu seria responsável por qualquer fracasso. Por isso, estou lá todos os dias fiscalizando.

Fico muito feliz de poder ver o progresso que vocês tiveram, pois o Supermercado Planalto tem uma equipe de companheiros que trabalha com o coração. O homem pode ser o maior administrador do mundo, seja nas empresas, em administrações, seja ele Governador, Deputado, Presidente da República, mas se o coração não participar ele será sempre um mau administrador. E o coração de vocês participa, porque a quantidade de empregos que vocês geram, o número de pessoas que sobrevivem por meio do trabalho do Supermercado Planalto é uma coisa impressionante!

Então, apesar das dificuldades, das correrias da vida, vocês, Humberto, põem a cabeça no travesseiro e podem dormir com tranquilidade, porque as bênçãos do alto estarão sempre sobre suas cabeças.

Parabéns a você e a seus companheiros!

Meu querido Osvaldo, que conheci ainda rapaz - não que eu esteja tão velho, tenho apenas 74 anos, mas acompanhei o Osvaldo do princípio e tenho a maior admiração por ele -, o que mais admiro na sua pessoa é uma coisa importante nas nossas vidas: se a mulher não participar das atividades do marido ele jamais alcançará seus objetivos, porque a mulher traz uma grandeza de alma; - ela é a luz do lar, a companheira de todas as horas, a companheira da dor, do sofrimento, das alegrias de todas as horas. Há homens que querem bancar os machões - batem no peito dizendo: "Eu não dou confiança para a minha mulher." Mas isto está errado, porque a coisa mais bela, Osvaldo e Humberto, é quando chegamos à noite em casa, depois de um trabalho árduo e difícil, deitamos na cama com nossa esposa e começamos a conversar. Eu converso todas as noites com a minha esposa, porque às vezes estou com um problema e ela está inspirada, e às vezes é o contrário. Nós trocamos idéias, é preciso que haja o diálogo e que o homem saiba que tem uma companheira não ao seu lado, nem atrás, mas dentro do seu coração e nas atividades do seu dia-a-dia, porque ela cuida dos filhos, da família, e traz o que há de mais sublime: a maternidade.

Parabéns, Osvaldo, porque a sua companheira está ao seu lado e é uma criatura belíssima!

Parabéns, Humberto, porque a sua companheira também nunca o deixou, e por isso vocês têm esse progresso, esse êxito que admiramos muito. Quero morrer companheiro de vocês, Humberto e Osvaldo, porque assim, quando eu desencarnar do lado de lá, pelo menos vou poder pegar no pé dele para subir para as altas esferas.

Estou muito feliz e gostaria de parabenizar seus familiares e pais que tiveram a felicidade de trazê-los ao mundo.

Parabéns a todos!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Com alegria registramos a presença da Sra. Maria Lúcia de Araújo Xavier, esposa do Deputado Xavier; do Sr. Alexandre Seabra Rezende, Presidente da

Associação dos Supermercados de Brasília - ASBRA; do Sr. Luciano Barroso, radialista da Nacional AM e da Rádio Atividade FM; e do Sr. Abel Bezerra Santiago, representante da Associação dos Vendedores e Viajantes do Distrito Federal.

Neste momento, ouviremos as palavras dos homenageados, iniciando por um dos homenageados desta noite, Sr. Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan.

SR. TALAL AHMAD ISMAIL KHALIL ABU-ALLAN - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. José Humberto Pires de Araújo, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Senador Francisco Escórcio; Exmo. Sr. Deputado Xavier, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem aos Srs. José Humberto Pires de Araújo e Osvaldo Pontes de Carvalho; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, autor do requerimento que propiciou a realização da homenagem a mim conferida; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB; Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano, Presidente Regional do PFL; Exmo. Sr. Deputado Federal Chico Vigilante, Presidente Regional do PT; Sr. Tom Rebello, Secretário de Indústria e Comércio do Distrito Federal; Sr. Ronaldo Seggiaro, Administrador de Taguatinga, quando, aos 19 anos incompletos, embarquei num navio de bandeira italiana chamado Júlio César, dizia-se que o Brasil era lugar de café cobrindo o asfalto, que havia cobras e leões soltos pelas ruas e que o meu destino era a terra de Pelé, Rei do Futebol.

Afinal era quase tudo verdade, com exceção, é claro, da tola fantasia sobre a convivência dos brasileiros com animais selvagens nos centros urbanos.

Ao desembarcar no porto de Santos, naquele dia distante de 1968, comecei a compreender o sentido de uma frase que lera numa revista árabe: "Se Deus criou o mundo para o ser humano, reservou o Brasil para si mesmo."

Não era um exagero. Afinal, que país pode ser comparado ao Brasil em belezas naturais, na hospitalidade generosa do seu povo e nas oportunidades que oferece a todos sem distinção?

A paisagem cansativa do Oceano Atlântico foi substituída pelos verdes campos, pelas montanhas e finalmente pelo encantamento do cerrado no Brasil Central.

Desde aquela época, tenho trabalhado muito, meus amigos. São muitos anos de luta, desde o momento em que, mesmo sem falar português, comecei a vida de vendedor ambulante, carregando uma mala pesada, batendo de porta em porta.

Hoje já não uso a mala para vender, graças às oportunidades que Brasília me proporcionou nesses trinta anos, mas devo reconhecer que pouco mudei quanto ao meu português.

Orgulho-me das minhas origens na Palestina, mas gosto muito de me sentir brasileiro, brasiliense, taguatinsense de coração. Por isso, recebo esta homenagem emocionado, gráficado, com a sensação de que tenho cumprido os meus deveres de cidadão.

Mas se não foi fácil chegar até aqui, esta noite solene teria sido impossível sem a ajuda e o apoio decisivo nesta caminhada da minha família, dos amigos e sobretudo dos trabalhadores da minha empresa, a quem dedico e com quem divido a alegria deste momento. Todos contribuíram para formar este cidadão brasiliense que me tornei.

Sinto-me especialmente honrado com o privilégio de compartilhar a homenagem desta sessão solene com dois amigos que são

verdadeiros exemplos da capacidade empreendedora dos brasileiros: os empresários José Humberto Pires e Osvaldo Pontes.

Eu gostaria de fazer um agradecimento especial ao Deputado Jorge Cauhy, querido patrício, que faz da solidariedade humana o seu sentido de vida. O trabalho do Deputado Jorge Cauhy em favor dos menos favorecidos, principalmente dos idosos, é um exemplo para todos nós e um estímulo ao surgimento de homens de boa vontade. Feliz é Brasília, que tem um filho como o Deputado Jorge Cauhy. Receber este título por sua iniciativa é para mim motivo de grande orgulho.

Cheguei a esta cidade quando ainda quase tudo era início, pô vermelho e esperança no futuro.

Tenho participado do seu irresistível desenvolvimento como posso e como me é permitido, porque sei que devo a muito trabalho, mas principalmente a Brasília e aos brasilienses, meus conterrâneos, tudo o que me foi permitido conquistar nesta vida.

Por isso, todos os dias, quando agradeço a Deus as graças que me tem concedido, peço-lhe que me ilumine e mostre não o que Brasília pode fazer a mais por mim, mas, sim, o que devo fazer para retribuir à altura tanta generosidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registramos a presença do Sr. Luiz Barros, Presidente do Rotary Club de Taguatinga, e do Sr. José Djalma Silva Bandeira, Presidente do Sindicato dos Supermercados do Distrito Federal.

Agradeço-lhes a presença.

Concedo a palavra ao Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho, Cidadão Honorário de Brasília.

SR. OSVALDO PONTES DE CARVALHO - Exmos. Srs. Deputados; demais autoridades componentes da Mesa; caros amigos presentes; minha família, minha mãe, que carinhosamente hoje está aqui principalmente representando meu pai, que está se recuperando de uma cirurgia e não pôde estar presente; meus irmãos de maçonaria; minhas cunhadas, minha esposa, meus filhos que estão torcendo por mim, eu com certeza estou confiante naquilo que vocês estão vendo hoje nesta homenagem; meus caros amigos que estão sendo homenageados, José Humberto e Talai, imaginem a dificuldade deste nordestino de estar aqui, diante de vocês, para registrar a satisfação que estou vivendo neste momento.

O que falo é de improviso. Tentei de todas as formas me controlar para não ficar nervoso, mas confesso que a emoção é muito grande e torcerei para conseguir dizer alguma coisa.

Essa vida, a minha em particular, tem me reservado muitas surpresas agradáveis. Do Nordeste, do Piauí, mais especificamente do interior de Barras, quando de lá saí, lancei muitos desafios a mim mesmo.

Inicialmente saí para a cidade e lá, já com os meus quinze anos, lancei o desafio de tentar manter um bom convívio com a minha família, tendo em vista que estávamos saindo do interior. Lá vivíamos a convivência de irmãos mais velhos e mais novos e eu passei no teste. Felizmente, com o apoio dos meus irmãos e das minhas irmãs que hoje também estão presentes, consegui me sair bem. Com a avaliação deles e dos meus pais, recebi um incentivo de continuar o meu projeto de vida, lançando mais desafios.

Depois, saí para defender o lado profissional. Chegando a Brasília, recebi o desafio de, junto aos meus amigos, começar a minha

independência financeira. Comecei trabalhando junto a esses amigos que me deram incentivo, apoio, e, de certa forma, pude entender que também fui aprovado nesse outro desafio.

Lancei outros desafios, como o de constituir uma família. Passei pelo teste da aprovação junto à família da minha esposa e hoje tenho a grata satisfação de dizer que também fui bem aprovado. Tive uma nota boa porque hoje considero-me amigo de todos da minha família e da família da minha esposa. A partir daí vieram outros desafios, o desafio de constituir uma família, gerando filhos. Tive três filhos. Hoje, sinto-me muito feliz em dizer que estou indo relativamente bem porque consigo manter um bom relacionamento com meus filhos. Consigo transmitir a eles, na medida do possível, aquilo de exemplo que tenho conseguido ser até hoje e o mais importante é que os tenho como meus amigos.

Passei também por algumas aprovações junto a alguns clubes de serviços, como o Rotary, a Maçonaria, da qual tenho a honra de fazer parte, pertencendo à Loja Maçônica Gonçalves Ledo. Aproveitei a oportunidade para saudar o nosso venerável irmão Edno, que está presente, e os demais irmãos. E lá também consegui, de certa forma, dar-me por satisfeito por algumas provações por que passei, mas hoje vivo desfrutando daquilo que temos plantado naquele meio.

Meus queridos amigos, hoje estou passando por uma aprovação que considero uma das mais importantes.

Devo muito ao Deputado Xavier por esta lembrança. Fui informado de que não só eu, como os demais companheiros indicados, foram aprovados por unanimidade para receber uma homenagem tão importante como esta, pois ela representa o julgamento dos representantes da sociedade, da comunidade brasiliense. Digo a todos que realmente estou completando grande parte de minhas realizações. Agradeço do fundo do coração ao nobre Deputado Xavier por esta lembrança, que somente poderia ter vindo de uma pessoa humilde como ele. Como um grande religioso em sua vida modesta e humilde pôde, num momento como este, lembrar de uma pessoa tão simples como eu me julgo. Mas, com certeza, farei o possível para honrar sua homenagem.

Espero, do fundo do coração, poder retribuir não só a V.Exa., mas a toda a sociedade de Brasília esta brilhante homenagem de hoje.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Concedo a palavra ao último homenageado de hoje, José Humberto Pires de Araújo.

SR. JOSÉ HUMBERTO PIRES DE ARAÚJO - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente em exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal; nobre amigo Osvaldo Pontes de Carvalho, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Talai Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Brasília, e também Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Francisco Escórcio, Senador da República e meu nobre amigo; Exmo. Sr. Xavier, Deputado Distrital, que indicou o meu nome para receber esta homenagem; Exmo. Sr. Jorge Cauhy, Deputado Distrital, nosso entusiasta e amigo; Exmo. Sr. Benedito Domingos, Deputado Federal, caríssimo conselheiro e amigo; Exmo. Sr. Osório Adriano, Deputado Federal e nosso parceiro; Exmo. Sr. Chico Vigilante, Deputado Federal; Exmo. Sr. Tom Rebelto, Secretário da Indústria e Comércio do Distrito Federal; Sr. Ronaldo Seggiaro, Administrador de Taguatinga; Sra. Galdina Pires, minha mãe; Sra. Tânia Regina, minha esposa; Tatiane, Daniel, Talita e Danilo, meus filhos; Euzébio Pires, Pedro Américo, Luiz Carlos, Jozina e Luzieta, meus irmãos; Padre Luiz; meus companheiros do Rotary Clube de Taguatinga; meus

companheiros da Associação dos Supermercados de Brasília e da Associação Brasileira de Supermercados; meu amigo e sócio Djalma Bandeira; demais parentes e amigos presentes; colegas de trabalho; profissionais da imprensa; senhoras e senhores, para alguém que nasceu no mais longínquo interior de Goiás, hoje Estado de Tocantins, mais precisamente na cidade de Cristalândia, em uma olaria, perto da Lagoa da Confusão, que com um ano de idade foi para Estrela do Norte e depois para Porangatu, tendo aos treze anos chegado a Brasília, nesta cidade de Taguatinga, juntamente com a sua família, em cima de um pau-de-arara, depois de uma breve parada em Anápolis, no final da década de 60, tendo morado num barraco de madeira com três cômodos, onde se acomodavam treze pessoas, e que, além da esperança de estudar, carregava no peito apenas o desejo de conseguir um emprego de empacotador em um supermercado de seus primos, Noleto e Darwin, local em que já trabalhavam os seus irmãos Euzébio Pires, Mundico e Pedro Américo, para este alguém, que sou eu, receber o título de Cidadão Honorário de Brasília é, sem dúvida, a maior de todas as honrarias já recebidas.

Ninguém constrói uma história de vida sozinho, e comigo não poderia ser diferente. Desde os meus primeiros passos, sempre tive dos meus pais, Sr. Zeca e Dona Santa, dos meus irmãos, amigos e familiares o apoio imprescindível para que, com liberdade e entusiasmo, eu pudesse construir a minha história de vida seguindo a minha intuição e com muita vontade de vencer. Em razão disso, quero mais do que dividir este título; quero, efetivamente, de público, fazer um agradecimento, do fundo do coração, a cada um de vocês que, em cada fase de minha vida, dispensaram a mim atenção, agregaram conhecimentos e até corrigiram rumos, possibilitando-me estar aqui, hoje, sendo digno desta homenagem.

Como foi relatado pelos Srs. Deputados, especialmente pelo Deputado Xavier quando da leitura do meu currículo, de fato procurei vencer as minhas limitações com a arte de conviver e de trafegar em todas as direções, e pude aprender com as pessoas das mais diversas formações e níveis sociais. Procurei e procuro aprender com as atividades comunitárias das quais participo: nas escolas onde estudei, nas peladas de futebol que joguei e continuo jogando - embora mal, mas as jogo - na igreja, nas entidades de classe, na família e, especialmente, na empresa onde convivo com os colegas de trabalho, com clientes e com fornecedores. Todas essas oportunidades serviram de base para que eu me sentisse, hoje, verdadeiramente um cidadão brasileiro.

Assim como aconteceu em 1968, aos meus treze anos de idade, o horizonte que enxergo à minha frente permite que eu sonhe com a possibilidade de, com humildade, trabalho, união e muita fé em Deus, continuar sempre contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico de Brasília.

Alegro-me profundamente em compartilhar com Osvaldo e Talal esta noite festiva, conhecendo o imenso valor e inestimável trabalho desses homens a esta cidade. Honra-me muito ser amigo desses extraordinários seres humanos, empresários sérios e bem-sucedidos.

Finalmente, desejo agradecer, de maneira especial, ao Sr. Antônio Carlos Dias Noleto, que nos acolheu e nos ensinou grande parte do que sabemos; ao meu irmão Euzébio, pela porta que abriu; aos meus sócios, nosso Presidente e líder, Antônio Carlos Pires de Araújo; ao meu irmão Pedro Américo Pires de Araújo, nosso Diretor Comercial; a Djalma da Silva Bandeira, nosso Diretor Jurídico; aos diretores Pedro Libério e Vanderlei Girão; aos gerentes e demais colaboradores, que, com muita garra, têm conduzido os destinos de nossa empresa.

Tenho a consciência de que o homem é o reflexo de nossas ações. Sendo assim, o maior reflexo do empresário é o sucesso da empresa que dirige. Não fosse esse sucesso do Planaltão, certamente eu não estaria aqui sendo reconhecido. Ele é uma somatória dos esforços de todos nós.

Agradeço também a Brasília, por meio da digna Câmara Legislativa do Distrito Federal, especialmente ao Deputado Xavier. Muito obrigado, Deputado. Agradeço à minha mãe, Dona Santa, por ser seu filho, e agora também filho adotivo de Brasília. Como Cidadão Honorário, prometo lutar para nunca desapontá-los. Minha esposa e meus filhos, companheiros de Rotary, de Abras e Asbra, meus amigos e convidados, muito obrigado pela presença. Tenham a certeza de que saberei reconhecer o valor e os ônus deste título, e farei tudo para sempre merecer a confiança de todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registramos a presença do Sr. Paulo Terra, Presidente da Associação dos Contabilistas de Taguatinga, e também do Sr. Edino Luiz Talamonte, Presidente da Loja Maçônica Gonçalves Ledo.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos, neste momento, o pronunciamento de S.Exa. o Presidente desta sessão, Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Sr. José Humberto Pires de Araújo, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Osvaldo Pontes de Carvalho e Sr. Talal Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan, ambos também Cidadãos Honorários de Brasília; Exmo. Sr. Francisco Escórcio, Senador da República; demais autoridades componentes da Mesa Diretora; caros amigos, Deputados Distritais Jorge Cauhy e Xavier, autores dos requerimentos que propiciaram esta justíssima homenagem; Sras. Meliha, Tânia Regina e Antônia, esposas dos homenageados; demais familiares, senhoras e senhores, várias são as razões que justificam a homenagem prestada a esses três cidadãos brasileiros, e simbolicamente cabe a nós, Deputados Distritais, eleitos pelo povo do Distrito Federal para representá-lo na Câmara Legislativa, a honra de resgatar a história de nossa cidade por meio das homenagens que são prestadas a cidadãos de todo o Brasil e de todo o mundo, como José Humberto, Osvaldo e Talal, que vieram a Brasília para, com seus esforços e obstinação, ajudá-la em sua consolidação e crescimento. Não por acaso estas homenagens partiram da iniciativa de dois dos mais atuantes Parlamentares daquela Casa de Leis: o Deputado Xavier, embora em seu primeiro mandato, é um dos Parlamentares que, por sua determinação e capacidade de trabalho, tem se notabilizado pela defesa dos interesses de seus eleitores e da nossa Cidade; e o Deputado Jorge Cauhy, decano e grande mestre, líder de todos nós, Parlamentares, a verdadeira estrela que guia os destinos e os caminhos de nossa Câmara Legislativa, é um dos homens de maior biografia do nosso Distrito Federal, pela dedicação de vida ao ajudar os mais próximos.

Não por acaso, como eu disse, partiu desses dois Parlamentares a sensibilidade de prestar esta homenagem, que se reveste de muito simbolismo. O primeiro deles por estar homenageando Taguatinga, que é um capítulo muito especial da história da construção de Brasília. Esses três homenageados, coincidentemente ex-diretores da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, fazem justiça ao espírito que norteou a criação desta cidade, espírito de pioneirismo, de coragem, de coragem, de determinação e de teimosia, pois, no momento em que o

Governo Federal construía o Plano Piloto, foi o povo brasileiro que, por sua conta e risco, assumiu a missão de construir a sua cidade e dar-lhe o nome de Taguatinga. Portanto, meus caros amigos Deputados Xavier e Jorge Lauhy, ao homenagearmos esses três Cidadãos Honorários de Brasília, estamos homenageando a nossa querida Taguatinga.

O outro grande simbolismo é o fato de estarmos homenageando três empresários que vieram para cá cientes das suas responsabilidades de empreendedores, da missão que lhes caberia na vida de gerar empregos, de tomarem-se contribuintes e sobretudo de contribuir para o desenvolvimento do Distrito Federal. Hoje Brasília sofre com o drama do desemprego e todos nós sabemos que o único caminho para resgatar a oferta de emprego na cidade é prestigiar as classes produtivas e os empresários, pois onde houver empregos há de haver uma empresa; e, para haver uma empresa, faz-se necessário a figura do empreendedor, do empresário, como os três homenageados desta noite, que merecem nosso aplauso, nossa estima e admiração.

Eles são um modelo de integração, pois vemos aqui um piauiense de Vargas, um tocaninense de Cristalândia e um palestino da extraordinária cidade de Hebron. O que significa isso? Significa exatamente a essência da construção de Brasília: uma mistura produtiva de brasileiros de todos os cantos do nosso País e de cidadãos de todo o mundo, que escutaram o chamamento do Presidente Juscelino para virem a esta Pátria - tão bem descrita por Talai, de tantas belezas e riquezas - escrever o início da História do grande futuro que se reserva para o nosso País. A esses brasileiros o nosso agradecimento, porque sem os esforços deles Brasília não seria, hoje, aos 38 anos, a grande cidade que é.

Quero falar da família, que tem um grande papel nas nossas vidas, pois, hoje, esses três brasileiros, que aqui conheceram suas esposas e se casaram, juntos deixam nesta cidade uma herança de doze filhos, os quais sem dúvida alguma, têm a responsabilidade de se engajarem no processo de construção e consolidação da nossa cidade, sobretudo na definição da nossa Brasília do próximo século, a do Terceiro Milênio.

Meus caros amigos José Humberto Pires de Araújo, Osvaldo Pontes de Carvalho e Talai Ahmad Ismail Khalil Abu-Allan, Brasília, que há trinta anos abriu seus braços para recebê-los, hoje abre seu coração para chamá-los, com muito carinho, "meus filhos".

Muito obrigado. (Palmas.)

Antes de encerrarmos esta sessão, registramos com muita alegria a presença da Sra. Rosemary Rainha, esposa do Deputado Renato Rainha, nosso colega de Câmara Legislativa do Distrito Federal e um atuante Parlamentar na defesa da cidade de Taguatinga.

Em nome dos homenageados, convido todos os presentes para participarem de um coquetel que será servido logo após esta sessão solene.

Está encerrada esta belíssima sessão.

Muito obrigado.

(Levanta-se a sessão às 22h15min.)

Decretos Legislativos

DECRETO LEGISLATIVO Nº 277, DE 1998

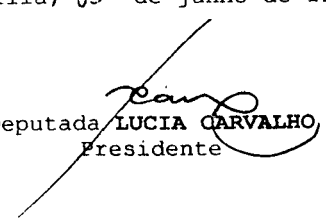
Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Advogado
Esdras Dantas de Souza.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Advogado Esdras Dantas de Souza.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 03 de junho de 1998

Deputada  LUCIA CARVALHO
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 278, DE 1998

Concede o título de
Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor
Yoshiaki Onoyama.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Yoshiaki Onoyama.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 03 de junho de 1998

Deputada  LUCIA CARVALHO
Presidente

Comissões

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES

SETOR DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES

Obs.: De acordo com o Art. 65, do RI/CLDF, as Sessões Ordinárias serão realizadas às segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

A) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 390/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor ORCIVAL PEREIRA XAVIER.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 391/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Padre ANTONIO FRANCISCO GOMES BARROS.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 392/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Padre VALDIR MAMEDE.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 393/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JORGE CAUHY, *que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Lorival Francisco Lopes.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 394/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília a Nicolau José de Seixas.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 395/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília à professora Maria das Dores Alves Rezende.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 396/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) PENIEL PACHECO, *que concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Márcio Antônio Carlos Machado.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 576/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUCIA CARVALHO, *que desafeta área pública para ampliação da Escola Classe nº 05 do Guarã I - RA-X.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 577/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CLAUDIO MONTEIRO, *que dispõe sobre a criação do Setor de Desenvolvimento de Atividades Econômicas, Sociais e Administrativas do Guarã - Região Administrativa - X.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 578/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) TADEU FILIPPELLI, *que veda a utilização do canteiro central da Estrada Parque Dom Bosco - EPDB para implantação de estacionamento.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 579/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que permite o cercamento dos lotes que mencionam nos Setores de Habitação Coletivas Geminadas Norte e de Habitações Individuais Geminadas Sul da RA I, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 580/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que dispõe sobre a destinação de área para a construção de Templo Religioso na Vila Metropolitana.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 581/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) PENIEL PACHECO, *que dispõe sobre ampliação do Lote "A" da EQNN 4/6, Setor "N", na Região Administrativa de Ceilândia (RA IX) e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 582/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que desafeta área pública de uso comum do povo para categoria de bem dominial, de uso institucional, no Gama RA II.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 583/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, *que dispõe sobre a ampliação de Área Especial para Templo da QS 10, Região Administrativa de Taguatinga - RA III.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 584/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) BENICIO TAVARES, *que dispõe sobre a desafetação da área pública de uso comum do povo em local que especifica, e sua destinação para a construção da Congregação da Igreja Batista Nova Esperança, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 585/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, *que define e destina o uso do lote 01 do Conjunto 230 da QS 10, Águas Claras, da Região Administrativa de Taguatinga.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3044/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que disciplina a organização e o funcionamento das feiras livres e permanentes no Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 04/06/98
Último Dia: 15/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3699/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, *que estabelece penalidade aos estabelecimentos que discriminem portadores do vírus HIV sintomáticos e assintomáticos e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3744/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JORGE CAUHY, *que declara de Utilidade Pública a Fundação de Gonçalves Ledo e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3745/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que altera Lei nº 1.713, de 3 de setembro de 1997, que "Faculta a administração das quadras residenciais do Plano Piloto por prefeituras comunitárias ou associações de moradores e dá outras providências".*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3746/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que dispõe sobre a criação de "guardas-mirins" e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3747/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que cria o Clube Unidade de Vizinhança do Paranoá e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3748/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, *que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional à Lei Orçamentária anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 2.627.464,00 (dois milhões, seiscentos e vinte e sete mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais).*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3749/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, *que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito especial à Lei Orçamentária anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais).*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3750/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, *que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar à Lei*

Orçamentária anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3751/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar à Lei Orçamentária anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 160.000,00 (centos e sessenta mil reais).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3752/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) BENÍCIO TAVARES, que cria o Programa de Incentivo à Prática Musical - PRO-MÚSICA no Distrito Federal, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3753/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) BENÍCIO TAVARES, que dá a denominação de JOSÉ FERREIRA MACHADO ao Centro de Desenvolvimento Social - CDS da Cidade de Brasília (RA IV), e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3754/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que dispõe sobre a prioridade de investigação nos casos de crime de estupro, e proteção da mulher e sobre a responsabilidade do Distrito Federal nas hipóteses que prevê, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3755/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que dispõe sobre a obrigatoriedade de fixação de tabelas contendo as escalas de horários de trabalho e outros dados sobre os médicos lotados nas unidades da rede pública de saúde do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3756/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que dispõe sobre a autorização ao Poder Executivo para que seja garantida educação básica aos presos, nas condições que menciona, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3757/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que considera ato ilícito toda ação contra as atividades dos agentes sanitários e de saúde e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3758/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que cria o programa de prevenção a osteoporose no Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3759/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que disciplina as reclamações relativas à prestação de serviços públicos.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3760/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que determina a notificação aos interessados do seguro obrigatório.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3762/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que dispõe sobre a obrigatoriedade de selo de inspeção do inmetro nos instrumentos de medição de consumo de água.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- PROJETO DE LEI nº 3763/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, RENATO RAINHA e JOSÉ EDMAR, que altera a Lei nº 1929, de 05 de maio de 1998, que "cria o Complexo de Esporte, Cultura, Diversão e Turismo de Taguatinga e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

B) COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 041/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que dispõe sobre a desafetação de área situada na Área Especial nº 13, entre a QNJ e QNL de Taguatinga (RA III), para implantação de lotes destinados a oficinas mecânicas.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 075/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MANOEL DE ANDRADE, que dispõe sobre o gabarito dos lotes residenciais de uso unifamiliar nos Setores Residenciais da Região Administrativa Cidade-Satélite de Brasília - RA IV e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 122/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que dispõe sobre a reserva de área para a construção do Terminal Rodoviário Urbano do Paranoá e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 147/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUCIA CARVALHO, que dispõe sobre a alteração da destinação da área que especifica e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 198/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) EURÍPEDES CAMARGO e Outros, que dispõe sobre a extensão de uso dos lotes que especifica para uso residencial na Região Administrativa do Gama - RA II.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 227/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CÉSAR LACERDA, que dispõe sobre a ampliação dos lotes que especifica na cidade-satélite do Gama e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 241/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que dispõe sobre a reserva de área para a construção do Terminal Rodoviário Urbano de Santa Maria e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 306/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CLAUDIO MONTEIRO, que dispõe sobre a criação do Parque Agropecuário de Planaltina-DF - RA VI e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 307/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, que proíbe o uso que especifica em lotes residenciais.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 315/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CÉSAR LACERDA, que altera a destinação do lote que especifica na cidade-satélite de Samambaia e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR n° 340/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, que dispõe sobre *destinação de área para ampliação do Viveiro de Plantas do Governo do Distrito Federal, situado na Quadra 06, do Setor de Mansões Suburbanas PARK WAY, no Núcleo Bandeirante.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR n° 360/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que dispõe sobre a *desafetação e a destinação de área que especifica, na Região Administrativa do Cruzeiro (RA XI).*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR n° 391/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARCOS ARRUDA, que estabelece a *obrigatoriedade de demarcação de área nos Setores Oeste e Norte do Gama, para a construção de um Clube de Unidade de Vizinhaça.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR n° 474/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, que dispõe sobre a *implantação do transporte de massa no trecho que especifica.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 1756/96**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, que autoriza a *mudança de destinação de área pública de uso especial e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 1777/96**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre os *serviços de verificação de óbitos no Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 1939/96**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CÉSAR LACERDA, que dispõe sobre a *alteração da destinação do lote que especifica, na cidade-satélite do Gama, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 2177/96**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a *concessão de isenções e a dispensa de pagamento relativamente ao imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores - IPVA.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 2840/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que revoga a *Lei n° 1.375, de 16 de janeiro de 1997, que dispõe sobre a concessão e permissão dos serviços públicos de vistoria e inspeção de segurança de veículos no Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3024/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, que autoriza a *desapropriação de áreas ocupadas por loteamentos irregulares no Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3086/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que permite o *fechamento das sacadas dos prédios de habitação coletiva no âmbito do Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3257/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, que cria o *Clube de Vizinhaça dos Moradores do Gama - CASTELINHO, na Região Administrativa - II.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3311/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, que institui *pensão especial para o arquiteto Lúcio Costa.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3321/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ODILON AIRES, que altera o *artigo 1º da Lei n° 186, de 22 de novembro de 1991, o artigo 3º da Lei n° 213, de 23 de dezembro de 1991, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 1º/06/98
Último Dia: 08/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3394/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, que autoriza a *cercamento com grades das áreas verdes do Setor Residencial "Sítio do Game", na Região Administrativa XIII - Santa Maria.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

C) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

- **PROJETO DE LEI n° 027/95**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, que estabelece *critérios para a distribuição da jornada de trabalho dos Professores.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 02/06/98
Último Dia: 09/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 1828/96**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, que destina *área para implantação de Campus Avançado da Universidade de Brasília - UnB e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 04/06/98
Último Dia: 15/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 2018/96**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) TADEU FILIPPELLI, que dispõe sobre a *criação do Centro Interscholar de Línguas de São Sebastião - RA XIV e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 04/06/98
Último Dia: 15/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 2950/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, que dispõe sobre a *obrigatoriedade de realização de exames de prevenção da OSTEOPOROSE no Sistema Único de Saúde - SUS no Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 28/05/98
Último Dia: 04/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 2973/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que faculta às *Entidades de Fins Religiosos, Comunitários, Esportivos, Culturais, Associativos e de Prestação de Serviços de Assistência Social a utilização das instalações de Escolas ou outras Dependências Públicas para os fins que especifica, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3074/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a *prévia inspeção médica oficial para posse em cargo público.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 28/05/98
Último Dia: 04/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3076/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a *inspeção de pontes, viadutos, elevados e outras vias de tráfego em nível superior ao do solo.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 28/05/98
Último Dia: 04/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3127/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que cria a *Via de Ligação Taguatinga, Águas Claras e Guarã II no Sistema Viário Público do Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3141/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que declara de utilidade pública a Igreja Evangélica Pentecostal Missionária.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3168/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que dispõe sobre a transformação do Estádio Vasco Viana de Andrade em Centro Poliesportivo Metropolitana, no Núcleo Bandeirante, Região Administrativa VIII.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 28/05/98
Último Dia: 04/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3304/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LÚCIA CARVALHO, *que institui o Prêmio Paulo Freire de Criatividade no âmbito do ensino público do Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3314/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, *que reserva área para construção de centro esportivo.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 28/05/98
Último Dia: 04/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3316/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que denomina Bernardo Sayão a via que especifica.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 28/05/98
Último Dia: 04/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3336/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, *que dispõe sobre obrigatoriedade de todos os condomínios e casas residenciais que possuem piscina, instalarem telas protetoras.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3342/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que altera a redação do artigo 2º da Lei n° 1.815, de 18 de agosto de 1997.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 28/05/98
Último Dia: 04/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3356/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, *que institui, no âmbito do Distrito Federal, o Programa de Assistência Judiciária.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

- **PROJETO DE LEI n° 3420/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ODILON AIRES, *que altera os artigos 1º e 6º da Lei n° 13, de 30 de dezembro de 1988, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 03/06/98
Último Dia: 10/06/98

NOTA: os prazos para EMENDAS poderão ser alterados em virtude da não realização de algumas Sessões previstas.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

O Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Wasny de Roure, nos termos do art. 39, VI, do Regimento Interno, informa que, em 03/06/98, as proposições a seguir relacionadas foram distribuídas aos membros desta Comissão para proferir parecer no prazo de 04/06/98 a 18/06/98.

Projeto de Decreto Legislativo n° 389/98

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Professor Yoshio Mukai, Presidente da Seicho-No-Ie do Brasil.

Autora: Deputada Lúcia Carvalho

Relator: DEP. CLÁUDIO MONTEIRO

Projeto de Lei n° 3736/98

Dispõe sobre a transformação da Farmácia Verde localizada na Região Administrativa de Brazlândia, RA IV - em Centro de Medicina Alternativa

Senhor Beija e dá outras providências.

Autor: Deputado Edimar Pireneus

Relator: DEP. MANOEL DE ANDRADE

Projeto de Lei n° 3737/98

Transforma o Centro de Ensino de 1º Grau Rodeador, na Região Administrativa de Brazlândia, em Centro de Ensino de 1º Grau Rodeador Irmã Regina.

Autor: Deputado Edimar Pireneus

Relator: DEP. TADEU FILIPPELLI

Projeto de Lei n° 3738/98

Garante às entidades da sociedade civil o direito de pesquisar dados e receber informações nos órgãos públicos do Distrito Federal e dá outras providências.

Autor: Deputado José Ramalho

Relator: DEP. RENATO RAINHA

Projeto de Lei n° 3739/98

Declara de utilidade pública a Fundação de Rotarianos de Brasília e dá outras providências.

Autor: Deputado Jorge Cauhy

Relator: DEP. GERALDO MAGELA

Projeto de Lei n° 3740/98

Dispõe sobre a retificação de enquadramento dos servidores que especifica, da Carreira Atividades de Trânsito e dá outras providências.

Autor: Deputado Odilon Aires

Relator: DEP. WASNY DE ROURE

Projeto de Lei n° 3743/98

Dispõe sobre a obrigatoriedade de indenização aos cofres públicos de despesas em hospitais públicos do Distrito Federal nos casos que especifica.

Autor: Deputado Luiz Estevão

Relator: DEP. GERALDO MAGELA

Projeto de Lei Complementar n° 573/98

Destina o lote 18 do conjunto 14 da Quadra 18 da Avenida Paranoá ao uso que especifica e dá outras providências.

Autor: Deputado Tadeu Filippelli

Relator: DEP. WASNY DE ROURE

Projeto de Lei Complementar n° 574/98

Altera dispositivo da NGB-004/97, referente às Normas de Edificação, Uso e Gabarito, relativas às áreas destinadas a Postos de Abastecimento de Combustíveis - PAC, em Zona Rural do Distrito Federal.

Autor: Deputado José Ramalho

Relator: DEP. WASNY DE ROURE

**COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS
DESIGNAÇÃO DE RELATORES**

Prazo de Relatoria: de 01/06/98 a 15/06/98

Relator: Deputado CÉSAR LACERDA

Projeto de Lei N° 2646/97

"Faculta a criação de Prefeituras Comunitárias nas quadras residenciais das Cidades Satélites e dá outras providências".

AUTOR: José Edmar.

Projeto de Lei N° 2710/97

"Obriga as empresas privadas que atuam sob a forma de prestação direta ou intermediação de serviços médico-hospitalares a garantirem atendimento a todas as enfermidades relacionadas no Código Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde".

AUTOR: Euripedes Camargo.

Projeto de Lei N° 2724/97

"Torna obrigatória a sfixação de advertência sobre os malefícios resultantes do consumo de álcool, pelos estabelecimentos que menciona".

AUTOR: Euripedes Camargo.

Projeto de Lei N° 2738/97

"Dispõe sobre a ampliação da área destinada a templo, na EQNL - 21/23, Setor "L" Norte de Taguatinga, RA - III, e dá outras providências".

AUTOR: Odilon Aires.

Projeto de Lei N° 3054/97

"Reconhece como de utilidade pública a nível do Distrito Federal as entidades que menciona".

AUTOR: Luiz Estevão.

Projeto de Lei N° 3120/97

"Dispõe sobre a inclusão de contador nos conselhos fiscais das entidades da Administração Indireta do Governo do Distrito Federal".

AUTOR: Renato Rainha.

Projeto de Lei N° 3185/97

"Dispõe sobre a construção da 'Praça da Bíblia' na cidade do Paranoá, em local designado".

AUTOR: Wasny de Roure.

Projeto de Lei Nº 3191/97

"Dispõe sobre a criação de vagas, em estacionamentos destinados a utilização de motocicletas, e dá outras providências".

AUTOR: João de Deus.

Projeto de Lei Nº 3303/97

"Dispõe sobre a construção da 'Praça da Bíblia' na cidade de Ceilândia, em local designado".

AUTOR: Wasny de Roure.

Projeto de Lei Nº 3330/97

"Acréscena o parágrafo 7º ao art. 6º da Lei Nº 1171, de 24 de julho de 1996, que dispõe sobre o alvará de funcionamento para estabelecimentos comerciais, industriais e institucionais e dá outras providências".

AUTOR: Eurípedes Camargo.

Projeto de Lei Nº 3339/97

"Acréscena o parágrafo 7º ao art. 6º da Lei Nº 1171, de 24 de julho de 1996, que dispõe sobre o alvará de funcionamento para estabelecimentos comerciais, industriais e institucionais e dá outras providências".

AUTOR: Geraldo Magela.

Projeto de Lei Nº 3363/97

"Veda o uso que especifica em Zona Urbana de uso predominantemente habitacional, e dá outras providências".

AUTOR: Luiz Estevão.

Projeto de Lei Nº 3470/97

Torna obrigatória a fixação de placas indicativas de Entrada e Saída dos estacionamentos de veículos públicos e privados".

AUTOR: Marcos Arruda.

Gabinete da Mesa Diretora

PORTARIA Nº 202 DE 03 DE JUNHO DE 1998.

O Gabinete da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97,

RESOLVE:

Autorizar a solicitação contida no memorando nº 028/Gab. 24, de 1º de junho de 1998.

Brasília, DF, em 03 de junho de 1998.

Fernando Veiga Barros e Silva
FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
 Assessor Especial da Mesa/Presidência

Valério Neves Campos
VALÉRIO NEVES CAMPOS
 Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidência

Reinaldo Mendes
REINALDO MENDES
 Assessor Especial da Mesa/1ª Secretaria

Arlecio Alexandre Gazal
ARLÉCIO ALEXANDRE GAZAL
 Assessor Especial da Mesa/2ª Secretaria

José Antônio Prates
JOSÉ ANTÔNIO PRATES
 Assessor Especial da Mesa/3ª Secretaria

Mesa Diretora

Ato da Mesa Diretora

ATO DA MESA DIRETORA Nº 048 DE 1998.

A Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o que consta do Processo 000027/95,

RESOLVE:

Art. 1º Referendar o Ato nº 174/98 da Presidente desta Casa referente a cessão do servidor JOÃO DA COSTA PATRÃO NETO, matrícula 10.923-45, ocupante do cargo efetivo de assessor técnico do quadro de pessoal efetivo da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para exercer cargo comissionado na Companhia Energética de Brasília, com ônus para o Órgão cessionário.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Reuniões, 03 de junho de 1998.

Lúcia Carvalho
 Deputada **LÚCIA CARVALHO**
 Presidente

Luiz Estevão
 Deputado **LUIZ ESTEVÃO**
 Vice-Presidente

José Edmar
 Deputado **JOSÉ EDMAR**
 Primeiro Secretário

João de Deus
 Deputado **JOÃO DE DEUS**
 Terceiro Secretário

Daniel Marques
 Deputado **DANIEL MARQUES**
 Suplente

Extratos de Licitação

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL EXTRATOS DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

- PROCESSO: 01-000.016/98. OBJETO: atender despesa com renovações de assinaturas dos periódicos "Revista de Direito Ambiental, Revista do Direito do Consumidor e Caderno de Direito Constitucional", para esta CLDF; FAVORECIDO: Cultural Brasília Editora, Encadernadora, Livraria e Papetaria Ltda; VALOR: R\$ 420,00 (quatrocentos e vinte reais); FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, Caput, da Lei 8.666, de 21/6/93; AUTORIZAÇÃO DA DESPESA: em 02/06/98, pelos ordenadores Arlecio Alexandre Gazal e José Willemann; RATIFICAÇÃO: em 02/06/98, pela Presidente da CLDF, Deputada Lúcia Carvalho.

- PROCESSO: 01-001.187/98. OBJETO: atender despesa com inscrições de servidores desta CLDF no curso "Economicidade e Qualidade em Compras", a realizar-se nos dias 03 a 05/06/98, na cidade do Rio de Janeiro/RJ; FAVORECIDO: Instituto de Desenvolvimento Empresarial - IDEMP; VALOR: R\$ 1.260,00 (um mil e duzentos e sessenta reais); FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, Caput, da Lei 8.666, de 21/6/93; AUTORIZAÇÃO DA DESPESA: em 02/06/98, pelos ordenadores Arlecio Alexandre Gazal e José Willemann; RATIFICAÇÃO: em 02/06/98, pela Presidente da CLDF, Deputada Lúcia Carvalho.

Problemas com a documentação de seu veículo?

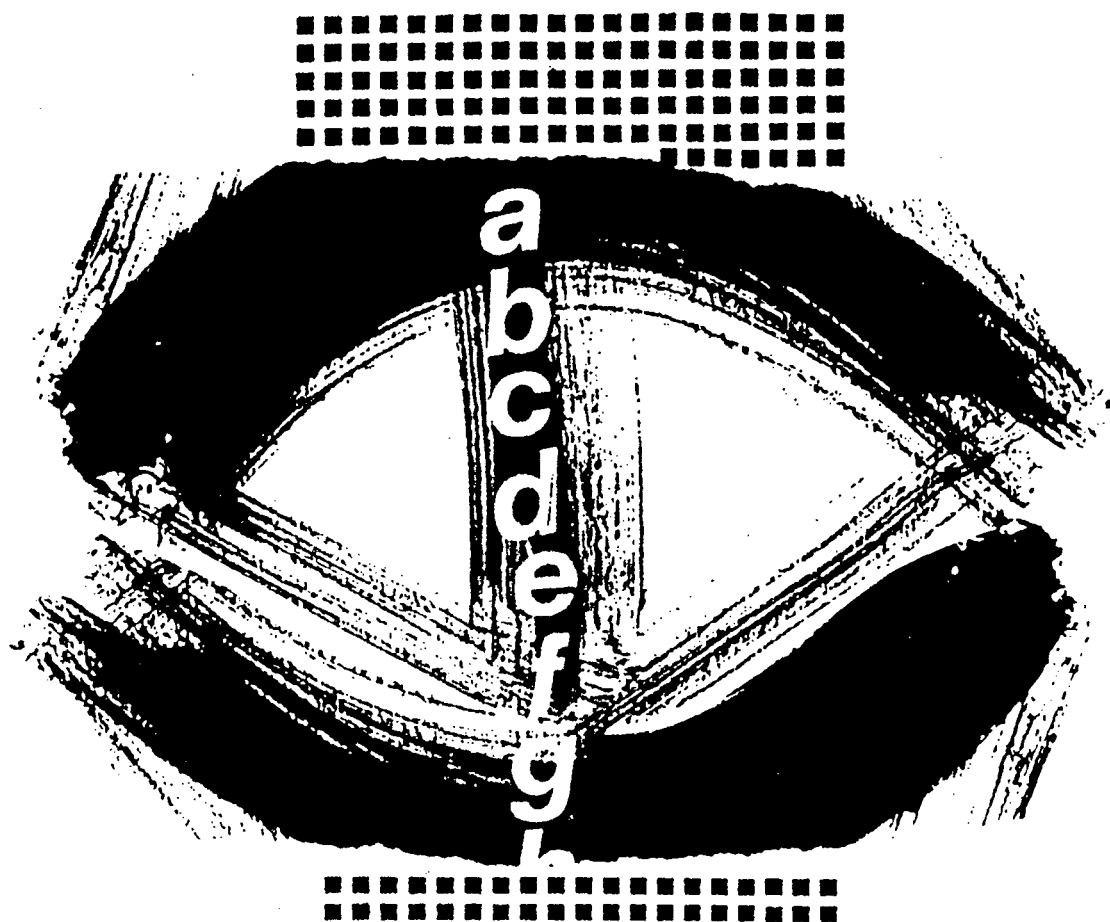
A Presidência informa a todos os servidores que os serviços abaixo prestados pelo DETRAN, se encontram à disposição na Coordenadoria de Segurança:

- Transferência de veículos
- Emplacamento
- Requisição de 2ª via de DUT
- Alienação ou desalienação
- Informações sobre multas
- Selo de Licenciamento

Maiores informações pelos ramais:

8291 e 8392

Presidência da Câmara Legislativa do Distrito Federal
 Coordenadoria de Segurança



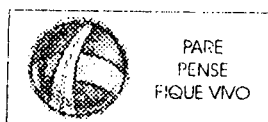
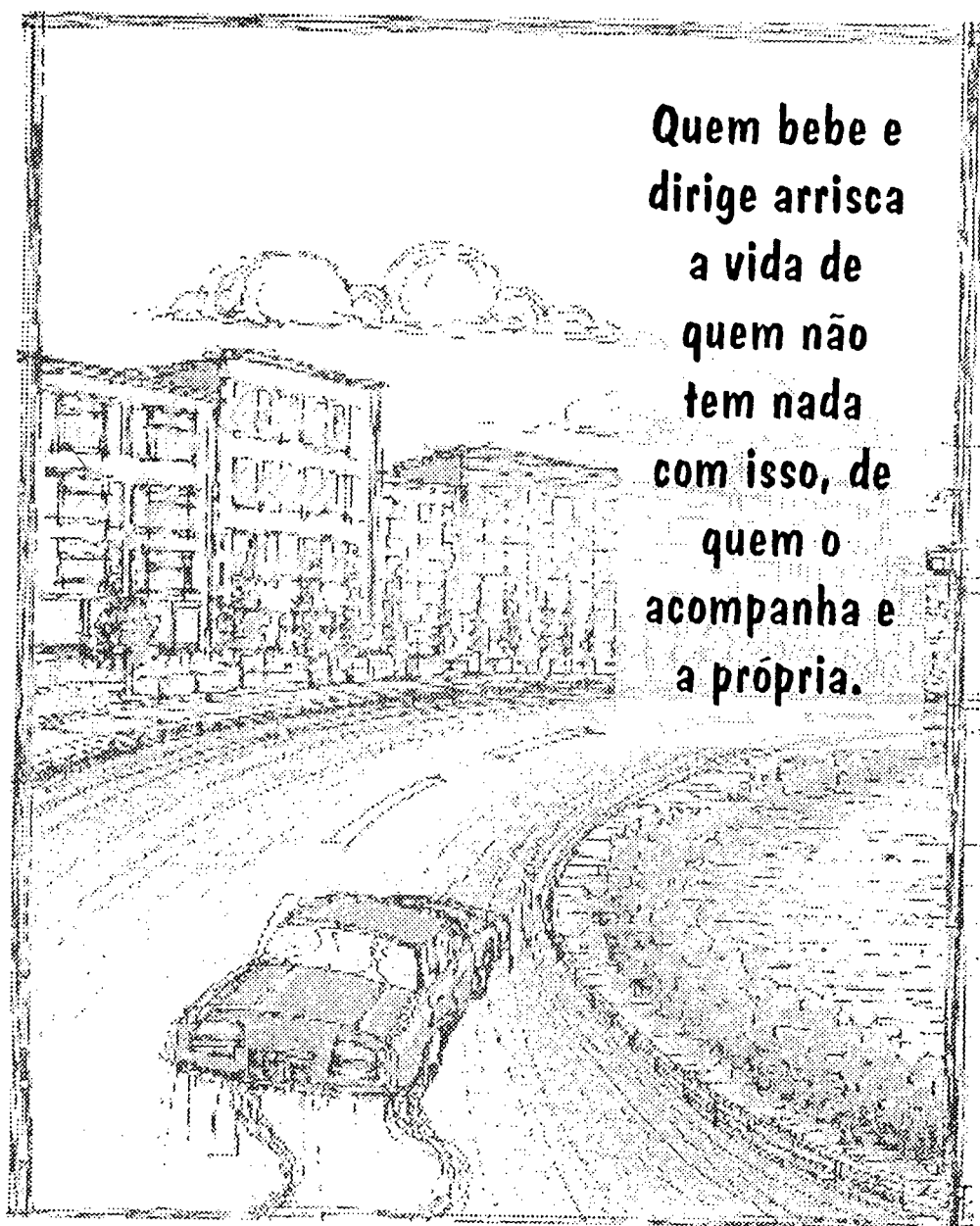
DF-LETRAS

A REVISTA LITERÁRIA DE BRASÍLIA

DE OLHO NA
CULTURA

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Vice-Presidência
Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica

A Saideira



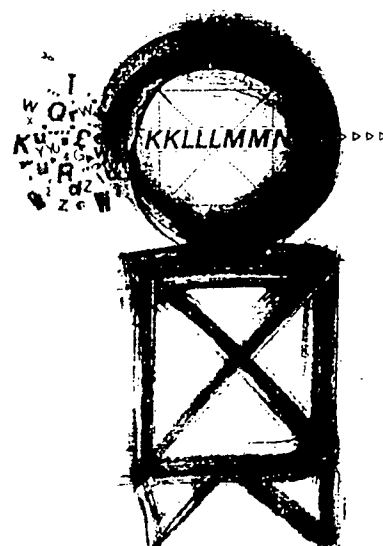
**CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL**
Trabalhando Por Você.



DF-LETRAS

A REVISTA LITERÁRIA

DE BRASÍLIA



DE OLHO NA

CULTURA

DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA
Nº 44/45
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

"Quando nasci,
um anjo torto
desses que vivem
na sombra disse:
vai, Carlos!
ser *gauche* na vida"

Drummond

No meio do caminho tinha um poeta
tinha um poeta no meio do caminho...
I havia um poeta...
Já faz dez anos...



ENTREVISTA
Um garimpeiro
da arte popular

Câmara Legislativa do Distrito Federal

Vice-Presidência

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica